



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO
SOCIAL

JESIEL SILVA BARROS

O SONHO DE UM PALHAÇO:
um estudo sobre a palhaçaria e a ludicidade como agente de
transformação social

Salvador/Ba

2025

JESIEL SILVA BARROS

O SONHO DE UM PALHAÇO:

um estudo sobre a palhaçaria e a ludicidade como agente de
transformação social

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Gestão Social, na Escola de
Administração da Universidade Federal da Bahia como
requisito parcial para o título de Mestre em
Desenvolvimento e Gestão Social.

Orientador(a): Profa. Dra. Grace Kelly Marques
Rodrigues

Co-Orientador(a): Prof. Dr. Floriano Barboza da Silva

Salvador/Ba

2025

Escola de Administração - UFBA

B277 Barros, Jesiel Silva.

O sonho de um palhaço: um estudo sobre a palhaçaria e a ludicidade como agente de transformação social / Jesiel Silva Barros. – 2024.

192 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Grace Kelly Marques Rodrigues.

Coorientador: Prof. Dr. Floriano Barboza da Sila

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2024.

1. Palhaçaria. 2. Palhaço - História. 3. Riso. 4. Criatividade.
5. Mudança social. 6. Artes Cênicas - História. 7. Recreação.
8. Relações humanas. 9. Gestão social – Tecnologia Apropriada.
I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração.
II. Título.

CDD – 792.0981



Universidade Federal da Bahia
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO
SOCIAL (PPGDGS)**

ATA Nº 68

Ata da sessão pública do Colegiado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL (PPGDGS), realizada em 08/01/2025 para procedimento de defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social no. 68, área de concentração Desenvolvimento e Gestão Social, do(a) candidato(a) JESIEL SILVA BARROS, de matrícula 2022119035, intitulada O SONHO DE UM PALHAÇO: um estudo sobre a palhaçaria e a ludicidade como agente de transformação e gestão social.. Às 15:00 do citado dia, Escola de Administração, foi aberta a sessão pelo(a) presidente da banca examinadora Profª. Dra. GRACE KELLY MARQUES RODRIGUES que apresentou os outros membros da banca: Prof. Dr. ERNANI COELHO NETO, Prof. Dr. FLORIANO BARBOZA SILVA, Prof. Dr. GUILHERME MARBACK NETO e Prof. Esp. JOAO BATISTA LIMA. Em seguida foram esclarecidos os procedimentos pelo(a) presidente que passou a palavra ao(à) examinado(a) para apresentação do trabalho de Mestrado. Ao final da apresentação, passou-se à arguição por parte da banca, a qual, em seguida, reuniu-se para a elaboração do parecer. No seu retorno, foi lido o parecer final a respeito do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a), tendo a banca examinadora aprovado o trabalho apresentado, sendo esta aprovação um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre. Em seguida, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo(a) presidente da banca, tendo sido, logo a seguir, lavrada a presente ata, abaixo assinada por todos os membros da banca.

Esp. JOAO BATISTA LIMA, UFBA

Examinador Externo à Instituição

Documento assinado digitalmente
JOAO BATISTA LIMA
Data: 21/01/2025 07:37:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. ERNANI COELHO NETO, UFBA

Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
ERNANI COELHO NETO
Data: 17/01/2025 10:07:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. FLORIANO BARBOZA SI

Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
FLORIANO BARBOZA SILVA
Data: 15/01/2025 10:27:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
GUILHERME MARBACK NETO
Data: 15/01/2025 14:36:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. GUILHERME MARBACK NETO, UFBA

Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
GRACE KELLY MARQUES RODRIGUES
Data: 15/01/2025 07:36:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. GRACE KELLY MARQUES RODRIGUE

Presidente


JESIEL SILVA BARROS

Mestrando(a)

*Joana, mãe querida, por ter me ensinado a aprender.
Pedro, filho querido, por ter me levado a aprender a ensinar.
A espiritualidade. Aos palcos. Aos circos. As artes. A cultura.
Sou palhaço e por ser, esta pesquisa é dedicada a todo “palhaço” que é instrumento
de riso, amor, e transformação da dor em prazer, da tristeza em alegria; das fraquezas em
comicidade. Pela Palhaçaria da libertação político-humano-social.*

AGRADECIMENTOS

A Deus e a espiritualidade que me guia, protege e orienta na busca pelo amor ao próximo fortalecido através da palhaçaria como instrumento de doação e aprendizado.

Aos meus pais, pelo respeito e honra e por toda nossa história.

Arranhacéu, que me ajudou a entender que tragicomicidade faz parte de uma história de vida, pode impulsionar novos horizontes e ainda servir de exemplo para outras pessoas.

Ao meu amigo, dessa e de outras vidas, **Gilmar Agra**, que desde cedo formou minha dupla de palhaços, ainda que não tivéssemos consciência, mas que seria e é uma das minhas principais referências de vida.

Heitor, meu filho e grande amor de vidas, por você iniciei meu estudo na palhaçaria e nem sabia o presente que ganharia. Te amo mais que tudo nesse mundo.

Ao amigo, professor e irmão de coração, **Floriano Barbosa**. Minha enorme gratidão, pelo acolhimento, orientação e por acreditar sempre que as pessoas podem ser boas uma com as outras. Você é fonte que inspira e transforma. Obrigado por acreditar em mim.

Aos amigos e mestres, **Edmar e Dalvinha (Terapeutas do Riso)**, **Alexandre Casali (Biancorino)**, **João Lima (Tiziu)**, **Demian Reis (Tezo)**, **Alessandro (Mamulengo)**, e tantos outros palhaços (as) que tive o prazer de aprender e divertir.

A Profa. Dra. Grace Kelly Marques Rodrigues - minha orientadora, grande inspiração como profissional e ser humano. Minha eterna gratidão!

Aos palcos. Aos circos. Aos hospitais, creches e as artes. A cultura, que alimenta a esperança de um futuro mais equilibrado entre o ter e o ser, entre o imaginar, conquistar e sentir. Em fomentar o **olhar humano e coletivo**.

“Permanecer numa atitude unicamente crítica do outro serve a que propósitos? Na maioria das vezes a crítica está sempre endereçada ao outro; o outro como objeto do nosso olhar crítico; como alteridade do nosso eu que pretende convertê-lo a seu favor. A nossa crítica não escapa de ser uma avaliação de como os parâmetros e as condições do nosso olhar são afetados pela presença do outro. A perspectiva autocrítica dispõe da vantagem de assumir os limites e as limitações impostas pelas condições do seu próprio olhar sobre o outro, e quanto mais ela revelar o dinamismo deste comércio, mais condição terá de negociar com maior honestidade com seus leitores e espectadores. Ao escolher um tema que está no centro do meu interesse e prática profissional, estou propondo desenvolver uma perspectiva autocrítica, pois sou palhaço (...).”

(REIS, 2013, p. 19)

BARROS, Jesiel Silva. **O sonho de um palhaço:** um estudo sobre a palhaçaria e a ludicidade como agente de transformação social. Orientador(a): Profa. Dra. Grace Kelly Marques Rodrigues. 2024. 188f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social). Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, 2024.

RESUMO

Esta dissertação apresenta a palhaçaria como uma tecnologia social inovadora que promove a humanização das relações interpessoais e a criação de ambientes mais saudáveis e produtivos nas organizações, com foco no terceiro setor. A pesquisa explora como os princípios desta linguagem artística, como improvisação, criatividade, empatia e lúdico, podem ser adaptados e incorporados ao contexto da transformação social. O estudo inicia com a contextualização do papel dela na vida do autor, destacando a capacidade da arte de transformar dificuldades em alegria e conexão. Aborda-se a importância da gestão social e da humanização nas organizações, enfatizando o anseio de abordagens inovadoras, definida pelo problema central que se dá na necessidade de compreender como os princípios e métodos da palhaçaria podem ser eficazmente integrados ao ambiente organizacional para promover a transformação social, criar ambientes mais inclusivos e colaborativos, fortalecer a comunicação interpessoal e estimular habilidades de resolução de problemas. Nesta direção, os objetivos da pesquisa são 1. Analisar a história da palhaçaria e suas características de arte, criatividade e ludicidade; 2. Realizar uma revisão histórica da arte da palhaçaria e sua relação com a gestão social.; 3. Apresentar uma proposta de Tecnologia de Gestão Social (TGS) que demonstra o potencial da palhaçaria como transformadora social e contribui para políticas públicas relacionadas à arte nas organizações sociais. A metodologia utilizada é qualitativa, com coleta de dados por meio de questionários, entrevistas semi estruturadas e registros fotográficos. Os participantes do estudo são pacientes, acompanhantes, profissionais de psicologia, voluntários sociais e participantes que atuam em intervenções. A dissertação também explora a interseção entre arte, criatividade e ludicidade na gestão social, destacando como esses elementos podem ser combinados para criar abordagens mais impactantes, participativas e inclusivas. O estudo culmina com a criação de um *e-book* formativo e ilustrativo, que ilustra e divulga os princípios da palhaçaria como tecnologia social ao oferecer orientações para sua incorporação em diversas organizações. Este *e-book* representa uma contribuição tangível para a prática, convidando os leitores a explorar as aplicações da palhaçaria em contextos reais. Por fim, a pesquisa desenvolve-se em como a tragicomicidade transcende as fronteiras da comédia, emergindo como uma tecnologia social que promove a humanização das relações, a coesão social e a promoção de ambientes mais saudáveis e colaborativos.

Palavras-chave: Palhaçaria; Arte e Ludicidade; Gestão Social; Transformação Social.

BARROS, Jesiel Silva. **A clown's dream:** a study on clowning and playfulness as agents of social transformation. Advisor: Prof. Dr. Grace Kelly Marques Rodrigues. 2023. 188f. Course Completion Work (Master's in Development and Social Management). School of Administration, Federal University of Bahia, 2023.

ABSTRACT

This dissertation presents clowning as an innovative social technology that promotes the humanization of interpersonal relationships and the creation of healthier and more productive environments in organizations, with a focus on the third sector. The research explores how the principles of this artistic language, such as improvisation, creativity, empathy, and playfulness, can be adapted and incorporated into the context of social transformation. The study begins by contextualizing the role of clowning in the author's life, highlighting the art's ability to transform difficulties into joy and connection. It addresses the importance of social management and humanization in organizations, emphasizing the need for innovative approaches. The central problem is defined by the necessity to understand how the principles and methods of clowning can be effectively integrated into organizational environments to promote social transformation, create more inclusive and collaborative spaces, strengthen interpersonal communication, and stimulate problem-solving skills. In this direction, the research objectives are: 1. To analyze the history of clowning and its characteristics of art, creativity, and playfulness; 2. Carry out a historical review of the art of clowning and its relationship with social management; and 3. To present a proposal for Social Management Technology (SGT) that demonstrates the potential of clowning as a social transformer and contributes to public policies related to art in social organizations. The methodology used is qualitative, with data collection through questionnaires, semi-structured interviews, and photographic records. The study participants include patients, companions, psychology professionals, social volunteers, and participants involved in interventions. The dissertation also explores the intersection between art, creativity, and playfulness in social management, highlighting how these elements can be combined to create more impactful, participatory, and inclusive approaches. The study culminates in the creation of a formative and illustrative e-book that illustrates and disseminates the principles of clowning as social technology by offering guidelines for its incorporation into various organizations. This e-book represents a tangible contribution to practice, inviting readers to explore the applications of clowning in real contexts. Finally, the research develops how tragicomedy transcends the boundaries of comedy, emerging as a social technology that promotes the humanization of relationships, social cohesion, and the creation of healthier and more collaborative environments.

Keywords: Clowning; Art and Playfulness; Social Management; Social Transformation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Autodeclaração de gênero pelos sujeitos	91
Gráfico 2: Identificação da importância do palhaço na sociedade	95
Gráfico 3: Contribuição do palhaço aos sujeitos a partir de suas habilidades profissionais	99
Gráfico 4: A frequência em que os sujeitos de pesquisa desenvolvem suas atividades na palhaçaria.....	104
Gráfico 5: Tempo de experiência profissional no campo da arte e palhaçaria.....	104
Gráfico 6: Benefícios da atividade de palhaçaria aos pacientes e acompanhantes do GACC.	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resumo das escolhas metodológicas.....	36
Quadro 2: Perguntas da entrevista semi-estruturada, respostas obtidas e análise	89
Quadro 3: Aspectos de análise resumido (relevância, discussão e implicações para a gestão social.....	113
Quadro 4: Construção de matriz de correlação de dados coletados	116
Quadro 5: Análise e proposição de legenda para significação da matriz de dados	117
Quadro 5: Indicativos de alcance dos Objetivos através da criação do e-book.....	124

SUMÁRIO

1. MINHA PESQUISA É UMA “PALHAÇADA”: UMA INTRODUÇÃO AO SONHO DESTE PALHAÇO.....	10
1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2. UM PALHAÇO ORGANIZADO: ESCOLHAS METODOLÓGICAS.....	19
2.1 O MÉTODO DESTA PALHAÇADA: A PESQUISA-AÇÃO	22
2.2 A ABORDAGEM QUALITATIVA DESTA PESQUISA: BREVE EXPLICAÇÃO DO PORQUÊ	26
2.3 TÉCNICAS PARA A “PALHAÇADA”: OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	29
2.4 A PALHAÇADA TEM ATORES: OS SUJEITOS DE PESQUISA	31
2.5 CAMPO E LÓCUS DE PESQUISA: ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS	32
3. A HISTÓRIA DO PALHAÇO E DAS ARTES É CÊNICA: A PALHAÇARIA COMO TRANSFORMAÇÃO ARTÍSTICA SOCIAL.....	38
3.1 HISTÓRIA DA ARTE E DAS ARTES CÊNICAS NO BRASIL E NO MUNDO: RESGATE PARA O ENTENDIMENTO DO OBJETO DESTA PESQUISA.....	40
3.1.1 É necessário falar sobre a Arte: contextualizando a história das artes cênicas no Brasil e no mundo.....	41
3.1.1.1 As origens: expressões culturais.....	44
3.1.1.2 As artes cênicas: o palco em seu desenvolvimento	47
3.1.1.3 As artes cênicas na Bahia: movimento cultural.....	52
3.1.1.4. Um pouco sobre a palhaçaria na Bahia.....	55
3.1.1.5 A História do Palhaço.....	61
4 (TRANS)FORMAÇÃO E GESTÃO SOCIAL PELA PALHAÇARIA: ELEMENTOS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	66
4.1 DESAFIOS NA GESTÃO SOCIAL CONTEMPORÂNEA.....	73
4.2. PALHAÇO, PALHAÇARIA E GESTÃO SOCIAL: BREVE ANÁLISE	75
5 TRIANGULANDO DADOS A PARTIR DA ARTE, CRIATIVIDADE, (TRANS)FORMAÇÃO SOCIAL E TECNOLOGIA DE GESTÃO SOCIAL (TGS): UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES ORGANIZACIONAIS E HUMANAS DA PALHAÇARIA.....	83
5.1. ESCOLHAS QUE GARANTEM O RIGOR DO ESTUDO: OS PILARES DA TGS, APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE COLETA E AS MÉTRICAS QUALITATIVAS PARA ESTA ANÁLISE DOS RESULTADOS	83
5.2. OS DADOS DE NOSSOS PALHAÇOS: ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA	91
6. A TECNOLOGIA SOCIAL DO E-BOOK: UMA TENTATIVA DE RECUPERAÇÃO PELO RISO	120
7. “FIM DA GARGALHADA? CLARO QUE NÃO! A RISADA É NOSSA!”: O (MEU) SONHO DE TRANSFORMAR A SOCIEDADE ATRAVÉS DO RISO E DA LUDICIDADE NÃO PODE PARAR.....	125
REFERÊNCIAS	130
ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	135
APÊNDICE 1: FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS PARA PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA DO GACC/BA	137
APÊNDICE 2: FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS PARA PROFISSIONAIS DA PALHAÇARIA.....	139
APÊNDICE 3: FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS PARA FUNCIONÁRIOS E VOLUNTÁRIOS DO GACC/BA.....	141

APÊNDICE 4: FOTOS DA PESQUISA-AÇÃO	143
APÊNDICE 5: E-BOOK “O SORRISO QUE TRANSFORMA: SOB A LUZ DA PALHAÇARIA E DA GESTÃO SOCIAL”	146

1. MINHA PESQUISA É UMA “PALHAÇADA”: UMA INTRODUÇÃO AO SONHO DESTE PALHAÇO

*“Ah, no palco da ilusão
Pintei meu coração
Entreguei amor e sonho sem saber
Que o palhaço pinta o rosto pra viver”.*
(MARCOS; Sá, 1974)

Eu vou iniciar sendo aquele que chama a própria dissertação de palco interativo. Articulando arte com a felicidade da escrita – científica, deixando claro o papel da ciência nesta pesquisa e o rigor que lhe cabe – me sinto na obrigação de dizer porque a atividade que tanto amo, a palhaçaria, pode ser elemento de transformação e gestão social.

A dinâmica contemporânea do ambiente organizacional tem se mostrado cada vez mais complexa, exigindo novas abordagens e perspectivas para enfrentar os desafios da gestão. Nesse contexto, apresento a palhaçaria, fenômeno que emerge como uma poderosa ferramenta de transformação humana e social, trazendo à tona um conjunto único de habilidades que pode ser aplicado ao campo da gestão de organizações.

Antes de chegar propriamente ao objeto, gostaria de colocar um pouco de quem sou, de onde vim e por onde pretendo caminhar. Afinal, por que a palhaçaria? Que artista sou e por onde vou? Eu sou palhaço sem querer, mas querendo, me refaço e traço passos que considero encantadores ao longo da minha jornada.

“Criança de sorriso encantador” e de fácil capacidade de agregar pessoas. Assim, quase sempre eram palavras voltadas a mim. Carinhoso e de grande sensibilidade, sempre estive presente nos espaços buscando reforçar o que de melhor existia nas pessoas e nos espaços. Lembro de ainda pequeno desenhar um mundo de possibilidades em minha cabeça, talvez seja por isso, que busco através da arte, possibilitar a paz e serenidade a quem precisa. Caminhemos nas veredas da minha apresentação. Digo suscita porque se por vezes não lembro de tudo o que minha infância construiu, penso no muito que ela espelhou para a pessoa que sou hoje.

Bom, como vinha comentando, logo cedo em minha vida, esse riso aprendeu a transformar as dificuldades e sentimentos tristes, força motriz de superação. A separação de meus pais ainda na infância, e logo em seguida abandonado por minha mãe, a tristeza, não foi

mais presente que alegria de aproximar pessoas e receber todo afeto possível, mesmo que diferente do esperado.

Na juventude, fase de grande importância para a consolidação de valores, construo amizade com Giba, um vizinho que morava no mesmo bairro e que se tornara uma grande fonte de inspiração e amizade incondicional. Além de grande sabedoria e apreço pela leitura, Giba tem no riso e na transformação de dificuldades em comédias uma habilidade singular.

Assim, tive a oportunidade de associar a necessidade de estudo e trabalho a momentos de riso e aprendizado, o que mais à frente eu entenderia essa relação e onde essa dupla engraçada e contraditória aos padrões me levaria. Foi com ele que aprendi que o encontro de dois palhaços pode ser sério sem perder a diversão. Assim esse grande amigo sempre me ensinou, e desenvolvi como valor, mesmo sem ter a clareza dessa construção, sobretudo, sendo administrador e atuando na sua maioria do tempo em contato com pessoas seguido de funções de Gestão com atuação generalista nas áreas de Recursos Humanos e Suprimentos.

Ao finalizar a faculdade, fui desenvolvendo cada vez mais a capacidade para gerir equipes voltadas para programas de expansão, atualização tecnológica e melhorias de eficiência em ambientes com alto nível de pressão. Estilo de liderança participativa e empenho na gestão de pessoas foi o meu foco de aprendizagem ao longo da vida. Justamente a junção de formações acadêmicas e complementares com experiências, vivências que me aproximaram a todo tempo da necessidade de compreensão e partilha com meu lado “palhaço”: esse ideal de fazer bem e mobilizar pessoas através do acolhimento e bem-estar, me fizeram chegar ao objeto deste estudo.

Assim foi o contexto que me fez ir em busca de experiências e formações que ajudassem inicialmente na educação e formação de meu filho, o Heitor, hoje com 11 anos. Percebi que a primeira grande oportunidade de praticar meu papel social na formação e educação de um outro ser, foi quando meu filho foi diagnosticado com o espectro autismo. Tudo mudou. Precisei (ainda bem) aprender a escutar e desenvolver habilidades antes desconhecidas. Portanto, fui entender e me conhecer através da arte da palhaçaria, amar sem tocar, estar presente sem precisar entrar, entender que errar, não está errado. E que ser humano é desalinhar para alinhar os laços e desatar os nós.

Uma coerência toma conta do Jesiel de ontem, de hoje e de sempre: através desse caminho de erros e acertos, dúvidas e constâncias, erro pode ser divertido. E assim, comecei a desenvolver essa arte em creches, hospitais e orfanatos, bem como na minha atuação profissional na gestão de pessoas. Usando da brincadeira de criança para “desadulterar” dos

padrões do cotidiano que nos distanciam da essência, me completei e recebo das pessoas o carinho que nem imaginei que poderia um dia receber. Sou muito grato, de fato.

É esse Jesiel palhaço que propõe essa pesquisa com arte e amor, riso e seriedade. Rigor. Seriedade novamente. Eu afirmo que, este estudo tem como objetivo investigar a palhaçaria como uma inovadora tecnologia social que promove a humanização das relações interpessoais e a criação de ambientes mais saudáveis e produtivos nas organizações, sobretudo as que tem como foco o terceiro setor, caminho discursivo que se encontra com o objeto de pesquisa deste estudo, o qual, mais à frente será desvelado.

Antes de destrinchar o porquê da palhaçaria destaco o papel da ludicidade, da arte...da nobreza da criatividade. A relação entre elas na gestão social pode ser conhecida posteriormente em capítulo específico, entretanto, quero destacar pontos certos que fizeram suas especificidades, elementos importantes para a discussão nesta pesquisa.

A arte é uma expressão humana que envolve a criação de obras visuais, sonoras ou literárias com o propósito de transmitir emoções, ideias e experiências. Ela desencadeia respostas emocionais e intelectuais nos observadores, podendo provocar reflexões profundas e debates sobre questões sociais, culturais e políticas. A arte é uma forma de comunicação não verbal que pode transcender barreiras linguísticas e culturais, tornando-se uma maneira poderosa de abordar temas sociais e mobilizar ação coletiva.

Então, ao se costurar como tecido social, ele representa as pessoas e sentimentos da vida humana. Para mais, as linguagens artísticas expressam saberes, fazeres, valores; repensam e organizam aspectos subjetivos e levam a transformação, tanto dos sujeitos enquanto unidades físicas e intelectuais quanto em pares.

A criatividade refere-se à capacidade de gerar novas ideias, soluções originais e abordagens inovadoras para problemas complexos. Na gestão social, a criatividade desempenha um papel crucial ao buscar maneiras criativas de abordar desafios sociais, criar programas eficazes e desenvolver estratégias de engajamento. A criatividade permite a adaptação e a evolução das abordagens, garantindo que as soluções sejam relevantes e eficazes em contextos em constante mudança.

Ao pensar então na ludicidade, percebe-se que ela envolve a incorporação de elementos de jogo e diversão em atividades e abordagens. Ela pode tornar o aprendizado e a participação mais envolventes e atraentes. Na gestão social, a ludicidade pode ser usada para criar espaços seguros onde as pessoas se sintam à vontade para compartilhar suas perspectivas, explorar

ideias e colaborar de maneira mais eficaz¹. A ludicidade também pode desarmar conflitos, melhorar a comunicação e promover a coesão social.

A interconexão entre arte, criatividade e ludicidade na gestão social é evidente quando consideramos como esses elementos podem se complementar. A arte pode ser usada de maneira criativa para comunicar mensagens sociais, provocar reflexões e inspirar mudanças. A abordagem lúdica pode ser integrada à arte e à criatividade, tornando os processos de participação e engajamento mais envolventes e interativos. A criatividade é essencial para encontrar formas novas e inovadoras de usar a arte e a ludicidade na gestão social, permitindo que as abordagens evoluam com as necessidades da comunidade.

Isto posto, a relação entre arte, criatividade e ludicidade na gestão social é profundamente interligada. Esses elementos podem colaborar para criar abordagens mais impactantes, participativas e inclusivas, ajudando a enfrentar desafios sociais de maneira eficaz e inspiradora.

Sob estas perspectivas, o objeto deste estudo é a palhaçaria como movimento transformador para a gestão social. Desse modo, ela, intrinsecamente está relacionada ao universo das artes cênicas, vai além do entretenimento e da comédia. Sua essência reside na capacidade de conectar-se com as emoções humanas mais profundas, desvendar vulnerabilidades e estabelecer vínculos autênticos com o público. Com base nesses princípios, torna-se relevante explorar como os elementos da palhaçaria, como a improvisação, a criatividade, a empatia e a capacidade de lidar com a adversidade, podem ser adaptados e incorporados ao contexto organizacional.

A crescente valorização da humanização no ambiente de trabalho tem demonstrado impactos positivos tanto para o bem-estar dos colaboradores como para o desempenho organizacional. A palhaçaria, enquanto tecnologia social, oferece uma perspectiva inovadora para atingir esses objetivos, promovendo a criação de um espaço mais inclusivo e colaborativo,

¹ A pesquisa conduzida por Barros e colaboradores (2020) demonstrou que o uso de atividades lúdicas durante sessões de grupo em ambientes comunitários aumentou a participação e a abertura das pessoas para expressar suas opiniões. Eles observaram um aumento de 30% na disposição dos participantes em compartilhar experiências pessoais e discutir questões delicadas quando a ludicidade foi incorporada às interações sociais. De acordo com a psicóloga e psicanalista Maria Bernadette Biaggi, fundadora do Instituto Biaggi Psicoterapia *Psicoanalisi* Cultura e Arte Brasil-Italia (Istituto Biaggi, 2018), o hábito de brincar é essencial para o bom funcionamento mental e psíquico. Essa função está ligada à capacidade de imaginar. É tão importante para o equilíbrio psíquico que a própria natureza nos presenteou com funções biológicas como sonhar e o imaginar, para treinarmos uma ação e para nos prepararmos para o momento seguinte. Essas são situações em que brincamos livremente e sem censura, como no sonho noturno. O próprio lobo frontal, responsável pela discriminação, pela crítica, fica hipoativado no sonho para que possamos relaxadamente brincar com as nossas emoções e organizá-las para serem usadas ao acordar.

onde a comunicação interpessoal é fortalecida e as habilidades de resolução de problemas são estimuladas.

Portanto, enquanto problemática, posso destacar que a dinâmica contemporânea do ambiente organizacional tem evoluído para um cenário cada vez mais complexo e desafiador. A gestão eficaz das organizações parece requerer, cada vez mais, abordagens inovadoras que possam enfrentar as demandas em constante mudança, bem como promover o bem-estar dos colaboradores.

Nesse contexto, a palhaçaria emerge como um fenômeno intrigante – ao menos para mim que sou praticante da arte e sujeito imbricado na pesquisa -, capaz de transcender sua representação tradicional de entretenimento e comédia para se tornar uma ferramenta transformadora de gestão social. No entanto, apesar de sua promissora capacidade de conectar-se com emoções profundas, promover empatia e criatividade, e fortalecer habilidades interpessoais, ainda há uma lacuna na compreensão de como os princípios e métodos da palhaçaria podem ser eficazmente integrados ao ambiente organizacional, sobretudo, ao entendê-la como movimento artístico e lúdico, (trans)formador. Nessa posição, levanta-se algumas questões: Como a palhaçaria pode ser adaptada para promover a transformação social no contexto das organizações? Como seus elementos fundamentais, como improvisação, criatividade e empatia, podem ser aplicados para criar um ambiente inclusivo e colaborativo, onde a comunicação interpessoal é fortalecida e as habilidades de resolução de problemas são aprimoradas?

Na esteira de resolução a essas problemáticas, surge a situação problema que se circunscreve na seguinte questão: *Como os princípios e métodos da palhaçaria lúdica e artística podem ser efetivamente incorporados ao contexto organizacional para promover a transformação social, criar ambientes mais inclusivos e colaborativos, fortalecer a comunicação interpessoal e estimular habilidades de resolução de problemas?*

O objetivo geral desta pesquisa, é *investigar e compreender como a palhaçaria, de ordem lúdica e criativa, enquanto tecnologia social, pode ser aplicada de maneira inovadora no ambiente organizacional, visando promover a transformação social, criar espaços mais inclusivos e colaborativos*. A pesquisa explora os princípios e metodologias da palhaçaria e como eles podem ser adaptados às necessidades e desafios específicos das organizações, bem como o papel das tecnologias sociais na disseminação dessas práticas.

Por este caminho, os objetivos específicos se apresentam da seguinte forma: 1. Realizar uma análise sobre a história da palhaçaria, bem como suas características grafadas na arte, criatividade e ludicidade; 2. Realizar uma revisão histórica da arte da palhaçaria e sua relação

com a gestão social; 3. Apresentar uma proposta de Tecnologia de Gestão Social (TGS) que demonstra o potencial da palhaçaria como instrumento de transformação social e contribua para políticas públicas relacionadas à arte nas organizações sociais.

Com esta definição, apresenta-se a proposta de estrutura da pesquisa, contudo, aqui neste projeto, seguindo as normas do programa de Pós-Graduação em Gestão Social e Desenvolvimento Territorial e da Universidade Federal da Bahia para o exame de qualificação.

Eis a “minha palhaçada”...

1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com foco em práticas integradas de acolhimento e entrevistas, a fim de compreender em profundidade como a palhaçaria tem sido implementada em organizações e como seus princípios e metodologias têm impactado a dinâmica organizacional no contexto social. Será investigado o papel das tecnologias sociais no processo de disseminação dessas práticas, avaliando seu potencial para alavancar mudanças significativas no âmbito das relações no trabalho. Esses aspectos metodológicos serão desvelados no segundo capítulo.

Por falar no capítulo 2, a presente pesquisa adota a pesquisa-ação para investigar os impactos da palhaçaria na transformação social.

A metodologia permite uma compreensão contextualizada dos efeitos da palhaçaria.

Em relação ao capítulo 3, intitulado “A história do palhaço: a palhaçaria como gestão social”, digo que este apresenta um contexto histórico e teórico essencial para compreender as raízes e a evolução da palhaçaria, bem como sua interseção com a gestão social. Iniciar-se-á com uma discussão abrangente sobre a história da arte e das artes cênicas tanto em escala mundial quanto no contexto brasileiro. Explora a história da palhaçaria e sua interseção com a gestão social, com foco no contexto histórico e teórico, especialmente na Bahia.

A seção subsequente abordará especificamente as artes cênicas na Bahia, reconhecendo o estado como um rico berço cultural e artístico. Serão exploradas as contribuições e particularidades das manifestações teatrais na região, oferecendo um panorama histórico e cultural que contextualiza a importância das artes cênicas no cenário baiano.

Dentro desse contexto, a palhaçaria na Bahia ganhará destaque. O capítulo analisará a presença e a evolução dos palhaços na região, considerando suas características particulares e o impacto cultural que eles exercem. A história do palhaço será dissecada, desde suas origens

até as transformações contemporâneas, mapeando suas diferentes representações ao longo dos anos.

Além disso, o capítulo explorará o conceito da gestão social, contextualizando-o e delimitando suas fronteiras teóricas. Será abordada a relação entre gestão social e transformação social, destacando como a gestão social pode ser uma ferramenta para promover mudanças positivas em diversas áreas da sociedade.

Por fim, o capítulo realizará um cruzamento entre palhaço, palhaçaria e gestão social, investigando de que maneira os princípios da palhaçaria podem ser aplicados e adaptados para a gestão social. Será explorada a interconexão entre a criatividade, empatia e comunicação proporcionada pela palhaçaria e a capacidade da gestão social de influenciar ambientes, comportamentos e relações sociais. Esse cruzamento crítico e analítico enriquecerá a compreensão das intervenções de linguagens tragicômicas como agentes de transformação social no âmbito da gestão organizacional.

No capítulo 4, apresento “Arte, criatividade e (trans) formação social”, discute a interseção entre arte, criatividade e transformação social, destacando o papel da criatividade e da arte como catalisadores de mudanças sociais.

Esta seção será dedicada a explorar as maneiras pelas quais a arte e a criatividade podem ser empregadas como agentes catalisadores de mudanças positivas na sociedade, por meio de referencial teórico e epistemológico próprio das categorias teóricas elucidadas. A arte é uma expressão humana poderosa que transcende barreiras linguísticas e culturais, sendo capaz de comunicar emoções profundas, provocar reflexões e inspirar ação coletiva.

Será discutido como a criatividade desempenha um papel crucial na transformação social, permitindo a geração de novas ideias, abordagens inovadoras e soluções criativas para desafios complexos. A capacidade de pensar “fora da caixa” e encontrar maneiras originais de abordar questões sociais pode resultar em mudanças significativas e duradouras, com evidência na palhaçaria e na arte do palhaço. A criatividade não apenas desencadeia a adaptação às transformações sociais, mas também incentiva a busca por novas perspectivas e possibilidades, impulsionando a evolução contínua das abordagens de intervenção social, com o palhaço como esse agente social.

Além disso, este capítulo abordará como a (trans) formação social ocorre quando a arte e a criatividade são aplicadas de maneira intencional para abordar problemas sociais. A combinação de elementos artísticos e lúdicos, como a palhaçaria, pode resultar em intervenções inovadoras que impactam positivamente as relações interpessoais, a coesão social e o bem-estar emocional. O capítulo 4 explora como a abordagem lúdica pode criar um espaço seguro e

acolhedor para a expressão individual e a colaboração coletiva, fomentando o engajamento e a participação ativa dos indivíduos na transformação de suas próprias realidades.

Portanto, em "Arte, criatividade e (trans)formação social" tem-se, não apenas a importância da arte e da criatividade na busca por mudanças sociais, mas também fornece *insights* sobre como esses elementos podem ser alavancados para promover intervenções eficazes, inclusivas e participativas no âmbito das transformações sociais propostas por esta dissertação.

No capítulo 5, busco triangular os dados desta pesquisa. Assim, apresento o espaço teórico analítico intitulado “Triangulando dados a partir da arte, criatividade, (trans)formação social e tecnologia de gestão social (TGS): uma análise das dimensões organizacionais e humanas da palhaçaria” que marca o ponto de convergência onde os dados desta pesquisa são meticulosamente analisados e interpretados, buscando proporcionar uma compreensão mais profunda e rica das intervenções de palhaçaria como catalisadoras de transformação social. Neste capítulo, a pesquisa integra os dados coletados por meio de questionários, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas, os quais foram provenientes de uma diversidade de sujeitos, incluindo pacientes, acompanhantes, profissionais de psicologia, voluntários sociais e palhaços. Essa abordagem de triangulação, ao considerar diferentes perspectivas e experiências, permite uma visão dos efeitos e das intervenções de palhaçaria na transformação social.

Através da análise cuidadosa das entrevistas, este capítulo aborda padrões e tendências emergentes que possam lançar luz sobre o impacto real da palhaçaria no ambiente hospitalar e em outros contextos sociais abordados. Os dados serão examinados em profundidade para revelar as narrativas individuais e coletivas dos participantes, compreendendo como a palhaçaria influencia percepções, atitudes e relações interpessoais. Ao cruzar e comparar os depoimentos e pontos de vista dos diversos sujeitos, a pesquisa identifica convergências e divergências que ajudam a enriquecer a compreensão dos resultados obtidos.

Além disso, o capítulo explora como os princípios da palhaçaria, como improvisação, criatividade, empatia e lúdico, foram aplicados e adaptados pelos participantes, e como esses princípios interagem com a dinâmica da gestão social. Ao destacar a interseção entre a palhaçaria e a gestão social, a pesquisa buscou entender de que maneira a abordagem artística e lúdica promove uma transformação autêntica e significativa nos ambientes organizacionais e sociais. Nesse sentido, o capítulo 5 "Triangulando a palhaçada" representa o culminar das investigações, transformando dados brutos em uma análise substantiva, onde as vozes e experiências dos participantes se entrelaçam para fornecer uma compreensão holística das intervenções da palhaçaria como instrumentos de construção social e transformação.

No capítulo 6, intitulado “A tecnologia social do *e-book*: uma tentativa de recuperação pelo riso”, assumo um papel tecnológico e contributivo desta dissertação, representando a concretização prática e aplicada das investigações teóricas e empíricas realizadas. Ao final do percurso de pesquisa que abordou a palhaçaria como uma poderosa ferramenta de transformação social, este capítulo propõe uma inovação tangível e prática: a criação de um *e-book* formativo e ilustrativo. Este *e-book* dissemina e compartilha os princípios da palhaçaria como tecnologia social, oferecendo pressupostos e orientações para a incorporação destas práticas em diversas organizações no contexto contemporâneo.

Através desta iniciativa, a dissertação não se restringe a um exercício acadêmico, mas estende seu impacto ao campo das intervenções reais. O *e-book* não apenas sintetiza os aprendizados obtidos ao longo do estudo, mas também serve como um guia prático e acessível para aqueles que desejam empregar a palhaçaria como uma estratégia transformadora nas mais variadas organizações. Combinando uma abordagem formativa com elementos visuais ilustrativos, o *e-book* torna os princípios da palhaçaria mais acessíveis e aplicáveis, inspirando os leitores a abraçar a criatividade, a empatia e a lúdica como ferramentas de construção social.

No capítulo 7, intitulado “‘Fim da gargalhada? Claro que não! a risada é nossa!’: o (meu) sonho de transformar a sociedade através do riso e da ludicidade não pode parar!”, encontra-se o ponto culminante desta dissertação, onde as trajetórias teóricas, metodológicas e empíricas convergem em uma conclusão teórica e prática. Após explorar as intersecções entre a palhaçaria, a arte e a ludicidade como ferramentas de transformação social, este capítulo final alinha-se à jornada investigativa para oferecer um desfecho esclarecedor.

Adentrem nas páginas deste estudo, onde a arte e a ludicidade se unem na busca por uma transformação social que celebra a risada como um elo inquebrável entre as pessoas, e onde o sonho de um palhaço se torna uma realidade compartilhada de (trans)formação positiva.

2. UM PALHAÇO ORGANIZADO: ESCOLHAS METODOLÓGICAS

A definição da metodologia é fundamental em qualquer pesquisa, incluindo aquelas relacionadas à gestão social e desenvolvimento humano e territorial. Uma referência à ciência surgindo no século XVII se relaciona ao início da Revolução Científica, um período em que a ciência moderna começou a se desenvolver. Nesse período, cientistas como Galileu Galilei, Johannes Kepler e Isaac Newton formularam leis e teorias que estabeleceram as bases da física moderna. A metodologia científica, baseada na observação, experimentação e formulação de teorias, tornou-se fundamental para o avanço do conhecimento.

No contexto científico, esta referência destaca a formalização relativamente recente da ciência em sua forma atual, baseada em métodos rigorosos e princípios metodológicos. A evolução da ciência ao longo dos séculos é um tópico amplo e complexo, com influências que remontam à antiguidade, mas a formalização da metodologia científica moderna é geralmente associada ao século XVII.

Por conseguinte, a definição da metodologia ajuda a otimizar o uso de recursos, como tempo e financiamento, assegurando que os métodos escolhidos sejam viáveis e adequados para o contexto da pesquisa

O processo metodológico define os métodos de coleta de dados, como entrevistas, questionários, observações ou análise de documentos. Escolher a metodologia apropriada garante a obtenção de dados relevantes e confiáveis (APOLINÁRIO, 2012). Segundo o autor, a conceituação de coleta de dados se refere a “[...] obter as informações necessárias para a pesquisa. A coleta de dados é realizada mediante o uso de alguma técnica ou instrumento de pesquisa” (p. 78).

A natureza desta metodologia é exploratória, pois tem caráter inovador e criativo, esse processo demanda uma abordagem que permita explorar, identificar e compreender os diferentes aspectos e possibilidades dessa aplicação. Assim, investigar terrenos desconhecidos, permitindo uma compreensão inicial da palhaçaria como tecnologia social e suas potenciais aplicações no ambiente organizacional.

Pode-se também compreender diferentes abordagens e experiências de aplicação da palhaçaria em contextos sociais variados, buscando identificar padrões e insights relevantes, bem como criar uma base sólida de entendimento teórico sobre a palhaçaria como tecnologia social e suas possíveis implicações em diversos ambientes.

Nesse movimento que a metodologia também determina como os dados serão analisados, seja por meio de análise estatística, análise qualitativa, modelagem matemática ou outros métodos. Isso assegura que os resultados sejam consistentes e confiáveis, onde há de dar-se “um foco nas fortes características dos métodos como a extensiva coleta de dados qualitativos, análise rigorosa dos dados por meio de múltiplos passos” (CRESSWEL, 2014, p.17).

Há, então, a direção de que a pesquisa seja conduzida de maneira ética, respeitando os princípios de consentimento informado, confidencialidade e proteção dos participantes. A metodologia claramente definida permite que outros pesquisadores reproduzam o estudo, verifiquem os resultados e contribuam para o avanço do conhecimento na área, visto que os procedimentos de pesquisa, como coleta de dados, análise dos dados; “representação do

material para o público e padrões de avaliação e ética enfatizam uma postura interpretativa. Em pesquisas sob o *lóci* da gestão social e desenvolvimento humano e territorial como a apresentada em tela, a escolha da metodologia deve estar alinhada com as características específicas do tema em questão. Por exemplo, em estudos de desenvolvimento territorial, pode ser necessário considerar fatores geográficos, socioeconômicos e culturais que influenciam a metodologia (BENEVIDES, 2019).

Nesta direção, a definição desse processo desempenha um papel crucial para pesquisa em gestão social e desenvolvimento humano e territorial, de modo a influenciar diretamente a qualidade dos resultados e a contribuição da pesquisa para a compreensão e melhoria desses aspectos. Portanto, dedicarei meu tempo e cuidado para responder às perguntas de pesquisa e os objetivos.

Este contexto me ajuda a direcionar a investigação e a escolha dos métodos apropriados, onde antes de escolher a metodologia, foi importante realizar uma revisão da literatura relevante para o tema desta dissertação, o que me auxiliou a entender os métodos que foram utilizados em pesquisas anteriores e a identificar lacunas no conhecimento, já que “quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar a dificuldade expressa no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses” (GIL, 2008, p.31).

De modo a dar conta do problema desta pesquisa anunciado ainda na introdução, a seguir, defino o método, a abordagem de pesquisa, os instrumentos de coleta, a amostragem, a análise de dados, abordarei os princípios éticos a serem seguidos; o campo da pesquisa, o *lócus*, o cronograma e as possíveis limitações, este último que, conforme o objeto deste estudo se faz importante reconhecer partir de como possíveis vieses, restrições de tempo e recursos, e como essas limitações podem afetar a validade dos resultados que serão aqui apresentados (GIL, 2008).

A escolha das diretrizes metodológicas nesta pesquisa de mestrado profissional no campo da gestão social é de extrema relevância. Isso ocorre porque a metodologia utilizada irá estruturar toda a pesquisa e influenciar diretamente a qualidade e a aplicabilidade dos resultados. Em um mestrado profissional, a pesquisa deve ser relevante para o campo de minha atuação - afinal, sou um palhaço, um sujeito encarnado de pesquisa - para os desafios enfrentados na minha prática profissional. A escolha da metodologia foi guiada pela necessidade de abordar questões reais e aplicar os resultados no contexto da gestão social (BENEVIDES, 2019)

Neste ínterim, ela envolve questões complexas que exigem uma abordagem interdisciplinar. A escolha da metodologia aqui teve que permitir a integração de conhecimentos de diversas áreas, como sociologia, economia, ciência política e outras, para abordar de maneira abrangente os problemas sociais e de desenvolvimento sobre arte, ludicidade e palhaçaria como transformação social, envolvendo a participação ativa das partes interessadas, como comunidades locais, organizações da sociedade civil e governos, no que permite a gestão solidária. A metodologia deve incluir estratégias para envolver essas partes interessadas de forma eficaz e ética (BENEVIDES, 2019).

A escolha desta metodologia levará à geração de resultados que sejam diretamente aplicáveis na prática profissional. Isso significa que os resultados da pesquisa devem ser relevantes para a tomada de decisões e a implementação de políticas e programas na área da gestão social (BENEVIDES, 2019). Assim, a escolha das diretrizes metodológicas em uma pesquisa de mestrado profissional no campo da gestão social é fundamental para garantir que a pesquisa seja relevante, aplicável, ética e contribua tanto para a prática profissional quanto para o avanço do conhecimento na área (BENEVIDES, 2019). Portanto, dediquei meu tempo e cuidado à seleção da metodologia mais adequada às suas necessidades e objetivos.

Em seus estudos, Tenório explora como a vulnerabilidade e a resiliência, características intrínsecas ao palhaço, podem ser utilizadas para criar espaços de diálogo e conexão em contextos diversos, como escolas, hospitais e comunidades carentes. Ele argumenta que a palhaçaria, ao trazer leveza e humor para situações desafiadoras, permite que indivíduos e grupos ressignifiquem suas experiências e encontrem novas formas de enfrentar adversidades. Também destaca a importância da metodologia na pesquisa sobre palhaçaria, defendendo uma abordagem exploratória e interdisciplinar que integre conhecimentos da arte, da educação e das ciências sociais. Sua obra contribui para a compreensão da palhaçaria como uma tecnologia social, capaz de gerar impactos positivos no desenvolvimento humano e territorial (TENÓRIO, 2020).

Em suas pesquisas, Cançado investiga a aplicação da palhaçaria em ambientes organizacionais e comunitários, destacando seu potencial para fortalecer vínculos e promover a inclusão. Ele argumenta que a metodologia utilizada nesses estudos deve ser cuidadosamente planejada, com foco na coleta e análise de dados qualitativos que capturem a complexidade e a riqueza das interações humanas. Para Cançado, a ética e o respeito aos participantes são fundamentais, garantindo que a pesquisa seja conduzida de maneira responsável e significativa.

Também enfatiza a importância da interdisciplinaridade, integrando conhecimentos da arte, da psicologia e das ciências sociais para compreender e ampliar o impacto da palhaçaria como tecnologia social. Sua obra é uma referência para pesquisadores e profissionais que buscam utilizar a ludicidade como ferramenta de transformação (CANÇADO, 2019).

2.1 O MÉTODO DESTA PALHAÇADA: A PESQUISA-AÇÃO

O método contribui para uma dissertação de mestrado, pois delineia de maneira metódica e minuciosa as etapas e procedimentos aplicados na pesquisa. Seus caminhos estabelecem uma estrutura sólida para a coleta de informações, a análise e a interpretação dos resultados, garantindo a desvantagem e a confiabilidade do estudo. Particularmente, o método em uma investigação científica é extremamente reconhecido como "um dos desafios mais intrincados no âmbito das ciências sociais" (YIN, 2015, p.3) e é absolutamente essencial para garantir resultados científicos nas áreas das ciências humanas.

Além disso, o autor menciona que uma metodologia é frequentemente considerada um dos desafios mais complexos nas ciências sociais. Isso é consistente com a realidade acadêmica, uma vez que a escolha e a aplicação adequadas dos métodos de pesquisa em ciências sociais podem ser especialmente desafiadoras devido à natureza multifacetada e à dinâmica das ciências sociais.

Yin (2015) reforça a importância da metodologia, destacando que é necessária para garantir a validade e confiabilidade dos resultados na pesquisa em ciências humanas, o que ressalta a relevância da metodologia como uma ferramenta crítica para a pesquisa científica nessas áreas.

A importância do método na pesquisa científica é reconhecida na literatura acadêmica. Trata-se do "esqueleto" de um estudo de pesquisa e, portanto, é essencial para a condução de pesquisas de alta qualidade em ciências sociais e em outras disciplinas. A complexidade da pesquisa nas ciências sociais é destacada por autores como Neuman (2014), que discutem os desafios de lidar com a natureza dinâmica das características sociais e a necessidade de selecionar métodos adequados para capturar essa complexidade.

Além disso, a necessidade de garantir a validade e confiabilidade na pesquisa em ciências humanas é extremamente reconhecida em trabalhos de metodologia de pesquisa, como

os de Babbie (2016). Esses autores enfatizam a importância de métodos robustos e bem fundamentados para produzir resultados que possam ser considerados cientificamente válidos.

Conforme o autor, o método permite a avaliação e a contextualização dos resultados no campo de estudo. Isso significa que o método não apenas ajuda na obtenção de dados, mas também facilita a compreensão de como esses dados se encaixam no contexto da pesquisa. Essa contextualização é importante para garantir que os resultados sejam relevantes e aplicáveis ao problema de pesquisa em questão (THIOLLET, 2011).

Neste contexto, abordaremos a premente questão da robustez e confiabilidade do método de pesquisa, conforme salientado por Thiollent (2011). O autor nos adverte sobre a necessidade de garantir a validade dos resultados, ressaltando a importância de um planejamento criterioso e da adesão às melhores práticas e abordagens específicas à área de estudo. Essa perspectiva, em sintonia com a premissa de que a ciência avança por meio de procedimentos metodológicos sólidos, ressoa com as ponderações de autores como Popper (1959) e Kuhn (1962) sobre a necessidade de uma base sólida para a construção do conhecimento científico.

Contudo, Gil (2008) acrescenta valiosas dimensões a essa discussão, ao enfatizar que o método de pesquisa compreende não apenas o planejamento, mas também as etapas práticas e os procedimentos empregados para examinar, analisar e interpretar os dados. Nesse sentido, a vinculação direta entre o método de pesquisa e a abordagem escolhida, conforme delineado por Gil, ecoa os princípios teóricos de autores como Guba e Lincoln (1994) e Creswell (2014), que promovem a integração coerente entre o paradigma de pesquisa e os métodos de coleta de dados.

Em síntese, a sinergia entre Thiollent (2011) e Gil (2008) ressalta a essencialidade de se adotar um método de pesquisa que seja robusto, confiável e alinhado com a abordagem selecionada. Esta visão coaduna com a filosofia da epistemologia científica e os princípios fundamentais da pesquisa acadêmica, consolidando a necessidade de uma base metodológica sólida para garantir a consistência e a qualidade dos resultados, fomentando, assim, o progresso do conhecimento na respectiva área de estudo.

Por este caminho assumo o método desta pesquisa: a pesquisa-ação. Esta que é

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada com estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLET, 2011, p.20).

A pesquisa em questão, orientada para o domínio social, engloba uma característica intrínseca à pesquisa-ação: a capacidade de promover transformações. Essas mudanças se efetivam por meio da identificação de situações problemáticas e da subsequente elaboração de estratégias de ação como mecanismo de resolução. Nesse contexto, a cooperação, a interação, a colaboração e a disseminação de conhecimento e atitudes se revelam como fundamentos cruciais para a eficácia desse processo de transformação, que são (serão) elementos apresentados pela intervenção da palhaçaria em contexto social.

Thiollent, destacado sociólogo brasileiro, é um dos pilares na disseminação e no desenvolvimento da pesquisa-ação no cenário acadêmico brasileiro. Sua contribuição substancial consiste em fornecer um alicerce teórico e prático para essa abordagem de pesquisa social. Compreender o impacto da pesquisa-ação requer uma análise profunda das ideias de teóricos renomados, como Lewin (1946) e Freire (1970), que também enfatizaram a importância da ação e da participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de transformação social.

Nesse contexto, a pesquisa-ação assume nesta dissertação uma relevância incontestável, ao se firmar como uma abordagem que não apenas descreve a realidade social, mas também age de maneira direta para aprimorá-la, alinhando-se com a missão fundamental da pesquisa social de catalisar mudanças positivas em sociedades e comunidades, sobretudo, ao aproximar a palhaçaria da gestão social e de seu potencial de desenvolvimento humano e territorial. A influência de Thiollent no cenário acadêmico brasileiro e seu comprometimento com a pesquisa-ação destacam a importância de aliar teoria e prática na busca pela melhoria da realidade social, o que é o propósito primeiro desta pesquisa.

A escolha da pesquisa-ação como método para a dissertação intitulada "O sonho de um palhaço e sua palhaçaria: um estudo sobre as intervenções da arte e ludicidade na transformação e gestão social" ganha relevância quando se considera a perspicaz visão de Thiollent (2011) acerca desse enfoque metodológico. O autor ressalta, com propriedade, a importância da participação ativa dos envolvidos, apontando para a necessidade de assegurar o comprometimento e a efetivação das ações propostas. Tal perspectiva, em paralelo com as ideias de Arnstein (1969) sobre a participação como um contínuo que varia de mera manipulação até o controle efetivo, realça a relevância de envolver os atores sociais no processo de pesquisa, conferindo-lhes um papel ativo na definição das intervenções.

Thiollent (2011) enfatiza a natureza colaborativa da pesquisa-ação, destacando a valorização do conhecimento e da expertise dos participantes, o que ecoa as premissas de Wenger (1998) sobre comunidades de prática, onde a aprendizagem se dá de forma colaborativa

e contextualizada. Essa abordagem colaborativa contribui para a democratização do processo de pesquisa e para uma tomada de decisões mais inclusiva, promovendo a corresponsabilidade dos atores envolvidos na transformação social.

No âmbito da pesquisa-ação, Thiollent (2011) também aborda questões éticas, a formação de redes de colaboração e a disseminação dos resultados. Essa reflexão sobre ética ressoa com os princípios de pesquisa ética, conforme delineados por autores como Emanuel *et al.* (2000) e Beauchamp e Childress (2013), enfatizando a importância de considerações morais no processo de pesquisa e intervenção. Além disso, a formação de redes de colaboração e a disseminação de resultados convergem com a visão de Castells (1996) sobre a sociedade em rede, na qual a conectividade e a difusão de informações são retratos da dinâmica em sociedade na contemporaneidade.

Consequente, a pesquisa-ação, conforme discutida por Thiollent, emerge como uma abordagem/método de pesquisa social que visa não apenas à resolução de problemas imediatos, mas também à compreensão e transformação das estruturas sociais subjacentes. A escolha desse método para a dissertação em tela, com foco na arte e ludicidade na gestão social, ressoa com a necessidade de um enfoque participativo, colaborativo e ético, alinhado com a natureza da intervenção artística na sociedade. Essa combinação metodológica, em consonância com a criatividade, gestão da inovação e a participação dos atores envolvidos, se mostra congruente com a proposta de pesquisa e intervenção delineada na dissertação.

Nesse contexto, destaca-se uma perspectiva crítica e engajada da pesquisa-ação, ressaltando sua relevância na dissertação em tela. Esta abordagem metodológica, essencialmente, enfatiza a participação ativa dos envolvidos e o compromisso da palhaçaria com a transformação social, abordando questões de qualidade de vida e adoção de princípios construtivistas no contexto das organizações não governamentais na cidade de Salvador, Bahia.

Assim, afirmo que o fato implica em participantes ativos na definição dos problemas a serem investigados, na formulação das ações a serem implementadas e na análise dos resultados alcançados. Essa abordagem, alinhada com os princípios da pesquisa participativa de Cornwall e Jewkes (1990) e da ação colaborativa de Stringer (2007), reforça a importância de empoderar os sujeitos envolvidos, conferindo-lhes voz e agência no desenvolvimento da pesquisa e nas intervenções subsequentes.

Portanto, a pesquisa-ação se posiciona como um método de escolha apropriado para a dissertação em tela, uma vez que proporciona uma estrutura que promove a participação colaborativa e a coparticipação dos atores envolvidos na pesquisa e nas ações de transformação social. Ao incorporar a visão crítica e engajada da pesquisa-ação, esta pesquisa busca ir além

da mera descrição da realidade, objetivando efetivamente melhorar a qualidade de vida da população afetada pela proposta construída, alinhando-se com os ideais das organizações não governamentais que atuam no contexto específico de Salvador, Bahia.

2.2 A ABORDAGEM QUALITATIVA DESTA PESQUISA: BREVE EXPLICAÇÃO DO PORQUÊ

A seleção da abordagem auxilia de modo prático na assunção do método mais apropriado para abordar as questões de pesquisa e alcançar os objetivos estabelecidos no estudo. O método de pesquisa, por sua vez, estabelece um plano minucioso que delinea a coleta e análise dos dados, alinhado às diretrizes metodológicas inerentes à abordagem escolhida, conforme destacado por Oliveira (2011).

No que diz respeito à seleção da abordagem de pesquisa, é relevante salientar que para esta dissertação optei pela abordagem qualitativa, que emerge sozinha como caminho provável e potencial, especialmente considerando a natureza social da pesquisa em questão. Por este caminho,

A investigação qualitativa assenta uma visão holística da realidade (ou problema) a investigar, sem a isolar do contexto „natural (histórico, socioeconômico e cultural) em que se desenvolve e procurando atingir a compreensão através de processos inferenciais e indutivos [...] pode dizer-se que este é o aspecto central e nuclear da investigação qualitativa, que aqui encontra a sua unidade, para além da diversidade de objetos e de objetivos (investigação das experiências de vida, dinâmicas subjetivas da sociedade e da cultura, linguagem e comunicação), estratégias e métodos usados [...] (AMADO, 2014, p.41).

A escolha da abordagem qualitativa para pesquisa é motivada pela necessidade de compreender as intervenções do palhaço como meio de desenvolvimento comunitário e da gestão solidária como base de transformação social nas ONGs, com foco no GACC - Salvador. A complexidade dos fenômenos sociais em análise, a ênfase no significado e na subjetividade, a exploração profunda das práticas e experiências, a contextualização das práticas nas ONGs e a abordagem mista são elementos-chave que sustentam a relevância desta pesquisa qualitativa para atingir os objetivos desta dissertação.

Com destaque, em contraposição à abordagem quantitativa, que se sustenta no emprego de medidas numéricas e análises estatísticas, a pesquisa qualitativa se vale de técnicas como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo para a coleta e interpretação dos dados. Esta modalidade de pesquisa busca, sobretudo, compreender os contextos em que os

fenômenos ocorrem, facultando uma investigação mais aprofundada e minuciosa do objeto de estudo. A pesquisa qualitativa, ao contrário da abordagem quantitativa, não se restringe a mensurar variáveis, mas visa a explorar as nuances, os significados e as dinâmicas subjacentes aos fenômenos.

Nesse sentido, para a realização da pesquisa qualitativa, torna-se imperativo o estabelecimento de um diálogo entre os dados empíricos coletados, as evidências e as informações concernentes a um determinado tópico, bem como o acervo teórico acumulado em relação a esse campo de estudo, conforme preconizado por Ludke e André (1986, p. 01). A pesquisa qualitativa, portanto, apresenta-se como uma abordagem valiosa e apropriada para dissertações de mestrado profissional, permitindo uma análise aprofundada e contextualizada dos fenômenos, o que se alinha com as demandas e os objetivos de estudos desse nível de pós-graduação.

A escolha aqui se justifica com base na delimitação do campo de pesquisa, que se concentra nas Organizações Não Governamentais (ONGs) em Salvador, em particular no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC). O estudo tem como objetivo investigar a intervenção do palhaço como meio de promover o desenvolvimento comunitário e analisar a gestão solidária como base para a transformação social nas ONGs. A abordagem qualitativa se revela essencial para a compreensão aprofundada e contextualizada desses processos complexos.

As intervenções do palhaço e a gestão solidária nas ONGs envolvem uma série de fenômenos sociais complexos, incluindo interações humanas, dinâmicas emocionais e contextos culturais, e, desse modo, a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para explorar e compreender essas complexidades, uma vez que permite a análise detalhada e contextualizada das experiências, percepções e práticas dos sujeitos envolvidos.

A abordagem qualitativa valoriza o significado subjetivo atribuído pelos sujeitos às suas experiências. No contexto das intervenções do palhaço e da gestão solidária, é fundamental compreender como os sujeitos interpretam e vivenciam esses processos, como se relacionam com as práticas artísticas e com a administração das ONGs, e como essas experiências afetam seu desenvolvimento comunitário e transformação social.

A pesquisa qualitativa permite uma exploração profunda das práticas e experiências dos sujeitos (AMADO, 2014). Neste estudo, as entrevistas semiestruturadas com psicólogas do GACC e um voluntário psicopedagogo, juntamente com o uso de registros fotográficos, possibilitará uma análise minuciosa das intervenções, da dinâmica lúdica e cênica, e do potencial para o desenvolvimento humano por meio da palhaçaria.

A abordagem qualitativa permite contextualizar as práticas de intervenção do palhaço e da gestão solidária nas ONGs, considerando a filosofia humanitária e solidária do GACC - Salvador. Isso envolve uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais, das necessidades das crianças com câncer e de suas famílias, bem como das estratégias utilizadas pelos profissionais e voluntários para promover o desenvolvimento comunitário e a transformação social.

Seu uso será complementado pelo uso de questionários mistos aplicados a trinta sujeitos atendidos pelo GACC, bem como pelas entrevistas semiestruturadas com gestores da organização. A abordagem mista proporcionará uma compreensão equilibrada das informações coletadas, permitindo a análise quantitativa e qualitativa de aspectos relevantes do estudo.

Destaca-se que, os instrumentos para coletas de dados e o campo/lócus de pesquisa serão delineados nas próximas subseções.

2.3 TÉCNICAS PARA A “PALHAÇADA”: OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Nesta dissertação, apresento a seleção dos instrumentos de coleta de dados, com o intuito de obter informações que possibilitasse uma compreensão abrangente do tema em questão. Ao investigar o papel das intervenções artísticas e lúdicas no contexto da transformação e gestão social, destaco a relevância das perspectivas das psicólogas atuantes no GACC - Salvador, como adição e reafirmação da ideia.

A escolha do registro fotográfico como um dos instrumentos de coleta de dados se justifica pelo seu potencial em capturar de forma visual e tangível as manifestações artísticas e lúdicas utilizadas no contexto da pesquisa. por este caminho, concordo com Banks (2009, p.18) quando afirma que **“a boa razão para o pesquisador social querer incorporar a análise de imagens é que o estudo de imagens ou um estudo que incorpore imagens na criação ou coleta de dados pode ser capaz de revelar algum conhecimento sociológico que não é acessível por nenhum outro meio”** (Grifo meu, 2024). Essa afirmação tem relevância na pesquisa social contemporânea, especialmente no contexto de estudos que exploram a cultura visual e a representação visual de fenômenos sociais, haja vista que a pesquisa que incorpora análise de imagens pode fornecer insights únicos sobre fenômenos sociais, comportamentos e discursos que não seriam facilmente acessíveis por meio de outras abordagens.

Somado a isto, Banks (2009), sugere que a análise de imagens pode ser usada de maneira complementar a outros métodos de pesquisa, como entrevistas, questionários, observações e análise de documentos. Isso destaca a ideia de que a pesquisa social pode se beneficiar da triangulação de diferentes fontes de dados para obter uma compreensão mais abrangente e profunda dos fenômenos sociais.

Penso, entretanto, que o "conhecimento sociológico" ressalta que a análise de imagens não se limita à sociologia, mas é relevante para diversas disciplinas das ciências sociais. Isso reflete a interdisciplinaridade crescente na pesquisa contemporânea, onde abordagens de várias disciplinas podem ser aplicadas para abordar questões complexas da sociedade, como é o caso desta pesquisa: palhaçaria, arte, ludicidade e transformação social pela e por gestão social e desenvolvimento territorial.

A arte, muitas vezes, é uma linguagem expressiva que transcende as palavras, e as imagens fotográficas têm a capacidade de documentar e transmitir eficazmente essas expressões. Isso possibilita uma análise mais rica e aprofundada das intervenções artísticas no GACC e seu impacto na transformação e gestão social.

O uso do questionário misto também se revela como uma escolha estratégica (APPOLINÁRIO, 2012), pois permite a coleta de dados quantitativos e qualitativos de forma combinada. Isso é fundamental para avaliar a percepção e as experiências das psicólogas em relação às intervenções artísticas e lúdicas, bem como para quantificar certos aspectos relevantes do estudo, a abordagem mista nos questionários oferece uma visão abrangente e equilibrada das informações coletadas e será aplicada para trinta sujeitos em atendimentos do GACC - Salvador.

Por fim, a entrevista semiestruturada com as duas psicólogas do GACC - Salvador foi selecionada como instrumento de coleta de dados devido à sua capacidade de aprofundar a compreensão das perspectivas, experiências e percepções das profissionais envolvidas. As entrevistas semiestruturadas permitem um diálogo flexível e aberto, permitindo que as participantes expressem suas opiniões e insights de forma mais detalhada. Segundo Appolinário (2012, p.152), “as semi estruturadas (há um roteiro previamente estabelecido, mas também há um espaço para a elucidação de elementos que surjam de forma imprevista ou informações espontâneas dadas pelo entrevistado)”. Em soma,

Uma questão importante a ressaltar, no que se refere às entrevistas, é a sua grande dependência das habilidades relacionais e de comunicação do entrevistador, de forma que entrevistas não estruturadas devem ser realizadas apenas por pesquisadores experientes, pois demandam competência técnica, ‘presença de espírito’ e vasto conhecimento do problema de pesquisa, bem como das variáveis envolvidas no

trabalho. Cabe ressaltar também o baixo grau de precisão e fidedignidade desse tipo de instrumento, quando se pretende realizar uma investigação de caráter predominantemente quantitativo (APPOLINÁRIO, 2012, p.152).

Portanto, percebo que é uma técnica predominantemente característica da pesquisa qualitativa, o que, de fato, se articula a proposta desta investigação. Além disso, as entrevistas possibilitam a exploração de questões que podem surgir durante a conversa (APPOLINÁRIO, 2012), fornecendo uma visão mais completa do papel das intervenções artísticas na transformação e gestão social.

A fase exploratória da pesquisa é essencial para determinar quais dados serão coletados e sua relevância, bem como para definir as unidades de análise, confirmar ou refinar as questões iniciais da pesquisa e estabelecer os procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Essa abordagem metodológica, de acordo com André (2013), é fundamental para garantir a qualidade e a eficácia da pesquisa, permitindo a obtenção de informações precisas e significativas que contribuirão para a compreensão do tema em estudo. Portanto, a combinação dos instrumentos escolhidos proporcionará uma análise abrangente e enriquecedora das intervenções artísticas e lúdicas no contexto do GACC - Salvador, bem como de sua influência na transformação e gestão social.

Destaco e concordo que, os instrumentos escolhidos são fundamento para o alinhamento e validação desta pesquisa, já que “o instrumento de pesquisa é um dispositivo ou processo por meio do qual mensuramos ou observamos determinado fenômeno” (APPOLINÁRIO, 2012, p.78). A palhaçaria é o (meu) nosso fenômeno.

2.4 A PALHAÇADA TEM ATORES: OS SUJEITOS DE PESQUISA

Aqui, abordo a escolha e delimitação dos sujeitos de pesquisa da dissertação intitulada "O sonho de um palhaço e sua palhaçaria: um estudo sobre as intervenções da arte e ludicidade na transformação e gestão social". Os sujeitos desta pesquisa encarnam seu lugar para o entendimento das intervenções do palhaço como meio de desenvolvimento comunitário e da gestão solidária como base de transformação social e, afirmo que a seleção e caracterização dos sujeitos são fundamentais para a consecução dos objetivos deste estudo.

O sujeito da pesquisa, se refere, basicamente, à unidade do que é pesquisado. Normalmente, utilizamos esse termo para nos reportar às pessoas pesquisadas, mas ele é mais amplo: pode significar um animal, uma empresa, uma cidade etc. De fato, os termos mais

corretos seriam “unidade observacional (quando a pesquisa for do tipo descritiva) e unidade experimental (quando a pesquisa for do tipo experimental), porém o termo ‘sujeito’ já se encontra consagrado pelo uso” (APPOLINÁRIO, 2012, p.78).

A delimitação do campo de pesquisa desta dissertação concentra-se nas Organizações Não Governamentais (ONGs) em Salvador, com o objetivo de investigar a intervenção do palhaço como meio de promover o desenvolvimento comunitário e analisar a gestão solidária como base para a transformação social nas ONGs. Os sujeitos escolhidos para esta pesquisa tem relevância, uma vez que representam os atores-chave envolvidos nas intervenções artísticas e na gestão das ONGs, contribuindo para o entendimento profundo desses processos.

A escolha envolve profissionais e voluntários que atuam em ONGs, em particular, no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Salvador. Esses sujeitos demonstram a possibilidade da implementação das intervenções do palhaço, visto que são responsáveis por aplicar práticas artísticas e lúdicas, que, por sua vez, têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento comunitário. Portanto, a pesquisa visa compreender como os sujeitos concebem e executam essas intervenções em busca de melhorias sociais.

Além disso, a gestão solidária é o componente epistemológico central desta pesquisa, e os sujeitos escolhidos vivenciam esse movimento gestor na administração e governança das ONGs, incluindo o GACC - Salvador. São eles que lideram, coordenam e participam ativamente das operações dessas organizações, influenciando a transformação social que ocorre dentro delas. Portanto, a escolha dos sujeitos objetiva captar suas percepções, experiências e práticas relacionadas à gestão solidária, que é fundamental para a consecução dos objetivos desta dissertação.

Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com duas psicólogas do GACC - Salvador, cujas percepções e experiências fornecerão informações detalhadas e aprofundadas para a pesquisa, bem como um voluntário - profissional do espaço, de preferência, que tenha responsabilidade psicopedagógica no local com os sujeitos. Somado a isto, o uso dos registros fotográficos também contribuirá para enriquecer a análise visual das intervenções, incluindo o movimento lúdico, artístico e cênico, potencial para o desenvolvimento humano através da palhaçaria.

A escolha dos sujeitos desta pesquisa é estratégica para a compreensão das intervenções do palhaço como meio de desenvolvimento comunitário e da gestão solidária como base de transformação social nas ONGs, especialmente no contexto do Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Salvador. A coleta de dados por meio de questionários mistos, entrevistas e registros fotográficos possibilitará uma análise abrangente e profunda das práticas e

experiências desses sujeitos (APPOLINÁRIO, 2012), contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

2.5 CAMPO E *LÓCUS* DE PESQUISA: ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Neste tópico apresento a delimitação do campo de pesquisa desta dissertação, que se concentra nas Organizações Não Governamentais (ONGs) em Salvador. O estudo tem por objetivo investigar a intervenção do palhaço como meio de promover o desenvolvimento comunitário, bem como analisar a gestão solidária como base para a transformação social nas ONGs.

A escolha desse campo de pesquisa se justifica pela importância das ONGs na esfera social e pelo potencial transformador das práticas artísticas, em particular, da atuação do palhaço, que pode contribuir significativamente para a melhoria das condições de vida das comunidades atendidas. Assim, destaca-se que, o termo “campo”, dessa forma, costuma estar associado a locais ou situações nas quais os sujeitos encontram-se naturalmente (por exemplo: na rua, nas residências, nos locais de trabalho etc.)”.

A escolha de Salvador como cenário para a pesquisa se fundamenta em sua rica diversidade sociocultural, marcada por desafios e desigualdades persistentes. As ONGs na região atuam de maneira relevante no contexto de desenvolvimento humano ao abordar questões relacionadas à educação, saúde, assistência social e pulsação/comunicação comunitária. A cidade enfrenta desafios complexos, tais como desigualdade socioeconômica, falta de acesso a serviços básicos e questões relacionadas à violência e à exclusão social. Nesse contexto, as ONGs têm um papel central na mitigação desses problemas, e a pesquisa busca entender de que maneira a atuação do palhaço pode contribuir para esse propósito.

Nesta direção, afirmo que a intervenção do palhaço é vista como uma abordagem inovadora e eficaz para promover o desenvolvimento comunitário nas ONGs de Salvador. A capacidade intrínseca do palhaço de criar conexões emocionais, promover a expressão criativa e fomentar a resiliência torna-o um agente de mudança singular. Além disso, o palhaço é capaz de transcender barreiras linguísticas e culturais - como será visto posteriormente, em mergulho teórico e epistemológico -, tornando-se uma ferramenta valiosa para a promoção da inclusão e da coesão social. Nesse sentido, esta pesquisa busca investigar de que forma as intervenções do palhaço podem contribuir para a construção de comunidades mais fortes e resilientes, capazes de enfrentar os desafios sociais.

A gestão solidária é considerada como um elemento fundamental para a transformação social. Nas ONGs, a gestão solidária se baseia em princípios de cooperação, participação ativa da comunidade e tomada de decisões compartilhadas. Essa abordagem busca empoderar os indivíduos e as comunidades, promovendo a autonomia e a responsabilidade coletiva. A pesquisa visa analisar como a gestão solidária, aliada à intervenção do palhaço, pode criar um ambiente propício para a transformação social, permitindo que as comunidades atendidas se tornem agentes ativos na construção de um futuro mais justo e inclusivo.

O campo de pesquisa das Organizações Não Governamentais em Salvador, com foco na intervenção do palhaço como meio de desenvolvimento comunitário e na gestão solidária como base de transformação social, constitui uma escolha robusta e relevante para esta dissertação. A pesquisa visa contribuir para o entendimento das práticas de intervenção social, explorando como a combinação de abordagens artísticas e gestão solidária pode catalisar a mudança social e promover comunidades mais resistentes e coesas em um contexto desafiador como o de Salvador.

Neste espaço discursivo, estabeleço o *locus* de Pesquisa desta dissertação, focalizando o Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Salvador. O estudo tem como objetivo primordial analisar a intervenção do palhaço como catalisador do desenvolvimento comunitário no contexto do GACC e avaliar a gestão solidária como um componente central na transformação social que ocorre dentro da organização. A seleção do GACC como o *Locus* de pesquisa é substancialmente fundamentada na relevância da sua missão, no contexto sócio sanitário da região e nas possibilidades de promover a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes afetados pelo câncer.

Salvador, uma cidade notável por sua diversidade cultural e, simultaneamente, por enfrentar desafios complexos no que concerne à saúde e bem-estar das comunidades, constitui um cenário apropriado para a pesquisa. O câncer infantil é uma condição de grande impacto nas famílias e nas crianças afetadas, exigindo suporte social, emocional e clínico substancial. O GACC, como uma ONG que se dedica ao apoio a crianças com câncer e suas famílias, desempenha um papel crítico na redução do fardo dessa doença na comunidade. Portanto, esta pesquisa busca também, ao longo de sua coleta e triangulação de dados entender como a intervenção do palhaço pode contribuir para o desenvolvimento comunitário e para a melhoria da qualidade de vida das crianças com câncer atendidas pelo GACC em Salvador.

O Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Salvador é uma organização não governamental (ONG) com uma história rica e impactante, uma filosofia humanitária, ações

incisivas, uma importância social significativa e um compromisso inabalável com o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos.

O GACC - Salvador foi fundado em 1989, como resultado de uma iniciativa inspirada e conduzida por um grupo de voluntários e profissionais de saúde preocupados com a falta de suporte adequado para crianças com câncer e suas famílias na região. Essa iniciativa pioneira surgiu em resposta à necessidade urgente de atender a crianças que sofrem de uma das doenças mais desafiadoras e devastadoras.

A filosofia do GACC - Salvador é profundamente humanitária e solidária. A organização acredita na importância de tratar não apenas a doença, mas também a pessoa como um todo. Sua abordagem é centrada na criança e na família, proporcionando apoio emocional, educacional e financeiro, bem como promovendo um ambiente de cuidado que valoriza a dignidade e o bem-estar de todos os envolvidos.

O GACC - Salvador desempenha uma série de ações fundamentais para o bem-estar das crianças com câncer e suas famílias, incluindo: a) *Apoio financeiro*: Fornecimento de apoio financeiro para auxiliar com despesas relacionadas ao tratamento, como medicamentos, transporte e hospedagem; b) *Apoio psicossocial*: Oferecimento de apoio emocional e psicossocial às crianças e suas famílias, ajudando-os a lidar com o estresse e as emoções relacionados ao câncer; c) *Assistência educacional*: Garantia de que as crianças continuem a receber educação, mesmo durante o tratamento, por meio de programas educacionais no próprio hospital; d) *Cuidados domiciliares*: Apoio e orientação para o cuidado domiciliar das crianças durante e após o tratamento; e) *Eventos e atividades recreativas*: Organização de eventos, atividades lúdicas e terapia com palhaços para melhorar a qualidade de vida e proporcionar momentos de alegria.

A instituição desempenha um papel essencial na sociedade ao promover o tratamento eficaz e humanizado para crianças com câncer, uma população particularmente vulnerável. Além disso, a organização contribui para a conscientização sobre a importância do apoio às crianças com câncer e para a luta contra o estigma associado a essa doença, sendo um exemplo notável de como a sociedade civil pode se unir para enfrentar desafios de saúde significativos e melhorar a qualidade de vida das crianças e suas famílias.

A ONG não apenas trata o câncer, mas também promove o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos, onde as crianças recebem apoio educacional, emocional e social para que possam enfrentar os desafios do tratamento e continuar a crescer e aprender. Além disso, as famílias encontram apoio para enfrentar a jornada do câncer e fortalecer os laços familiares.

Neste contexto, a intervenção do palhaço é abordada como um mecanismo inovador para promover o desenvolvimento comunitário, sendo a presença dele em ambientes de cuidados de saúde, como o GACC, é reconhecida como uma estratégia terapêutica que pode aliviar o sofrimento, melhorar o bem-estar emocional e promover um ambiente de apoio e resiliência. Penso em analisar como a atuação do palhaço pode influenciar positivamente a dinâmica das crianças, das famílias e da equipe de saúde, e, em última instância, contribuir para um ambiente mais saudável e fortalecido, com base no potencial deste locus, o qual atuo com intervenções da minha arte de palhaçaria.

A gestão solidária é um componente fundamental da transformação social em organizações como o GACC. Destaco que ela envolve a participação ativa da comunidade, a tomada de decisões compartilhadas e a cooperação entre os diversos atores envolvidos. Essa abordagem procura empoderar as famílias atendidas e os profissionais de saúde, criando um ambiente de parceria e responsabilidade compartilhada, bem como a pesquisa busca analisar como a gestão solidária, combinada com a (minha) intervenção (como) do palhaço, pode fortalecer a capacidade do GACC de promover a transformação social e o bem-estar das crianças com câncer e de suas famílias.

O **Locus de Pesquisa** (grifo nosso, 2023) é o Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Salvador, com ênfase na intervenção do palhaço como fator de desenvolvimento comunitário e na gestão solidária como base para a transformação social, representa uma escolha substancialmente fundamentada e relevante para esta dissertação. O estudo tem o propósito de contribuir para o entendimento das práticas de intervenção social e de gestão em organizações semelhantes, visando melhorar a qualidade de vida das crianças com câncer e de suas famílias, além de fortalecer a comunidade e a equipe envolvidas nesse importante trabalho. Assim, resume-se, portanto, as escolhas metodológicas deste trabalho:

Quadro 1: Resumo das escolhas metodológicas

RESUMO DE ESCOLHAS METODOLÓGICAS	
Problema de pesquisa	
Como os princípios e métodos da palhaçaria lúdica e artística podem ser efetivamente incorporados ao contexto organizacional para promover a transformação social, criar ambientes mais inclusivos e colaborativos, fortalecer a comunicação interpessoal e estimular habilidades de resolução de problemas?	
Objetivo Geral	

Investigar e compreender como a palhaçaria, de ordem lúdica e criativa, enquanto tecnologia social, pode ser aplicada de maneira inovadora no ambiente organizacional, visando promover a transformação social, criar espaços mais inclusivos e colaborativos.

Objetivos Específicos

1. Realizar uma análise sobre a história da palhaçaria, bem como suas características grafadas na arte, criatividade e ludicidade;
2. Realizar uma revisão histórica da arte da palhaçaria e sua relação com a gestão social.;
3. Apresentar uma proposta de Tecnologia de Gestão Social (TGS) que demonstra o potencial da palhaçaria como instrumento de transformação social e contribua para políticas públicas relacionadas à arte nas organizações sociais.

METODOLOGIA	DESCRIÇÃO
Categorias de pesquisa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Palhaçaria; 2. Arte e Ludicidade; 3. Gestão Social
Metodologia	Exploratória
Abordagem	Qualitativa
Tipo de método	Pesquisa - ação
Campo de Pesquisa	Organizações Não Governamentais (ONGs) em Salvador.
Lócus	Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Salvador
Sujeitos	Profissionais e voluntários que atuam em ONGs, em particular, no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) em Salvador
Instrumentos/Técnicas de acesso e coleta de dados e informações	Abordagem instrumental mista: <ol style="list-style-type: none"> a) Questionários mistos; b) Entrevistas semiestruturadas; c) Registros fotográficos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Um quadro resumido com a metodologia de uma dissertação oferece uma visão organizada e concisa dos métodos e técnicas utilizados no estudo. Isso é importante porque auxilia a organizar e apresentar de maneira clara os métodos escolhidos para a pesquisa. Facilita a compreensão para o leitor, permitindo uma visão geral dos passos e abordagens adotadas.

Para mais, este quadro funciona como uma referência rápida para quem está revisando o trabalho tenha uma clareza das escolhas. Em um único quadro, é possível visualizar os principais aspectos da metodologia. Deste modo, meu objetivo com ele é permitir verificar se há coerência entre os objetivos da pesquisa, as perguntas formuladas e os métodos selecionados.

Isso é essencial para garantir que os métodos escolhidos sejam adequados para alcançar os objetivos propostos. Acredito que facilita a identificação de consistências e adequação dos métodos escolhidos para responder à pergunta desta pesquisa.

3. A HISTÓRIA DO PALHAÇO E DAS ARTES É CÊNICA: A PALHAÇARIA COMO TRANSFORMAÇÃO ARTÍSTICA SOCIAL

E que privilégio e responsabilidade ser um palhaço, assim como tantos outros espalhados pelo mundo afora e por sociedades tão distintas, fazendo a humanidade rir e se confraternizar em suas diferenças e semelhanças. (PUC CETI, 2016, p.166).

Neste capítulo, irei explorar a trajetória da palhaçaria como uma forma potente forma de expressão artística e sua intersecção com a gestão social, no âmbito dos processos civilizatórios. Ao investigar a história do palhaço em âmbito mundial e nacional, bem como seu papel nas artes cênicas, especialmente na Bahia, este capítulo pretende iluminar as conexões entre a arte do riso e a construção de uma sociedade mais coesa e solidária.

A palhaçaria é uma arte que transcende fronteiras culturais e temporais, conectando-se profundamente com a essência do ser humano e sua busca por risos, reflexão e transformação. Nesta esteira, mergulharei na história do palhaço e na sua evolução ao longo dos tempos, considerando seu papel tanto como entretenimento quanto como um agente de mudança social. Além disso, explorarei as maneiras pelas quais a gestão social, com seu foco na cooperação, inclusão e desenvolvimento comunitário, encontra pontos de convergência com a palhaçaria, formando um terreno fértil para a análise das relações entre esses dois domínios aparentemente distintos.

Por este pensamento,

[a] Palhaçaria é um devir, um constante processo de vir a ser em movimento; por isso, a palhaça ou o palhaço não tem como ser totalmente definido na conserva cultural das palavras. Há quem diga que responder à pergunta ‘O que é um palhaço?’ seja mais difícil realizar quaisquer dos incríveis números realizados sob a lona do circo. Isso porque a força dessa arte reside justamente aí – nesse ser mutante e espontâneo (BRUHN *et. al.*, 2019, p.69).

Destaco que desde os primórdios da história humana, a arte da representação cômica tem sido uma constante nas sociedades. No terceiro capítulo trago as raízes antigas da palhaçaria, destacando figuras icônicas e arquetípicas que assumem lugar verso semelhantes ao do palhaço moderno, mesmo que em contextos diversos. Desde os bobos da corte europeus até os *clowns* circenses contemporâneos, e como a jornada do palhaço reflete as mudanças culturais e sociais das diferentes épocas. Neste contexto, *clown* enquanto termo e conceito se refere a:

[...] O termo *clown* expulsando o termo latino grotesque, utilizado até então para nomear o cômico de cara pintada na França, seja de circo ou de cabaré, numa clara estratégia de publicidade. Hoje, até na Itália, Espanha e França, *clown* é o termo dominante para se referir ao palhaço, seja ele de circo, teatro ou rua [...] o uso do termo no Brasil, a partir da década de 1980, para descrever ou definir novas tendências

da arte de palhaço, se deu, por outro lado, porque, de fato, o nome usado por Lecoq² no seu trabalho era *clown* (REIS, 2013, p.48).

Explorarei como a palhaçaria se desenvolveu em diferentes culturas ao redor do mundo, identificando nuances regionais e estilos específicos. Em paralelo, penso a trajetória da palhaçaria no Brasil, desde suas influências europeias até sua incorporação nas tradições culturais locais. Trago, então, o que considero como rica diversidade de palhaços brasileiros e seu impacto na cena artística nacional.

Ao adentrar as particularidades culturais da Bahia, busquei dialogar como a palhaçaria se integrou às artes cênicas no estado da Bahia. A rica herança cultural baiana se mistura com elementos cômicos, resultando em uma palhaçaria única que mescla tradição e inovação. Analiso como o contexto socioeconômico e cultural do estado influenciou a forma como os palhaços se apresentam e se relacionam com seu público.

Para contextualizar a interseção entre palhaçaria e gestão social, é crucial compreender o conceito e a evolução da gestão social como uma abordagem que visa fortalecer as comunidades, promover a justiça social e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Busco as teorias e práticas da gestão social ao longo do tempo, destacando suas raízes na sociologia, na administração e no trabalho social.

Na seção três, explorei os pontos de contato entre a arte do palhaço e os princípios da gestão social. Investigo como a habilidade do palhaço de quebrar barreiras emocionais,

² Essa passagem se deu pela leitura de Jacques Lecoq (2003). A obra é uma compilação de textos e palestras de Jacques Lecoq e discute suas ideias sobre o corpo e a expressão física no teatro. Embora não se concentre exclusivamente no “palhaço de Lecoq”, oferece concepções sobre as abordagens de Lecoq à comédia física e à atuação. Você pode encontrar informações atualizadas sobre o desenvolvimento da técnica de palhaço na escola de Lecoq e como elas influenciaram a formação de atores nesse contexto. François Delsarte foi um famoso professor e teórico da expressão corporal e vocal do século XIX. Ele é conhecido por seu trabalho na área de mímica e de atuação, particularmente na análise e no desenvolvimento das expressões faciais e gestuais. Delsarte influenciou muitos outros artistas e teóricos da época, incluindo seu aluno Auguste Étienne Lamy, que por sua vez influenciou o famoso ator e diretor teatral francês Jacques Copeau. Jacques Copeau, por sua vez, é frequentemente associado ao desenvolvimento do “palhaço de Lecoq”. Jacques Lecoq foi um renomado professor e diretor de teatro francês do século XX, que fundou a École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, uma escola de teatro em Paris conhecida por seu foco na expressão corporal, mímica e comédia. Lecoq baseou grande parte de seu trabalho nas ideias de seu mentor Jacques Copeau e nas influências de Delsarte. O “palhaço de Lecoq” é uma abordagem ao trabalho de palhaço e comédia física que se desenvolveu na escola de Lecoq. Lecoq acreditava que a comédia física e a expressão corporal eram fundamentais para o teatro, e ele treinava seus alunos para explorar personagens cômicos e situações através do movimento, gestos e expressões faciais. Essa abordagem enfatiza o uso do corpo como meio de comunicação e, portanto, o termo “clown de Lecoq” refere-se a essa técnica de atuação e à influência de Jacques Lecoq na formação de atores e comediantes que se especializam em comédia física e palhaçaria. Jacques Lecoq, portanto, foi um renomado professor de teatro cuja abordagem ao trabalho do palhaço e da comédia física se tornou conhecida como “clown de Lecoq” devido à ênfase que ele colocava na expressão corporal e nas técnicas desenvolvidas em sua escola de teatro. Seu trabalho influenciou muitos artistas e é extremamente respeitado na área de teatro físico e comédia.

estimular a empatia e criar conexões autênticas entre as pessoas pode ser aplicada às estratégias de gestão social.

Ao finalizar este capítulo, serão sintetizadas as descobertas sobre as interseções entre a história do palhaço e a gestão social. Através da análise da trajetória da palhaçaria, desde suas origens até sua integração nas dinâmicas sociais contemporâneas, este capítulo ilustrará como a arte do riso pode se tornar uma ferramenta poderosa na promoção da inclusão, na construção de comunidades resilientes e na busca por um mundo mais solidário.

3.1 HISTÓRIA DA ARTE E DAS ARTES CÊNICAS NO BRASIL E NO MUNDO: RESGATE PARA O ENTENDIMENTO DO OBJETO DESTA PESQUISA

Nesta seção, diálogo sobre a história da arte e das artes cênicas, traçando uma jornada que conduzirá tanto às origens ancestrais da expressão artística quanto ao desenvolvimento dessas formas de manifestação em diferentes partes do mundo, construindo a ideia de como a palhaçaria surgiu e seus elementos transformadores em contexto social. O mergulho é essencial para compreender o objeto desta pesquisa, que busca explorar as intervenções da arte e da ludicidade como agentes de transformação social, com enfoque na figura do palhaço.

No espaço discursivo, é abordado, de forma abrangente e cuidadosa, o percurso histórico da arte e das artes cênicas, de modo a contextualizar a investigação e enriquecer a compreensão das práticas artísticas que permeiam nossa sociedade. Em *“É necessário falar sobre a Arte: contextualizando a história das Artes Cênicas no Brasil e no mundo”*, exploro a importância da arte como meio de expressão e comunicação ao longo dos tempos. De maneira ampla, apresento as raízes da arte e das artes cênicas, analisando como essas manifestações surgiram como uma extensão do ser humano, permitindo-Entretanto, concentro meu olhar na história das artes cênicas no Brasil, destacando os momentos-chave que posicionaram nossa tradição teatral, e que estabelecem conexão com a palhaçaria como movimento e ferramenta de transformação e gestão social.

Em *“As origens da Arte e das Artes Cênicas no mundo”*, trago elementos temporais das artes cênicas no mundo. Exploro as raízes ancestrais das performances teatrais, rituais, danças e festivais que deram origem ao teatro como o conhecemos hoje. Através dessa análise, entendo como as artes cênicas como processo de subjetivação humana colocada em expressão viva através das linguagens corporais, da fala, dos gestos e dos saberes técnicos da atuação, presente em diversas culturas, desenhando identidades e transmitindo conhecimento ao longo dos séculos, colocando a palhaçaria é um fenômeno de suas movimentações artísticas no mundo.

Por fim, apresento “*O desenvolvimento das artes cênicas ao longo da história*”, destacando como recorte de que tem vínculo com esta pesquisa o Teatro Elisabetano, a ópera até as vanguardas do teatro contemporâneo. Analiso como as artes cênicas evoluíram em diferentes contextos culturais e sociais, adaptando-se às mudanças políticas, tecnológicas e estéticas, e como intervenções artísticas e a ludicidade têm desempenhado um papel dinâmico na transformação social ao longo do tempo.

3.1.1 É necessário falar sobre a Arte: contextualizando a história das artes cênicas no Brasil e no mundo

A história da arte e das artes cênicas é uma narrativa rica e complexa que abrange séculos de criatividade e expressão cultural em todo o mundo (COLI, 2008; CIVITA, 1976). Aqui, busco traçar uma jornada que passa brevemente desde as primeiras manifestações artísticas até a evolução das artes cênicas, com ênfase especial na experiência brasileira, de modo a circunscrever a palhaçaria e como elemento de transformação e gestão social, objeto prioritário desta dissertação.

Através dessa análise, posso entender como a arte e o teatro têm responsabilidade contributiva para a formação da identidade cultural e no desenvolvimento da sociedade (CIVITA, 1976), e assim, como ela é basilar ao fenômeno da palhaçaria e os elementos técnicos da arte e do encenar, constituintes do ser “palhaço” como agente de mudança organizacional e social; sujeito vivo e cênico, arte de mudar e (trans) formar.

A história da arte e das artes cênicas é um espelho da evolução da humanidade (COLI, 2008), capturando a essência de cada período histórico, suas transformações sociais e culturais. No Brasil, essa narrativa é enriquecida por uma mestiçagem cultural única, que combina influências indígenas, africanas e europeias.

Neste caminho, define-se arte como “certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia” (COLI, 2008, p.08). As primeiras manifestações artísticas, datadas de milênios antes de Cristo, incluíam pinturas rupestres e esculturas rudimentares.

Na Antiguidade, destacam-se a arte egípcia, com suas pirâmides e sarcófagos, e a arte grega, que introduziu a busca pela proporção e a representação da beleza humana, colocando, cada vez mais, a discussão do que se trata a arte como “[...] coisa difícil. Um sem - número de

tratados de estética debruçou-se sobre o problema, procurando situá-lo, procurando definir o conceito” (COLI, 2008, p. 07) .

Durante a Idade Média, a arte sacra dominou, com suas igrejas ornamentadas e manuscritos iluminados, onde “a arte instala-se em nosso mundo por meio do aparato cultural que envolve objetos: o discurso, o local, as atitudes de admiração etc.” (COLI, 2008, p.12). O Renascimento, no século XV, trouxe uma redescoberta da cultura clássica grega e romana, gerando obras-primas como a Mona Lisa de Leonardo da Vinci e a Capela Sistina de Michelangelo (CIVITA, 1976).

Os séculos XVII e XVIII testemunharam o surgimento do estilo barroco, ainda que a burguesia se sentisse contrariada com sua existência visto que “à medida que a segurança aumentava e a fortuna crescia, esses burgueses flamengos do século XVII nunca aceitaram plenamente o estilo barroco que dominava a Europa católica” (GOMBRICH, 2000, p.343), já que arte barroca tinha com sua ênfase na emoção e movimento. O Rococó, por sua vez, trouxe uma estética mais leve e ornamental, que para muitos, passou a refletir o gosto da aristocracia francesa do começo do século XVIII, onde o período rococó se estabelece pela “predileção por cores e decorações delicadas que sucederam ao gosto mais robusto do período barroco e que se expressou em alegre frivolidade” (GOMBRICH, 2000, p.329) que muito reverbera na constituição profissional e técnica do movimento da palhaçaria. Ainda assim, vale destacar, que após anos de desenvolvimento artístico, no Brasil, *locus* desta análise, a arquitetura barroca é notável nas igrejas de Minas Gerais e em outros estados.

O século XIX viu a ascensão do romantismo, enfatizando a emoção e a individualidade, e o realismo, que buscava representar a realidade de forma crua. No Brasil, o romantismo se destacou em obras de artistas como Victor Meirelles e Almeida Júnior. Em sequência, o século XX trouxe uma explosão de movimentos artísticos, incluindo o cubismo, o expressionismo, o primitivismo e o *pop art*. No Brasil, a Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco na introdução de ideias vanguardistas. A contemporaneidade trouxe uma diversidade de formas de expressão, incluindo a performance e a arte digital. Assim, posso destacar sobre o período da Arte Moderna - que é um marco potente e essencial de construção de outros elementos técnicos e artísticos mais contemporâneos como a palhaçaria - a seguinte análise:

Aquilo a que chamamos arte moderna promanou desses sentimentos de insatisfação; e as várias soluções que esses três pintores tinham buscado tornaram-se os ideais de três movimentos na arte moderna. A solução de Cézanne levou, em última instância, ao cubismo, que se originou na França; a de Van Gogh ao expressionismo, que encontrou sua principal resposta na Alemanha; e a de Gauguin culminou nas várias formas de primitivismo. Por mais "loucos" que esses movimentos possam ter parecido

no começo, não é hoje difícil mostrar que constituíram tentativas sistemáticas e consistentes para escapar de um beco sem saída em que os artistas se encontravam (GOMBRICH, 2000, p.400)

As artes cênicas, incluindo o teatro, a dança e a ópera, desempenharam um papel vital na narrativa cultural global. No Brasil, o teatro de Gil Vicente e as danças folclóricas são exemplos de tradições que evoluíram ao longo do tempo, incorporando influências de diversas culturas. A seguir, destaco cada uma delas e suas contribuições (elementos) que influenciam a palhaçaria nos dias atuais.

A relação entre as artes cênicas e a palhaçaria pode ser explorada de várias maneiras. A palhaçaria tem raízes antigas que remontam à história das artes cênicas. Personagens bufões, bobos da corte e outros tipos de comediantes buscavam o caminho de proporcionar entretenimento em espetáculos teatrais, danças e festivais ao longo da história. Enquanto personagens cômicos, doravante, tais sujeitos influenciaram diretamente o desenvolvimento dos palhaços como os conhecemos hoje.

Somado a isto, os palhaços muitas vezes fazem parte de espetáculos teatrais, óperas e apresentações de dança. Eles adicionam elementos de comédia, improvisação e interação com o público, proporcionando um contraste importante com a narrativa ou a coreografia mais séria ou dramática das produções. Sua presença contribui para a variedade e a riqueza das apresentações cênicas.

É por este caminho que destaco a palhaçaria como uma forma única de expressão artística que combina habilidades físicas, humor, gestos exagerados e uma conexão direta com o público. Esses elementos são frequentemente encontrados em diferentes formas de arte cênica, como a dança contemporânea, onde a expressão corporal e a comunicação não verbal exerce força que impulsiona às práticas colaborativas e a produção de subjetividade.

Como aponta Lili Castro (2019) e concordando com suas perspectivas, por ser transmitida de geração em geração, muitas vezes através de tradições orais e práticas artísticas estabelecidas nas artes cênicas, a influência de palhaços icônicos e escolas de palhaçaria é perceptível em várias formas de espetáculos, ajudando a perpetuar essa arte desde seu surgimento até os dias atuais.

Por conta desta transmissão, então, tem-se a ludicidade como uma característica central tanto das artes cênicas quanto da palhaçaria (CASTRO, 2019). A capacidade de brincar, improvisar e criar situações lúdicas é uma habilidade compartilhada que é valorizada tanto nas artes cênicas tradicionais quanto na palhaçaria contemporânea.

Destarte, as artes cênicas desempenharam um papel vital na criação de um contexto cultural e histórico para a palhaçaria (CASTRO, 2019). Elas influenciaram a forma como os palhaços são concebidos, atuam e interagem com seu público. A interconexão entre essas formas de arte enriquece o mundo do entretenimento, proporcionando uma variedade de experiências e perspectivas únicas para o público e os artistas.

3.1.1.1 As origens: expressões culturais

As origens da arte e das artes cênicas no mundo remontam a tempos imemoriais, lançando as bases para uma rica tapeçaria de expressão cultural que desempenhou um papel vital na evolução da palhaçaria como uma forma de transformação social e organizacional. Neste breve panorama, exploro as raízes da arte cênica desde os primórdios da humanidade, passando pelas civilizações antigas e pela era medieval e renascentista, estabelecendo uma conexão entre esses períodos e a palhaçaria como uma força de mudança. Sendo assim:

- a) ***Arte Rupestre e Pré-História:*** A arte rupestre nas cavernas, datada de milhares de anos atrás, representa os primeiros vestígios da criatividade humana, onde os homens passaram a viver num mundo novo e dinâmico, “onde sua capacidade de sobrevivência não era ameaçada pelas forças da natureza, mas pelos conflitos surgidos no seio de uma mesma sociedade ou devidos às rivalidades entre sociedades diferentes” (JANSON; JANSON, 1996, p.22). Essas pinturas e gravuras testemunham a necessidade do ser humano de se expressar artisticamente, muitas vezes com propósitos rituais.

Assim, a história das artes cênicas pode ser rastreada até os tempos mais remotos da humanidade, quando nossos ancestrais das cavernas utilizavam rituais, danças e representações teatrais para se comunicarem com os deuses, expressarem suas crenças e narrarem histórias de caça e sobrevivência.

A arte rupestre, encontrada em pinturas e gravuras nas paredes de cavernas antigas, é um exemplo notável dessa expressão artística primitiva. Nesse contexto, os elementos cênicos primitivos já estavam presentes, e a necessidade de comunicar e compartilhar histórias impulsionou o desenvolvimento das artes cênicas.

- b) ***Civilizações Antigas:*** A arte e o teatro floresceram nas civilizações antigas, como o Egito, a Grécia e Roma. Os gregos, em particular, desenvolveram o teatro como uma

forma de entretenimento público e expressão cultural, com dramaturgos notáveis como Sófocles e Eurípedes.

Nesta esteira, à medida que as civilizações antigas floresciam, surgiam formas mais elaboradas de teatro e performance. A Grécia Antiga, por exemplo, é famosa por suas tragédias e comédias, que eram encenadas em grandes anfiteatros para públicos numerosos.

O teatro grego não apenas entreteu, mas também funcionou como meio de reflexão sobre questões sociais, políticas e filosóficas. Esse papel de questionamento e crítica social desempenhado pelo teatro antigo cria uma ponte fundamental com a palhaçaria, que muitas vezes se utiliza do riso e da sátira para abordar questões sociais e políticas contemporâneas.

- c) ***Arte Medieval e Renascentista:*** A Idade Média trouxe a arte religiosa e a arquitetura gótica, enquanto o Renascimento ressuscitou o interesse pelo humanismo e pelo realismo artístico. Grandes artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo produziram obras-primas inigualáveis.

Quanto ao teatro, destaque, segundo Civita (1976), o teatro medieval tem “inspiração religiosa e é resultado de uma fantástica visão de sonho” (p.34), com drama litúrgico, onde por fim, o menestrel é o grande agente do teatro vivo medieval e por ele se inicia uma inspiração para a arte da palhaçaria.

Na Idade Média, o teatro desempenhou um papel fundamental na vida das comunidades, frequentemente ligado à religião e aos rituais da Igreja. O "drama litúrgico" refere-se a apresentações teatrais que eram realizadas nas igrejas como parte das cerimônias religiosas. Esses dramas tinham o objetivo de representar histórias bíblicas para ensinar e inspirar a fé do público.

Nesse contexto, os "menestreis" possuíam um papel crucial na sociedade. Tratavam-se de artistas itinerantes que viajavam de cidade em cidade, frequentemente a pé ou a cavalo, apresentando música, dança e narrativas para entreter as pessoas. Eles eram versáteis e habilidosos, capazes de encenar diferentes personagens e narrar histórias de maneira envolvente.

A expressão "o menestrel é o grande agente do teatro vivo medieval" destaca a importância dos menestreis como os principais promotores da arte teatral da época. Eles eram responsáveis por trazer vida às histórias religiosas e outras narrativas por meio de

suas apresentações emocionantes. Eles não apenas atuavam, mas também eram músicos talentosos e contadores de histórias cativantes.

Por fim, quando trago a menção de *"uma inspiração para a arte da palhaçaria"* acabo por sugerir que o estilo e a abordagem dos menestrelis na Idade Média tiveram um impacto duradouro na evolução do teatro e da comédia. A palhaçaria, como uma forma de entretenimento humorística, muitas vezes incorpora elementos de teatro físico, improvisação e interação direta com o público, características que podem ter sido influenciadas pelo estilo dos menestrelis medievais. Assim, esta tradição serviu como um precursor para a arte da palhaçaria, que floresceu em épocas posteriores.

Neste ínterim, penso que os menestrelis representam papel constitutivo no teatro medieval, tanto na representação de dramas litúrgicos quanto na inspiração subsequente para formas de entretenimento como a palhaçaria. Se marcaram como protagonistas que cativaram as audiências da época e deixaram um legado artístico característico de mudanças no pensamento social, tal como no mundo das artes cênicas e suas técnicas de engajamento de públicos.

Indo além e apresentando mais perspectivas sobre a relação entre esses artistas, a palhaçaria busca elementos que envolvem o menestrel, como o humor, improvisação, acrobacias e truques cômicos realizados por profissionais técnicos nesta linguagem artística. Sua relação com os menestrelis pode ser comprovada quando Civita (1976, p. 30), descreve o menestrel como um sujeito que “era a um só tempo músico, dançarino, dramaturgo, ator, palhaço e acrobata, executando divertimentos de todos os gêneros, desde as canções de baile às histórias de fada e lenda dos santos”.

Portanto, nos períodos destacados a arte cênica evoluiu em diferentes direções. As representações medievais incorporam, em suas técnicas e instrumentalizações, elementos religiosos e de moralidade, enquanto o Renascimento trouxe uma redescoberta do teatro greco-romano clássico e uma ênfase na representação naturalista.

Nesse período, as máscaras teatrais e as comédias desempenharam um papel importante, explorando a dualidade da natureza humana e permitindo uma crítica social mais direta. A abordagem aqui demonstrada dialoga com a palhaçaria que quero traduzir e transdimensionar para aspectos de potencial forma de gestão e ação social, haja vista que muitas vezes utilizamos máscaras e caricaturas para expor a hipocrisia e os absurdos da sociedade.

As origens da arte e das artes cênicas no mundo estão entrelaçadas com a história da palhaçaria como uma forma de transformação social e organizacional, tenho dito. Sim, ao longo de minhas pesquisas, desde os primórdios da humanidade, a necessidade de comunicar, refletir, criticar e entreter tem impulsionado a evolução das artes cênicas (CIVITA, 1976), preparando o terreno para a palhaçaria como uma voz que ecoa na busca por mudanças sociais e na promoção da conscientização (REIS, 2013).

Através dos séculos, a conexão entre a expressão artística e a transformação social permaneceu uma constante, demonstrando a capacidade da palhaçaria de usar o humor e a sátira como ferramentas de crítica e reflexão, catalisando mudanças e promovendo a organização da sociedade de maneiras significativas com foco a forma comportamental do agir humano, afinal, “o riso da palhaçaria, e da comédia em geral, desponta um sinal de prazer” (REIS, 2013, p.55). O prazer é do homem, do seu contato com a natureza e do seu movimento nato de rir e satirizar seus próprios problemas existenciais.

3.1.1.2 As artes cênicas: o palco em seu desenvolvimento

O mundo das artes cênicas é um palco em evolução há eras. O fato se confirma, no meu entendimento, a partir do contato que fiz com a literatura de Victor Civita, no clássico “*Teatro Vivo*”, onde o autor assevera que através do cênico as culturas se entrelaçam e as narrativas se reinventam. As artes cênicas, segundo o autor, são de fato, “encontro, embora efêmero, de vidas: um texto que se manifesta através de atores presentes e que o transmitem a um público presente” (1976, p.07).

Nesta direção que retorno a história da revolução imperiosa das artes no mundo e entrelaço meu retorno a alguns momentos importantes da vida humana em mescla com as linguagens artísticas, como a trajetória do desenvolvimento das artes cênicas ao redor do globo, o que, de Roma ao Japão, de Shakespeare à ópera chinesa, essas artes cênicas têm sido evidências de tradições, tecnologias e movimentos sociais.

Nesta perspectiva, acabam, portanto, revelando a capacidade da humanidade de se expressar e se conectar através do palco ao longo dos séculos, de maneira que se mantém “dedicada àqueles que se têm empenhado para manter vivo o teatro: aos autores de todos os tempos, às atrizes e aos atores, aos diretores, produtores e cenógrafos figurinistas e técnicos [...]” (CIVITA, 1976, p.07). Através disto, penso que esses caminhos são o calcanhar que une a lógica desta dissertação: **o riso e a arte de fazer rir e rir de si mesmo como processo**

contributivo a transformação e gestão social, através do lúdico, do cênico, do efêmero. Eis meu objeto de pesquisa! (grifo meu, 2024).

Adiante, destaco três momentos importantes das artes cênicas, frisando que eles corroboram para o conhecimento deste estudo para entender de onde a palhaçaria advém, entretanto não se conforma com o/s elementos/s principais que estão entrelaçados no objeto e recorte desta pesquisa. Ainda assim, disserto sobre três períodos em que as artes cênicas do mundo tem uma direção: a construção das particularidades que fazem da palhaçaria uma arte derivada também dos movimentos cênicos e corporais. Assim,

- a) ***Teatro Elizabethano***: No século XVI, o teatro elisabetano na Inglaterra floresceu com dramaturgos como William Shakespeare, cujas peças continuam a ser encenadas e estudadas em todo o mundo. So o período, destaca-se que

Assim como no caso espanhol, a Inglaterra também adentrou o século XVI como um Estado-nação pleno, governada em moldes absolutistas desde, pelo menos, 1485, ano que marcaria a ascensão da dinastia Tudor ao poder. Nessa mesma época, final do século XV, a língua inglesa teria sua grafia e sua gramática normatizadas, configurando o assim chamado inglês moderno. Apesar de a designação teatro elisabetano (ou isabelino, como preferem certos/as autores/as) referir-se ao tempo de Elisabeth I, que governou o país de 1558 a 1603, vale frisar que a expressão compreende um período que ultrapassa as fronteiras do reinado da “rainha virgem”, adentrando até, aproximadamente, ao tempo da restauração monárquica (LEITE, 2020, p. 69).

O Teatro Elizabethano, marcado pelo esplendor do reinado de Elisabeth I, passa pelas fronteiras do tempo e da monarquia, representando uma época de renovação cultural que ecoou muito além do seu reinado (LEITE, 2020). Como aponta Rodrigo Moraes Leite (2020), com sua língua inglesa normatizada e gramática definida, o inglês moderno floresceu, trazendo o palco para que dramaturgos como Shakespeare escrevessem uma nova era do movimento cênico. O período efervescente e criativo ao qual me refiro não se limita às datas de um único reinado, estendendo-se até os tempos da restauração monárquica e, doravante, estendo meu olhar ao Teatro Elizabethano como aquele que permanece vivo como um símbolo da capacidade da humanidade de criar, inovar e se expressar por meio das artes cênicas.

Enquanto período de esplendor artístico na Inglaterra, o movimento não apenas trouxe à vida obras-primas literárias, mas também deu palco a uma variedade de personagens, desde os mais nobres até os mais bufões. Nesse contexto, as artes cênicas eram e são um espelho da sociedade, e o sorriso desempenhava um papel representativo nas críticas do cotidiano. Os atores, muitas vezes, dependiam da capacidade de cativar e entreter o público com suas expressões faciais e humor, inclusive porque “boa parte da riqueza e da beleza normalmente

atribuídas ao teatro elisabetano advêm dessa fusão original entre elementos clássicos e ‘bárbaros’, que se desdobram, de certo modo, numa curiosa síntese entre cultura erudita e popular” (LEITE, 2020, p.71).

A conexão entre o Teatro Elizabethano e a palhaçaria é evidente, pois tanto os atores quanto os palhaços compartilham a habilidade de provocar risos e emoções profundas, já que esses sujeitos despertam “a busca comunitária da felicidade por todas as pessoas” (VIGNEAU, 2018, p. 14). A palhaçaria, com suas expressões exageradas e “o uso habilidoso do corpo” (THEBAS, 2005, p.15), pode traçar suas raízes até essa era dourada do teatro, onde a comédia era altamente valorizada.

Assim, o período artístico - cênico não apenas colocou as artes cênicas em evidência, mas também contribuiu para a evolução da arte de sorrir, ao demonstrar que o riso e a comédia têm sido uma parte intrínseca da experiência humana, conectando-se de maneira idiossincrática com a arte da palhaçaria que ainda nos faz sorrir e refletir até os dias de hoje, o que, no caso do objeto desta pesquisa enquanto ferramenta de gestão; de política e com direção a transformação comunitária, torna-se relevante a toda uma organização social.

Nessa esteira, outro momento importante de destaque eu apresento como a:

- b) **Ópera e Ballet:** A ópera, originária da Itália no final do século XVI, fundiu música e drama de forma magistral. O ballet, por sua vez, se desenvolveu na França, estabelecendo-se como uma forma de expressão artística altamente coreografada. Assim, segundo Leite (2020),

[...] surgiu na Itália o drama lírico, isto é, a ópera. Um dos marcos se sucedeu no ano de 1594, em Florença, quando lá se encenou a obra *Dafne*, com música de Jacopo Peri e texto de Ottavio Rinuccini. O recitativo teria ficado no meio termo entre o canto e a fala, como se julgava ter sido a modulação própria da tragédia antiga. Prontamente, porém, ele conquistaria autonomia, fato que se deu em 1607 com a estreia de *Orfeu*, de Claudio Monteverdi, obra responsável por consolidar o gênero em definitivo (LEITE, 2020, p. 69).

Analisando o fragmento, no final do século XVI, na vibrante cena cultural da Itália renascentista, emergiu uma forma de arte que revolucionaria o mundo da música e do teatro: a ópera. Um marco crucial nessa evolução ocorreu em 1594, nas brilhantes ruas de Florença, quando foi encenada a obra "*Dafne*" (LEITE, 2020). Com música composta por Jacopo Peri e texto de Ottavio Rinuccini, esta produção introduziu o recitativo, uma forma de expressão que ocupava um espaço intermediário entre o canto e a fala, emulando a modulação da tragédia antiga.

No entanto, foi somente em 1607 que o recitativo conquistou sua autonomia, consolidando definitivamente o gênero da ópera. O fato exposto ocorreu com a estreia de "*Orfeu*", uma obra criada por Claudio Monteverdi (LEITE, 2020). O momento histórico marcou não apenas o surgimento da ópera, mas também uma revolução na maneira como as histórias eram contadas e expressas através da música e da dramatização. A ópera italiana do final do século XVI semeou as sementes de um gênero que continua a encantar e emocionar audiências em todo o mundo até os dias de hoje.

A Itália renascentista era efervescente e respirava arte. Talvez por isto que a ópera nasceu como um divisor de águas nas artes cênicas, com suas narrativas musicais e personagens expressivos, e, assim, ela encarnou a expressão artística em sua forma mais dramática. Em paralelo, destaco a arte de rir de si mesmo e fazer o outro rir - objeto categórico deste estudo -, a palhaçaria, com suas origens na *commedia dell'arte* italiana, que também ganhava destaque, são um tipo distinto de entretenimento baseado na comédia física e na improvisação.

De ordem conectada, às duas formas de expressão, a ópera e a palhaçaria, têm em comum o potencial de provocar reflexões e até mesmo transformações/revoluções sociais. A ópera, por meio de suas histórias comoventes e músicas poderosas, podia mover corações e mentes, abordando questões sociais e políticas de sua época. Enquanto isso, os palhaços, com seu humor subversivo e crítico, muitas vezes e quase sempre desafiavam as normas e hierarquias sociais daquela época.

Assim, a ópera e a palhaçaria, cada uma à sua maneira, contribuíram para a transformação social na Itália renascentista, usando do entretenimento e da sátira para questionar e desafiar as convenções do século. De maneira notável, essas formas de arte continuam a inspirar e a influenciar nossa compreensão do mundo e da sociedade até os dias de hoje, impactando em como as artes influenciam a vida social e transformam as realidades sociais.

Sob essa discussão e reflexão, para finalizar um momento importante das artes cênicas que contribuíram e têm contribuído com a expressiva escuta sensível e o desenvolvimento das sociabilidades, disserto sobre o,

- c) ***Teatro Moderno e Vanguardas:*** Do século XX viu-se o surgimento de movimentos artísticos vanguardistas, como o Expressionismo e o Surrealismo (LEITE, 2020), que desafiaram as convenções estabelecidas no teatro e nas artes visuais. Então, estou em conformidade que,

Todas as novas tecnologias transformaram o mundo das artes, principalmente o advento da fotografia, que rompeu a obrigação dos artistas plásticos, em especial os pintores, de representarem o mundo e os seres humanos tal qual eles são. Dessa maneira, a partir da segunda metade do século XIX proliferaram os “ismos”: movimentos de vanguarda como o Realismo, Impressionismo, Simbolismo, dentre outros. No entanto, é no início do século XX que esses movimentos ganharam ainda mais força e radicalismo. Se os movimentos do final do século XIX estavam interessados em explorar técnicas artísticas como luzes, sombras, pinceladas e cores, os artistas da primeira metade do século XX almejavam posicionar-se social e politicamente, além de questionarem a própria função e lugar da arte na sociedade ocidental (BARBOSA, 2020, p.01).

A passagem faz refletir sobre novas tecnologias, em particular a fotografia, e como elas desempenharam escritos linguísticos e simbólicos no mundo das artes, desafiando os artistas, especialmente os pintores, a repensarem sua abordagem em relação à representação do mundo e das pessoas. O advento da fotografia permitiu a captura da realidade de uma maneira precisa, ao contrário da pintura tradicional, o que levou à emergência de movimentos artísticos que buscavam novas formas de expressão.

No entanto, é no início do século XX que esses movimentos de vanguarda ganharam ainda mais força e radicalismo. Os artistas deste período não estavam apenas interessados em explorar técnicas artísticas, mas também em se posicionar social e politicamente (MAGALDI, 1997). Eles questionaram profundamente a função e o papel da arte na sociedade ocidental. Essa era de transformação artística deu origem a movimentos como o Cubismo, o Surrealismo e o Expressionismo, que não apenas desafiaram as convenções estéticas, mas também expressaram preocupações e reflexões sobre a condição humana e a sociedade em rápida evolução.

Assim, o pensamento de Tamira Mantovani Barbosa destaca como a interseção entre tecnologia, arte e sociedade influenciou o surgimento de movimentos de vanguarda no Teatro Moderno e nas artes visuais (FARIA, 2013), levando os artistas a explorar novas fronteiras criativas e a se envolver profundamente com questões sociais e políticas. A interação dinâmica continuou a ressignificar o cenário artístico ao longo do século XX, deixando um legado extensionista na cultura contemporânea, onde “a maioria da crítica e dos intelectuais concorda em datar do aparecimento do grupo os comediantes, no Rio de Janeiro, o início do bom teatro contemporâneo no Brasil” (MAGALDI, 1997, p.207).

O Teatro Moderno e as vanguardas artísticas do século XX representaram uma revolução nas formas de expressão teatral, desafiando as normas estabelecidas e abraçando a experimentação (FARIA, 2013). Nesse contexto, a palhaçaria dialoga, em especial, incorporando elementos de absurdo, humor e crítica social.

Por ela e através de suas aplicações pode-se utilizar de sua habilidade em subverter convenções e satirizar questões sociais, como ferramenta para os artistas engajados nesse período de mudança. Os palhaços modernos muitas vezes usavam suas performances para comentar sobre as complexidades da sociedade, questionando a autoridade, a desigualdade e as injustiças.

Essa interseção entre o Teatro Moderno, as vanguardas, a palhaçaria e a transformação social exemplifica, ao menos para mim enquanto pesquisador, como a arte pode ser um espelho crítico da realidade. Ela não apenas entreteve o público, mas também provocou reflexões sobre a condição humana e a gestão da sociedade, ao desafiar as expectativas e dar voz às questões sociais, contribuindo para a evolução da consciência coletiva e para a busca de um mundo mais justo e igualitário.

Sob este aspecto vou além e encaro o desafio de pensar as artes cênicas na Bahia.

3.1.1.3 As artes cênicas na Bahia: movimento cultural

A Bahia é conhecida por sua herança cultural, que se traduz em suas artes cênicas de maneira única. Como espetáculo, sabe-se, segundo Ruy (1959, p.07) que “em 1954 já se faziam representações públicas e que, em 1979, possuía a Bahia casa de espetáculos no sentido restrito da palavra”. Assim, com influências culturais que remontam às culturas indígenas, africanas e europeias, as artes cênicas na Bahia incorporam elementos distintos que contribuem para a diversidade cultural do estado, visto que “como uma manifestação do espírito, o teatro havia de ter as suas primícias na Bahia” (RUY, 1959, p.07). As raízes das artes cênicas aqui remontam às práticas culturais indígenas e africanas. Assim e em soma,

Praticamente todos os estudos acerca do passado cênico nacional dão conta de que à Companhia de Jesus, ordem ligada à Igreja Católica, se deve a introdução e disseminação do teatro entre nós. Criada em 1534 pelo espanhol Inácio de Loyola, com a missão de catequizar povos não-europeus, os jesuítas, como eram chamados os integrantes da Companhia, valeram-se do teatro como instrumento didático-pedagógico a serviço de um projeto de aculturação em massa, aplicado especialmente no continente americano, o “novo mundo” (LEITE, 2022, p.11).

Os povos indígenas que habitavam a região realizavam rituais e danças como parte de suas tradições espirituais e festivas (LORDELO, 2022), apesar de existirem estudos que não comprovem em sua totalidade sua existência, contudo, dirimi-se sua essencialidade para as artes cênicas no Brasil e na Bahia. De modo latente, com a chegada dos africanos escravizados

durante o período colonial, essas práticas foram enriquecidas com elementos da cultura africana, incluindo danças rituais, músicas percussivas e teatro de rua. Por este caminho,

Contudo, se a sua interpretação acerca do teatro se inclina mais pelo seu aspecto exclusivamente cênico, que dispensaria, por conta disso, quaisquer elementos de ordem literária, torna-se complicado estabelecer o século XVI como o início de nossa história teatral, na medida em que as culturas indígenas autóctones, apesar de ágrafas, desenvolveram um teatro próprio. Um teatro ligado, assim como no caso dos antigos gregos, aos seus rituais religiosos e aos seus mitos ancestrais. Embora o estudo desse teatro ameríndio se apresente como um empreendimento de difícil execução, em virtude de inúmeros fatores, não se conclui a partir daí que ele não exista ou não tenha existido (LEITE, 2020, p.11).

Durante o período colonial, o teatro religioso desempenhou um papel importante nas igrejas católicas da Bahia. Autos sacramentais e encenações da Paixão de Cristo eram comuns, mesclando elementos dramáticos europeus com a espiritualidade local. Paralelamente, o teatro de rua, influenciado pelas tradições africanas, ganhou popularidade, com grupos como o Bando de Teatro Olodum, destacando-se na contemporaneidade.

Neste sentido, destaco o teatro, que desempenha um significado nas artes cênicas da Bahia. O estado abriga inúmeras companhias teatrais, como o Teatro Vila Velha, conhecido por sua abordagem inovadora e socialmente engajada. O teatro na Bahia frequentemente aborda questões sociais, raciais e políticas, refletindo a história e as lutas do povo baiano. Assim, destaco alguns faróis da cena baiana cênica, a saber:

Fazem parte desta nova cena vibrante, coletivos baianos mais antigos, como a renovada Sociedade Teatro dos Novos, a Companhia Baiana de Patifaria, o Los Catedrásticos, outros fundados nos anos de 1990 em Salvador, a exemplo do Bando de Teatro Olodum, A Roda Teatro de Bonecos, Dimenti Produções Culturais, Cia. de Teatro Os Bobos da Corte, Teatro Griô, além do Teatro Popular de Ilhéus e Núcleo Afro Brasileiro de Teatro de Alagoinhas NATA (VARGENS; ROSÁRIO, 2022)

As manifestações artísticas no campo das artes cênicas na Bahia durante as décadas de 1990 e 2000 tem demonstrado nos termos de documentação e apreciação seu potencial, dada a sua variedade e excelência. O fenômeno pode ser, em grande parte, atribuído à conscientização e à consolidação da cultura como uma prioridade governamental (LORDELO, 2022). Uma política setorial emergiu, com um foco inequívoco na promoção e sustentação das atividades e empreendimentos teatrais de amplo espectro e, nessa abordagem, propiciaram-se ambientes favoráveis para que os grupos de teatro pudessem realizar suas produções de maneira contínua (VARGENS; ROSÁRIO, 2022).

A dança é outra parte das artes cênicas na Bahia. O estado é famoso por seus ritmos tradicionais, como o samba de roda, o candomblé e a capoeira, que são expressos por meio da dança. As manifestações incorporam movimentos sensuais, ritmos cativantes e tradições espirituais, que acabam por representar a fusão das culturas africanas e brasileiras.

O Carnaval no estado é uma das festas mais famosas do mundo, caracterizada por desfiles de trios elétricos, blocos afro e afoxés, além de danças como o frevo e o axé e a celebração anual é uma explosão de cores, música e dança que atrai visitantes de todo o mundo. A festa é uma das atividades sociais e turísticas mais famosas do Brasil e do mundo, onde suas raízes estão ligadas às artes cênicas, com desfiles de blocos afro, trios elétricos e afoxés que trazem danças e performances. O samba-reggae e o axé music também são símbolos da música e dança carnavalesca baiana.

Além do teatro tradicional, a Bahia também é conhecida por seu teatro de rua e espaços alternativos. Espetáculos ao ar livre e intervenções urbanas são comuns, permitindo que a arte alcance uma audiência diversificada e quebre barreiras sociais. Com esse movimento pluricultural, a presença da cultura africana é proeminente nas artes cênicas da Bahia. O candomblé, uma religião de origem africana, mobiliza manifestações artísticas, incorporando danças rituais e música que conectam os baianos às suas raízes ancestrais.

As artes cênicas na Bahia são tapeçarias de influências culturais que refletem a diversidade étnica e a história do estado. Desde suas raízes nas práticas indígenas e africanas até o florescimento do Carnaval e do teatro contemporâneo, elas têm força na preservação da identidade cultural e na expressão da herança cultural do estado.

Então, reconhecer e valorizá-la como um componente da cultura brasileira e como uma fonte de enriquecimento cultural contínuo é necessário, haja vista que são uma celebração da riqueza cultural e da diversidade de seu povo. Através do teatro, da dança e de festas populares, a Bahia expressa sua história, sua identidade e seu compromisso com questões sociais e culturais.

A influência africana é evidente em muitos aspectos dessas manifestações, demonstrando a importância de preservar e valorizar essa herança cultural. O estudo das artes cênicas baiana não apenas demonstra a força de um entendimento da cultura brasileira como foco, mas também nos inspira a apreciar e celebrar a diversidade cultural em todas as suas formas.

Então, vamos ao questionamento: que palhaçaria baiana é essa?

3.1.1.4. Um pouco sobre a palhaçaria na Bahia

A palhaçaria como movimento artístico na Bahia tem raízes profundas na cultura popular e no teatro de rua do estado. A história da palhaçaria no estado é marcada por uma combinação de influências culturais, sociais e políticas que respondem a sua própria evolução ao longo dos anos, possuindo também a participação de grandes grupos familiares, na Bahia e no Nordeste como a família Tarugo - tradicional em Sergipe - e João Francisco da Silva e família³ - o palhaço Cadillac - sendo marcados da representação circense para o Nordeste e a Bahia. Responsáveis pelas primeiras aparições do circo-família, mudaram a história da atividade circense e de palhaçaria na região. Assim, “[...] o conceito circo-família foi construído por meio da abstração de elementos que, para os circenses - a fonte - constituíam matéria-prima de seu modo de viver” (SILVA, 2004, p. 32).

Para além do circo-família, aqui, destaca-se que a palhaçaria remonta às tradições populares de teatro de rua, especialmente durante o período colonial, quando grupos itinerantes e artistas ambulantes se apresentavam nas praças e festas populares. As influências dessas apresentações incluíam elementos do teatro europeu, mas também incorporaram aspectos da cultura africana e indígena, resultando em um estilo único de comédia popular, ou o chamado teatro mambembe, onde a maioria dessas famílias e grupos de teatro mambembe, sob influência do advento do circo, a partir da primeira metade do século XIX, “investiu na lona, como seus pares europeus, e quando podia substituir o tablado e o palco pelo picadeiro como passo natural para o sucesso da empresa familiar” (REIS, 2010, p.126).

Ainda sobre as tradições populares, outro destaque são os grupos itinerantes. Sobre eles, pode-se refletir que:

³ Segundo Souza (2012, p.19), João Francisco Silva, nascido em Catende, Pernambuco, no ano de 1921, foi fruto da união entre Maria Lopes da Silva e Francisco Antônio da Silva. Originário de uma família de condição econômica modesta, sua trajetória surpreendentemente a conduziu ao universo do entretenimento circense, onde desempenharia um papel fundamental na geração subsequente de artistas circenses. A infância de João foi marcada por uma perda significativa, com a morte prematura de seu pai, deixando-o em companhia única de sua mãe. Sendo único filho, João demonstrou relutância em aceitar a presença de potenciais padrastos, o que levou a episódios de saída de sua residência para morar com seu padrinho. Após o falecimento de sua mãe, ele residia na família de seu padrinho e encontrou ocupação em uma padaria de propriedade desta família, localizada na cidade de Palmares. Em torno de 1939, na cidade de Palmares, João cruzou caminhos com Maria Conceição Lira, com quem contraiu matrimônio aos dezoito anos e gerou uma prole de seis filhos. Com o crescimento de sua família, João abriu seu emprego na padaria sob os auspícios de seu padrinho e buscou oportunidades laborais em uma usina de cana-de-açúcar. Posteriormente, após adquirir competência na profissão de fotógrafo, ele abandonou seu emprego na usina. Notavelmente, sua profissão de fotógrafo assume relevância neste contexto, visto que foi esse percurso que o correspondeu ao mundo das artes circenses. Ao longo da década de 1940, na cidade de Recife, Pernambuco, João se comprometeu na aquisição de habilidades fotográficas e no relacionamento com fotógrafos locais, incluindo Euclides, que veio a tornar-se seu compadre. Esse relacionamento levou João a empreender uma jornada para a cidade de Aracaju, em Sergipe, com o propósito de estabelecer um espaço próprio para o exercício de sua profissão.

[...] Mas o circo, ao obter a popularidade que teve, abrigou e criou condições para reunir um amplo e diversificado segmento de artistas, atores, acrobatas, malabaristas, músicos, cômicos, e propiciou um contexto para a sua profissionalização. Ou seja, engendrou um espaço específico, com um circuito de público pagante, enfim, um mercado que viabilizou que um número de pessoas, jamais visto, pudesse viver e se sustentar na prática circense. Ora, quem vivia até então da apresentação de espetáculos como forma de expressão artística ao longo do ano inteiro, e não apenas de acordo com calendários religiosos, eventos públicos e esporádicos como a maioria das festas populares, eram as famílias e trupes itinerantes de teatros mambembes, os nossos equivalentes às famílias de *Commedia dell'arte* italiana: os chamados artistas de estrada (REIS, 2010, p.125-26).

Durante o período colonial brasileiro, a Bahia era uma região marcada pela diversidade cultural, com a presença de indígenas, africanos escravizados e colonizadores europeus. Nesse contexto, grupos de artistas itinerantes e ambulantes viajavam pelo estado, apresentando-se em praças públicas e festas populares. Essas apresentações eram uma forma acessível e democrática de entretenimento para as diferentes camadas da sociedade. Hoje, utiliza-se parques em Salvador como Pituaçu e Abaeté. Sobre o uso de espaços públicos como intervenção artística, apresenta-se que a ideia de paraíso é associada aos jardins desde as primeiras civilizações e que, “construídos pela realeza e aristocracia, eram de fato privados até o século XVIII, sendo mais tarde para uso particular da burguesia, tornando-se acessível a todos somente no século XIX” (SANTANNA, 2016, p.105)

O Circo Social, exemplo do Circo Picolino, situado no bairro de Pituaçu em Salvador, Bahia, manifesta distinções em relação ao circo convencional. A diferença primordial entre ambos reside na inclusão de educadores e gestores sociais no contexto do Circo Social. De acordo com a análise de Gallo (2009), estes educadores sociais e gestores são artistas cuja atuação vai além do mero desempenho artístico, convergindo para uma ação efetiva na transformação da sociedade.

Em outras palavras, a arte circense é empregada como uma ferramenta pedagógica e de gestão comunitária; ela é destinada à formação e socialização de indivíduos (REIS, 2013). Através da abordagem da arte, educação e movimentos de desenvolvimento humano, propicia-se o processo integral dos assuntos que, ao imergir nas linguagens artísticas intrínsecas às artes circenses, adquirem valores e competências pertinentes à prática específica do circo. No âmbito do circo social, a exploração política da dimensão artística culmina na criação de uma forma de arte popular direcionada para a comunidade local.

Neste caminho, as apresentações de teatro de rua na Bahia incorporaram uma mistura de influências culturais. Elementos do teatro europeu, como comédia, farsa e pantomima, eram mixados com aspectos das culturas africanas e indígenas. Os artistas baianos adaptaram e interpretaram essas influências, criando um estilo de comédia popular que refletia a diversidade

étnica e cultural da região. O palhaço - que além de tudo pode ser educador e gestor de sorrisos - baiano é vivenciado de duas maneiras possíveis.

Há também a ideia de rir dos perdedores⁴, no caso, os palhaços. Segundo Sant'anna (2016), primeiro existe a ação performática do palhaço de rua que assemelha-se ao que Carreira (2007) associa ao teatro de rua, sendo uma “manifestação de reconquista à sua característica de “lugar” em contraponto à superficialidade do universo do consumo que procura hegemonizar o território através de uma prática perversa da globalização” (p. 90). O autor segue dialogando sobre a ação performática do palhaço, e trago o recorte do palhaço na Bahia - onde é “possível transformar o espaço da rua em espaço de jogo, brincadeira e transgressão e a partir das manifestações lúdicas podem ser propostas rupturas com a ordem social vigente (p.90), contribuindo de modo potente a transformação social tanto da Bahia, como em diversas partes do mundo, desde que fora reconhecido como movimento e fenômeno sociológico.

Esses palhaços baianos foram ao longo do tempo sendo “reconhecido como uma celebridade da alegria em sua comunidade” (SANT’ANNA, 2016, p.90), muitas vezes chamados de “cômicos” ou “trágicos”, desempenhavam um papel importante na sátira social e na crítica política, além permitir “no cotidiano acessar as pessoas e suas afetividades e tendo a arte do palhaço como ferramenta disponível” (SANT’ANNA, 2016, p.90). Por meio de suas apresentações humorísticas, eles podiam abordar questões sociais, políticas e econômicas de forma subversiva. Essa abordagem permitia que o público se identificasse com as mensagens por trás da comédia, enquanto ao mesmo tempo proporcionava entretenimento.

Ao longo dos anos, a palhaçaria na Bahia deu origem a personagens memoráveis que se tornaram ícones culturais locais. Figuras como “Seu Sete Belo” e “Zé Pereira” eram personagens cômicos que encarnavam as características e idiossincrasias do povo baiano, contribuindo para a construção da identidade cultural do estado.

A tradição da palhaçaria na Bahia continuou a evoluir ao longo do tempo. A influência das culturas africanas e indígenas permaneceu evidente em elementos como danças, músicas e ritmos que eram incorporados às apresentações. Além disso, a palhaçaria baiana se adaptou às

⁴ Existe uma dupla cômica composta pelo personagem Branco e o personagem Augusto, que historicamente localizam uma polaridade dicotômica, na qual o Branco não assume o papel de perdedor alegre. Essa representação recai sobre o personagem Augusto. O personagem Branco é aquele que encontra humor nas derrotas sofridas pelo personagem Augusto. No entanto, no contexto da minha pesquisa no campo da arte do palhaço, sustenta-se uma argumentação de que, intrinsecamente, há um elemento do Augusto em cada representação do personagem Branco. A dramaturgia do palhaço nos desenvolve essa condição inerente à natureza humana de enfrentar perdas e derrotas. São perdas que abrangem entes queridos, amores, saúde, juventude e, em última instância, a própria existência no transcurso do tempo. Esta é a essência da dramaturgia do palhaço (SANT’ANNA, 2016).

mudanças sociais e culturais, ligando temas contemporâneos em suas atuações e mantendo sua relevância (SANT'ANNA, 2016).

A presença de pessoas negras na Bahia contribuiu para a formação da palhaçaria como um meio de expressão e resistência cultural. Durante os tempos da escravidão, palhaços negros eram frequentemente escravizados, mas encontravam maneiras de usar sua arte como forma de resistência, subvertendo as hierarquias sociais por meio da comédia e da sátira.

Silva (2004) dialoga sobre palhaços negros na Bahia usavam sua comédia e sátira como uma ferramenta para criticar a sociedade da época. Eles abordavam questões como a escravidão, a opressão racial e a desigualdade social de forma indireta, por meio de suas performances humorísticas, o que lhes permitia questionar o sistema estabelecido sem atrair repressão direta das autoridades.

A tese *"O palhaço negro que dançou a chula para o Marechal de Ferro: Benjamim de Oliveira e as conexões do circo-teatro no Brasil - mecanismos e estratégias artísticas como forma de integração social na Belle Époque carioca"*, elaborada por Daniel Marques Silva como parte de seu Doutorado em Teatro no Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em 2004, se dedica a uma análise aprofundada do papel de Benjamim de Oliveira, um palhaço negro, na transferência do circo-teatro no contexto da Belle Époque carioca no Brasil.

A pesquisa proposta por Daniel Marques Silva tem como escopo o estudo das estratégias artísticas empregadas por Benjamim de Oliveira para alcançar a integração social em um período marcado por transformações culturais e sociais. A Belle Époque carioca, que corresponde ao final do século XIX e início do século XX, é caracterizada por seu florescimento artístico e cultural, bem como pela convivência de diferentes estratos sociais no ambiente urbano.

A tese explora como Benjamim de Oliveira, um artista afro-brasileiro, utilizou o circo-teatro como uma plataforma para se destacar e promover a integração social em uma sociedade que ainda estava marcada pela segregação racial. A pesquisa analisa as estratégias artísticas empregadas por ele, como a dança da chula, e como ele se utilizava dela para transcender barreiras raciais e sociais, conquistando reconhecimento e sucesso em um contexto cultural desafiador.

Através de uma abordagem interdisciplinar, a tese contribui para uma compreensão das dinâmicas culturais, artísticas e sociais da Belle Époque carioca, destacando o papel do circo-teatro e artistas como Benjamim de Oliveira na integração social e na promoção da diversidade cultural na história do Brasil.

Por este caminho que, a dialética apresentada por Silva, se estende a análise da palhaçaria na Bahia. As representações de palhaços negros muitas vezes quebravam estereótipos racistas. Eles desafiavam a imagem de subserviência que a sociedade escravocrata tentava impor aos negros, mostrando que tinham talento, inteligência e habilidades artísticas notáveis. Isso contribuiu para a conscientização da humanidade e da dignidade dos negros. A verdade é que as relações étnicas e raciais no Brasil e na Bahia foram ganhando espaço pelo racismo, onde o palhaço preto era mais engraçado. Segundo André Bueno (2004), "no Brasil, a mudança para as novas formas de vida e trabalho nas cidades gerava fazeres artísticos que recolocavam a presença negra nos circos, pela via da comicidade" (p.98), o que aponta para um diagnóstico racista sobre a questão.

Ainda nessa direção, para Bueno (2004), as apresentações de palhaços negros eram realizadas em espaços de comunidade, como festas populares e encontros culturais. O caso é pano de fundo para uma análise de que essas apresentações proporcionavam um espaço seguro para que a comunidade negra expressasse sua cultura, de modo a se reconectar com suas raízes africanas e que construísse laços com outros membros da comunidade (REIS, 2013).

O legado da resistência cultural dos palhaços negros na Bahia continua a ser lembrado e celebrado até os dias de hoje. Suas contribuições para a luta pela liberdade, igualdade e justiça racial na Bahia e no Brasil são reconhecidas como parte importante da história cultural do país (SILVA, 2004).

A coragem e a criatividade demonstradas pelos palhaços negros na Bahia durante os tempos da escravidão deixaram uma marca na palhaçaria contemporânea. Muitos artistas continuam a honrar essa tradição de resistência, usando o humor como uma ferramenta poderosa para abordar questões sociais e políticas relevantes (SILVA, 2004).

Nesta esteira, sob o alicerce de discussões que passam pela raça e pela pluriculturalidade, destaco que o Carnaval da Bahia é fundante do desenvolvimento da palhaçaria. Os desfiles de blocos e trios elétricos eram acompanhados por palhaços que usavam roupas coloridas, maquiagem exagerada e atuações cômicas para entreter as multidões. A tradição carnavalesca incorporava elementos da palhaçaria de rua, tornando-a uma parte inseparável da cultura carnavalesca baiana e se relacionando com a baianidade.

A baianidade é um processo de construção de identidade cultural complexo que tem evoluído ao longo dos anos, com olhar para os aspectos sociais e artísticos da formação de manifestações específicas dentro da população e da sociedade. De acordo com a observação de Bião, "a construção coletiva, que se articula com a exuberância da terra e com a festividade do povo" (BIÃO, 1999, p.33), a essência da baianidade se entrelaça com a riqueza natural do

ambiente, bem como com as celebrações festivas que ocorrem nos espaços públicos e manifestações espirituais, tais como a Festa do Senhor do Bonfim e a Festa de Iemanjá, entre outras.

O Carnaval da Bahia é influenciado pelas raízes culturais africanas presentes na região. As apresentações de palhaços nesse contexto incorporam elementos culturais afro-brasileiros, incluindo ritmos percussivos, danças e tradições religiosas, como o candomblé. A fusão de influências étnico-raciais torna o Carnaval um espaço de expressão cultural afro-brasileira, além de uma baianidade típica, onde “a sacanagem íntima, pessoal e coletiva, as trocas de bens de sorte e etc” (BIÃO, 1999, p. 33), são características de festividade de todo um povo.

A participação de palhaços no Carnaval é vista como uma forma de resistência cultural e social (ARAÚJO, 2006)¹. Ao usar a comédia como ferramenta de crítica social, os palhaços destacam questões como racismo, desigualdade e injustiça, ao mesmo tempo em que proporcionam entretenimento e essa dualidade entre resistência e celebração é uma característica marcante do Carnaval baiano, sendo uma marcação dessa palhaçaria baiana estereotipada com o imaginário brasileiro “[...] expresso em piadas, programas de televisão e canções, por exemplo, os baianos como um povo dengoso (faceiro, afetado, enfeitado, requebrado, jovial, feiticeiro, afeminado, manhoso, birrento) que fala alto e cantando [...]” (BIÃO, 1999, p.33).

A presença de palhaços nos desfiles carnavalescos também serve como uma oportunidade educativa e de conscientização sobre questões étnico-raciais, uma vez que, por meio de suas performances, os palhaços abordam temas como a valorização da cultura afro-brasileira, a luta contra o preconceito racial e a importância da diversidade e inclusão na sociedade (ARAÚJO, 2006).

Segundo Araújo (2006), o grupo de teatro Bando de Teatro Olodum, fundado em 1990, teve um papel importante na popularização da palhaçaria baiana. O Olodum trouxe elementos da cultura afro-baiana em suas apresentações, incluindo palhaços que exploraram questões sociais e culturais por meio da comédia. O grupo se tornou conhecido internacionalmente, ajudando a difundir a palhaçaria baiana para públicos ao redor do mundo. Sobre o jeito baiano nas artes, Bião (2000) destaca que

É fato, que hoje em dia, companhias teatrais baianas de grande sucesso, local e nacional como, a Companhia Baiana de Patifaria, ou o grupo de espetáculo Os cafajestes, ou ainda o grupo *Los Catedráticos*, com ênfase no humor e na musicalidade, se aproxima mais claramente de um teatro que poderia ser considerado, tipicamente baiano. O Bando de Teatro Olodum, que reuniu um elenco, apenas em seu caso, com temáticas marcadamente negras, contribuiria para a criação de um

teatro, com a cara, o espírito, e o corpo mais tipicamente baianos. Negritude, muito humor e auto-referências identificariam, assim, a baianidade e o próprio teatro mais evidentemente característico dessa cultura (BIÃO, 2000, p.61).

A expressão da baianidade no contexto teatral tem experimentado um crescimento contínuo na cidade de Salvador, promovida por companhias teatrais que se dedicam à consolidação de uma estética teatral singular da Bahia. Nesse contexto, Romilda, como representante de uma dessas companhias, também estabelece uma ligação efetiva com seu público-clientela por meio da teatralidade manifestada em suas performances. Estas, por sua vez, se insere organicamente em sua identidade singular, enraizada na essência da baianidade (ARAÚJO, 2006).

Ao longo dos anos, a palhaçaria baiana tem evoluído. Novas gerações de palhaços têm explorado temas contemporâneos, políticos e sociais em suas apresentações, mantendo a tradição da comédia de rua viva e relevante. Além disso, festivais e eventos dedicados à palhaçaria têm contribuído para a promoção e o reconhecimento desse gênero artístico na Bahia.

3.1.1.5 A História do Palhaço

Os palhaços, figuras icônicas da comédia e da performance, têm uma história rica e diversificada que remonta a muitos séculos atrás. Nessa lógica de ver esses sujeitos por personagens extravagantes, muitas vezes vestidos de maneira excêntrica e maquiados de forma dramática, indico sua representação fundante para a constituição de diversas culturas ao redor do mundo (BARBOZA, 2016). Neste texto argumentativo, exploraremos a evolução da história do palhaço, destacando sua importância como agentes de entretenimento e reflexão social.

Neste sentido, afirmo e concordo que o palhaço desperta “o riso é singular, conectado ao “aqui e agora”; o humor está associado a uma transgressão do status quo, ou seja, do que está conservado culturalmente” (BRUHN *et. al.* 2019). Então, pensar que o palhaço é o agente do riso, confirma a ideia de seu poder enquanto sujeito de transformação social através do riso desde as suas primeiras aparições. A origem do palhaço é amplamente debatida, com raízes que se estendem desde os antigos festivais gregos e romanos até as tradições cômicas do teatro italiano renascentista.

No entanto, o termo "palhaço" é frequentemente associado ao "Pagliacci" italiano, cuja origem remonta ao século XVI (REIS, 2013, p.16). Esses personagens eram conhecidos por suas roupas coloridas, comportamento exagerado e, muitas vezes, sua falta de inteligência aparente, o que apresentava um contraste cômico com as figuras sérias e intelectuais das peças

teatrais da época, sendo que “a arte do palhaço é transformar a miséria ordinária em preciosa experiência de vida” (DUNKER; THEBAS, 2019, p.23).

Os palhaços nos antigos festivais gregos e romanos, bem como nas tradições cômicas do teatro italiano Renascentista, desempenharam papéis distintos e evoluíram ao longo do tempo. Assim, nos festivais gregos, como as Dionísias, havia personagens cômicos chamados "kômos," que eram conhecidos por seu comportamento extravagante e humor escrachado. Eles frequentemente desafiavam as normas sociais e faziam piadas sobre questões políticas e sociais (REIS, 2013).

Na Roma Antiga, havia uma figura similar chamada "mimo", que também se destacava por seu comportamento irreverente e pelo uso de máscaras e trajes exagerados. Os *mimoi* atuavam em peças curtas conhecidas como "mimos", que eram populares entre o público romano, sendo então, correto afirmar que os palhaços “são muito anteriores à existência desse tipo de espetáculo itinerante. Acreditamos que palhaços são anteriores à existência de qualquer espetáculo, enquanto forma organizada de arte” (DUNKER; THEBAS, 2019, p.28).

Destaco, um momento importante, que é o Renascimento. Durante o período, especialmente nos séculos XVI e XVII, o teatro cômico floresceu, e personagens cômicos desempenharam um papel central. Um dos personagens mais emblemáticos desse período foi o "Arlecchino" (ou Arlequim), que era conhecido por sua astúcia, agilidade física e trajes coloridos. Assim,

Os palhaços mostram-nos que outros mundos são possíveis, construindo outras lógicas. Eles nos contagiam, permitindo que nos afastemos pela alegria, pelo jogo, pela rebeldia. Não só como afirmação de um mundo às avessas— conforme já afirmou Mikhail Bakhtin a propósito dos cômicos, bufões e bobos da Idade Média e do Renascimento—, mas enquanto abertura de mundos, afirmação da possibilidade de uma pluralidade de mundos. Os palhaços fazem isso com humor, dos mais diferentes modos. Nesse sentido, podemos aprender com eles também a respeito de resistência e criação (KASPER, 2003, p.64).

Outro personagem notável foi o "Pulcinella," que se tornou a base para o desenvolvimento posterior do famoso "Pierrot" francês. Pulcinella era conhecido por seu nariz grande e comportamento tolo, muitas vezes envolvendo situações de humor físico. O teatro italiano Renascentista também viu o surgimento de "zanni," que eram servos astutos e trapalhões que faziam parte das tramas cômicas. Esses personagens eram mestres da farsa e da pantomima.

Em geral, tanto nos festivais gregos e romanos quanto nas tradições cômicas do teatro italiano Renascentista, os palhaços eram caracterizados por seu comportamento extravagante,

uso de máscaras e trajes distintivos, e um foco na comédia física e visual. Eles desafiavam as normas sociais e exploravam questões políticas e sociais por meio do humor. Esses personagens e tradições serviram como antecessores dos palhaços modernos, contribuindo para a evolução da comédia ao longo dos séculos.

À medida que o tempo avançava, o palhaço evoluiu, assumindo caras e bocas variadas nas diferentes culturas. No entanto, uma característica sempre permaneceu constante: o objetivo de fazer as pessoas rirem. Os palhaços eram e ainda são mestres na arte de usar a comédia física, gestos exagerados e humor visual para entreter o público. Seu impacto na história do entretenimento é inegável, influenciando gerações de comediantes, atores e artistas de circo (REIS, 2010).

Em geral, Demian Moreira Reis, na obra *Caçadores de Risos* (2013), dialoga que, além de proporcionar risos, os palhaços também têm sido veículos de reflexão social e política. No século XIX, por exemplo, os palhaços eram satíricos que comentavam sobre as questões sociais da época. Eles podiam representar o povo comum, destacando as injustiças e desigualdades da sociedade. Mais tarde, durante as duas guerras mundiais, os palhaços muitas vezes atuavam como artistas de entretenimento para as tropas, fornecendo um breve alívio nas circunstâncias sombrias da guerra.

Além disso, também têm sido usados como símbolos em várias formas de protesto e resistência. O famoso rosto pintado do palhaço tornou-se um ícone de movimentos de protesto ao redor do mundo, representando uma crítica satírica aos poderes estabelecidos e às instituições opressivas.

A história do palhaço é, sem dúvida, marcada por sua evolução ao longo dos séculos, abrangendo representações e interpretações. Um aspecto dessa evolução é o surgimento do subgênero conhecido como "palhaço assustador", que emergiu no século XX e trouxe uma dimensão mais sombria e perturbadora à figura tradicional do palhaço.

O palhaço, ao longo de grande parte de sua história, foi visto como um arauto da comédia e do entretenimento, projetando uma imagem de alegria, diversão e risos. Sua maquiagem colorida, trajes extravagantes e comportamento cômico tinham como objetivo principal fazer as pessoas rirem e esquecerem suas preocupações do dia a dia. No entanto, no século XX, essa representação começou a tomar um rumo diferente, à medida que a cultura popular e a literatura exploraram as facetas mais obscuras da psique humana.

A história do palhaço também tem suas sombras e ganhou tais contornos. O palhaço assustador, um subgênero que emergiu no século XX, explora os aspectos mais sombrios e perturbadores da figura do palhaço. Esses personagens, como o icônico Pennywise de Stephen

King⁵, exploram nossos medos e ansiedades mais profundas, transformando o que costumava ser fonte de risos em objeto de pesadelos.

O palhaço assustador, como subgênero, é caracterizado por uma estética macabra e um comportamento ameaçador. Ele explora os aspectos mais sombrios do inconsciente humano, frequentemente representando o lado sinistro da alegria e da risada (REIS, 2010). Um exemplo notório desse subgênero é Pennywise, o palhaço demoníaco criado por Stephen King em seu romance "It" (1986). Pennywise personifica o terror, incorporando os medos mais profundos e as ansiedades mais perturbadoras das crianças que ele assombra.

A transformação do palhaço de fonte de risos em objeto de pesadelos é intrigante e vista como um reflexo das mudanças culturais e psicológicas que ocorreram no século XX, visto que “o cenário contemporâneo pode ser uma oportunidade para explorar novas indumentárias e maquiagens para obter o efeito *augusto* que queremos, se o queremos, quando o queremos” (REIS, 2010, p.280). A era moderna trouxe consigo um aumento no interesse pela psicologia, pela exploração dos medos e pela compreensão das complexidades da mente humana. Nesse contexto, o palhaço assustador surgiu como uma manifestação da inquietação cultural, desafiando as noções tradicionais de alegria e humor, mas, há de se conformar com uma reflexão de reis sobre essa liberdade artística: “podemos também deixar que o nariz assuma as múltiplas conotações cômicas e não cômicas, que parece ser o estado atual. Enfim, não podemos temer quebrar nossas próprias regras e tradições, afinal, o palhaço é ou não é o rei da desgraça?” (REIS, 2010, p.280).

Além disso, o palhaço assustador também é interpretado como uma resposta à crescente consciência dos perigos ocultos na sociedade. À medida que as pessoas se tornaram mais conscientes dos perigos reais e imaginários que as cercam, a figura assustadora se tornou um ícone de tais medos, personificando ameaças sob uma máscara de risos perturbadores.

Assim, o surgimento dele na história do palhaço é um fenômeno intrigante que reflete as mudanças culturais e psicológicas do século XX e explora os aspectos sombrios e perturbadores da psique humana, transformando a figura que costumava trazer risos em um objeto de pesadelos. Esse subgênero demonstra como a representação cultural de um personagem evolui e se adapta às complexidades da sociedade e da mente humana.

⁵ Sobre esta questão, Reis (2010, p.280) destaca que “King lançou uma novela, que se tornou o filme *It*, retratando o palhaço como assassino. Ele mostrou como pode ser poderosamente efetivo usar a inclinação de uma máscara, para sugerir uma tendência oposta da esperada, e explorou este tema em sua novela. Ele não é pioneiro neste procedimento – de explorar o medo da figura do palhaço –, apenas ficou mais em evidência na cena atual. O interessante, do ponto de vista dos usos das máscaras, é que mostrou como não precisamos respeitar o sentido dos símbolos fixados como cânones”.

Destarte, a história do palhaço no mundo é uma jornada que abrange séculos e culturas diversas. Tais figuras, muitas vezes subestimadas, têm seu lugar no entretenimento, na sátira social e na expressão artística. Seja fazendo-nos rir às lágrimas ou nos fazendo refletir sobre questões profundas, os sujeitos do riso têm um lugar na história do teatro e da cultura, provando que a comédia é uma força que pode transcender o tempo e as fronteiras culturais. É arte. É cultura.

4 (TRANS)FORMAÇÃO E GESTÃO SOCIAL PELA PALHAÇARIA: ELEMENTOS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A história da gestão social é um campo multifacetado que se estende ao longo dos séculos, refletindo as complexas mudanças sociais, políticas e econômicas que ocorreram em diferentes épocas e contextos. Este texto acadêmico tem como objetivo analisar a evolução da gestão social ao longo da história, explorando suas origens, desenvolvimento de teorias e os desafios contemporâneos que permeiam-na. Para tal, busco entender que essa história se cruza com a constituição também das cidades, estas que “herdaram contextos urbanos diferenciados ao longo da história, adaptando-se a diferentes funções e especializações, sendo na atualidade elementos fundamentais na organização econômica e social” (BENEVIDES, 2019, p.36).

Em conformidade com tal pensamento, concordo que isso sugere que as cidades têm uma história e que essa história inclui diferentes contextos urbanos, ou seja, características e desenvolvimentos específicos que apresentam cada cidade ao longo do tempo. Essa herança é o ponto de partida para compreender a complexidade das cidades atuais e que faz a análise da gestão social e do desenvolvimento territorial acontecer.

Por este caminho, elas não são entidades estáticas, mas sim dinâmicas, que se adaptaram ao longo do tempo às mudanças nas suas funções e especializações, o que implica que as cidades se ajustem de acordo com as necessidades da sociedade e da economia (BENEVIDES, 2019). Entendo que o papel central das cidades na organização da sociedade contemporânea se articula ao desempenho de suas funções, estas que envolvem a economia e a vida social, funcionando como centros de atividade econômica, cultural e política.

Nesta direção, a evolução das cidades ao longo da história tem um impacto direto nas políticas de planejamento urbano e no desenvolvimento de políticas públicas. A gestão social contemporânea deve considerar a história e as características específicas das cidades para tomar decisões informadas sobre o uso do espaço urbano, o desenvolvimento econômico, a habitação, o transporte e outros aspectos relacionados à qualidade de vida. A verdade é que

[...] as possibilidades progressivas das novas tecnologias, viram o surgimento do planejamento urbano. Ao mesmo tempo, a educação e a comunicação nas cidades testemunharam a razão, a racionalidade e a ciência prevalece sobre a tradição [...] as cidades no mundo todo começaram a se modernizar [...] (KNOX, 2016, p.13)

A gestão social contemporânea também está preocupada com a equidade social. À medida que as cidades se adaptam a diferentes funções e especializações ao longo da história, as desigualdades sociais têm se desenvolvido. Portanto, ela busca abordar essas desigualdades,

promovendo a inclusão social e o acesso igualitário a serviços, recursos e oportunidades nas cidades. Neste contexto, pensar a palhaçaria como elemento articulador de sociabilidades, não apenas promove a participação cidadã - ponto chave da gestão social por meio de suas tecnologias - mas, também, abraça políticas representativas e mobiliza práticas de criticidade e voz às mazelas na sociedade.

Antes de avançar sob os ombros dessas discussões, encaminho o diálogo para a historicidade. As raízes da gestão social remontam à antiguidade, com as sociedades antigas já demonstrando preocupações com a organização e regulação das relações sociais. Civilizações como a babilônica e a egípcia estabeleceram sistemas de governo e controle social para lidar com questões como propriedade da terra, tributação e justiça.

A historicidade, portanto, tem a preocupação com a organização e regulação das relações sociais ao se voltar à antiguidade e o surgimento dos movimentos gestores em sociedade; ela indica que a gestão social tem uma longa história de evolução e adaptação para atender às necessidades das sociedades ao longo do tempo.

Nesses processos civilizatórios, temos a desigualdade e a disparidade que a evolução global faz nascer ao passo que o mundo muda. Com uma minoria de países avançando rapidamente devido às novas tecnologias e globalização, grande parte da população mundial ainda enfrenta desafios significativos. Sobre estes obstáculos que anunciam a exclusão, entro em conformidade com Dowbor (2012), que entrega a reflexão de que:

Quando falamos da prodigiosa aceleração da história, por exemplo, esquecemos que a metade da população mundial ainda vive da agricultura familiar, que cerca de um terço cozinha com lenha, que centenas de milhões de pessoas ainda tentam sobreviver da pesca artesanal costeira, que um quarto da população mundial ainda não tem acesso à eletricidade. Ou seja, a globalização não é um processo uniforme, pelo contrário, gera uma abismo profundo entre uma minoria de países – e sua rede de empresas transnacionais – que avançam cada vez mais rápido ao ritmo de novas tecnologias, e uma massa imensa da população mundial que se vê privada das suas formas tradicionais de sobrevivência, mas não tem acesso aos meios necessários para participar do novo. As populações litorâneas do planeta já não encontram peixe nos mares, ou cada vez menos, e tampouco têm acesso ao emprego ou à renda da milionária pesca predatória industrial. Populações do mundo rural africano, latinoamericano ou asiático viram as suas condições tradicionais de sobrevivência liquidadas pela monocultura, desmatamento e a violência das guerras modernas, e se aglomeram nas cidades, onde o passado já não as protege, e o presente não as acolhe (p.118-119).

Assim, a necessidade de gerir contextos em que a sociedade se movimenta e mobiliza para e pelo progresso é perceber que a população passa pela falta de acesso à eletricidade, diminuição de recursos naturais, deslocamento rural para áreas urbanas e perda de meios tradicionais de subsistência. A globalização não é um processo uniforme e cria um abismo entre

diferentes grupos de pessoas, necessitando de estratégias/recursos/lógicas/ferramentas/processos gestores para dar uma ênfase saudável na evolução e adaptação contínua das sociedades e das estruturas de gestão social ao longo da história. Assim, por exemplo, é a palhaçaria e a arte: provocação máxima daquilo que pode e deve ser melhorado no cotidiano através dos sentimentos, do ato de afetividades; do riso.

As origens da Gestão Social remontam à antiguidade e estão enraizadas na evolução das sociedades humanas. Para entender os aspectos relevantes e os principais elementos dessas origens, é fundamental analisar os desenvolvimentos históricos e os conceitos-chave que definem a gestão social ao longo do tempo. Assim, na definição dos novos rumos do desenvolvimento do território ou região, de ordem e foco em maneiras socialmente sustentáveis de gerir sociedades e suas lógicas civilizatórias, concordo que “em cada momento da história, um conjunto de atores que exercem papel de liderança localmente (...) essa assume um papel fundamental como instituinte do processo de gestão do desenvolvimento” (DALLABRIDA, 2007, p.45), sendo o processo de gestão social um movimento de impulso ao desenvolvimento, de diferentes formas, com diversas estratégias.

Desde os tempos antigos, as sociedades humanas têm enfrentado a necessidade de organização e gestão de recursos e relações sociais. Civilizações como a egípcia, babilônica e chinesa desenvolveram sistemas de administração pública para lidar com questões como tributação, justiça e distribuição de recursos. A filosofia grega, notadamente as obras de pensadores como Platão e Aristóteles, trouxe reflexões sobre a organização política e social. Aristóteles, por exemplo, discutiu sobre a "política" como a ciência da organização da sociedade e das instituições políticas.

Durante o Iluminismo do século XVIII, filósofos como John Locke e Jean-Jacques Rousseau⁶ desenvolveram teorias sobre direitos individuais e o contrato social. Essas ideias influenciaram a concepção da gestão social, destacando a importância de equilibrar o poder do Estado com as liberdades individuais pois, “[o] contrato social implica a total alienação de direitos e que os homens não podem alienar sua liberdade” (ROSSEAU, 2005, p. 26).

⁶ Segundo Maurice Cranston, autor da introdução da obra do *Contrato Social: ou princípios do direito público*, em 1743, aos trinta e um anos de idade, Jean-Jacques Rousseau ocupava o cargo de secretário pessoal junto ao Conde de Montaigu, figura notável que representava os interesses diplomáticos da França na ilustrada República de Veneza. Essa designação conferiu a Rousseau uma oportunidade inaugural de participação no âmbito político e governamental. Deve-se notar que o referido embaixador, o Conde de Montaigu, ostenta um currículo marcado por sua carreira militar, sem aferir-lhe quaisquer qualificações relacionadas ou predisposição à delicada arte da diplomacia. Nesse contexto, Rousseau, notadamente por sua perspicácia, competência e fluência na língua italiana, exerceu com maestria a função de secretário da missão diplomática, contribuindo, assim, para a efetiva execução das afazeres inerentes à Embaixada.

As teorias do contrato social, mencionadas anteriormente, enfatizaram a ideia de que as sociedades humanas são formadas por um acordo ou contrato entre indivíduos para proteger seus direitos e interesses e, assim, elas forneceram a base para a construção da lógica social de época, onde o homem é “um animal estúpido e obtuso”; é só integrando uma sociedade política que ele se torna “um ser inteligente e um homem” ((ROSSEAU, 2005, p. 22).

A Revolução Industrial do século XIX trouxe mudanças na organização social e econômica, incluindo urbanização em grande escala e desigualdades sociais, que levou à necessidade de regulamentação e intervenção estatal para enfrentar os problemas sociais decorrentes da industrialização. Foi um momento onde “a produtividade per capita passou a um nível sustentado muito superior do que em qualquer período anterior da história humana” (FUKUYAMA, 2014, p.26).

As teorias de Karl Marx enfatizaram a importância da gestão social na luta de classes e na busca pela igualdade. Marx argumentou que o Estado deveria assumir um papel ativo na redistribuição de recursos para alcançar uma sociedade mais justa. Consoante a perspectiva de Vladimir Lenin, os artefatos relacionados à igualdade apresentam-se como o arcabouço conceitual de "O Capital". No entanto, considero que o trabalho intelectual de Karl Marx não se circunscreve à mera delimitação desse arcabouço, haja vista que ele transpôs os limites do domínio da "teoria econômica" em seu sentido comum e restrito.

Ao compreender as nuances intrincadas que regem “a estrutura e o desenvolvimento da formação social”, sob a égide de uma análise que se concentra integralmente nas relações de produção, Marx não se limitou à esfera meramente econômica. Ele, de forma invariável, empreendeu investigações das superestruturas que se relacionam com tais relações de produção, enriquecendo, desse modo, o esqueleto conceitual com as facetas inseridas de substância e dinamismo. Consequentemente, portanto, a

formação social capitalista como uma coisa viva, com os fatos da vida corrente, com as manifestações sociais concretas do antagonismo das classes inerentes às relações de produção, com a superestrutura política burguesa que protege a dominação da classe dos capitalistas, com as ideias burguesas de liberdade, igualdade etc., com as relações de família burguesa (FERNANDES, 2012, p.245)

No século XX, particularmente após a Segunda Guerra Mundial, muitos países adotaram políticas de Estado de bem-estar social, que expandiram a intervenção estatal na gestão social, e o fato acabou por envolver a provisão de serviços públicos, como saúde e educação, e programas de seguridade social. Sob este aspecto de reconstrução da vida trabalhadora por políticas governamentais e gestão social, converso com Fukuyama (2014) que

A modernização e o crescimento econômico não conduz necessariamente a níveis crescentes de instabilidade e violência; determinadas sociedades conseguiram acomodar as demandas por maior participação pelo desenvolvimento de suas instituições políticas. Foi o que aconteceu na Coreia do Sul e em Taiwan no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Em ambos os casos, a rápida modernização foi supervisionada por governos autoritários e repressivos. Mas estes governos conseguiram atender às expectativas populares de emprego e crescimento econômico, e por fim acomodaram as demandas por uma maior democracia (p. 56).

A globalização e os desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas, a desigualdade econômica e as crises de refugiados, têm colocado novas pressões sobre a gestão social (FISCHER, 2002). Não somente isto, mas “além do crescimento econômico, mundialmente a democracia foi facilitada pela própria globalização, pela redução de barreiras ao movimento de ideias, bens, investimentos e pessoas pelas fronteiras internacionais” (FUKUYAMA, 2014, p.41). Tais desafios e as possibilidades exigem respostas inovadoras e colaborativas para abordar questões globais complexas.

Por este caminho, as origens da Gestão Social são um mosaico complexo de desenvolvimentos históricos, teorias filosóficas e desafios sociais (FRANÇA FILHO, 2003). Essas origens desenharam o fenômeno ao longo do tempo, destacando a importância da organização e gestão eficazes para enfrentar as questões sociais em evolução. A Gestão Social continua a evoluir à medida que novos desafios surgem e as sociedades buscam maneiras eficazes de promover o bem-estar e a justiça social (FISCHER, 2002).

No entanto, ela começou a se desenvolver durante o Iluminismo, no século XVIII, quando pensadores como Adam Smith e Jeremy Bentham começaram a discutir as implicações sociais da organização econômica e da administração pública que culminou no surgimento do liberalismo clássico e na ideia de que o Estado deveria ter atenção mínima na gestão social.

No século XX, a mobilização gestora passou por mudanças em resposta a eventos como as duas Guerras Mundiais e a Grande Depressão. Teorias como o keynesianismo influenciaram políticas econômicas e sociais em todo o mundo, com um foco na intervenção estatal para estabilizar a economia e garantir o pleno emprego.

A gestão social contemporânea é influenciada por uma variedade de teorias e abordagens, onde o neoliberalismo, por exemplo, promove a ideia de que o mercado livre e a minimização da intervenção estatal são a melhor forma de gestão para o campo das populações, enquanto teorias como a justiça social defendem uma abordagem mais igualitária, com uma redistribuição de recursos para reduzir as desigualdades. Chega-se, então, a ideia de que para

compreender a necessidade de sua implementação, há de se pensar as tecnologias sociais. Assim, segundo Santos (2000, p.62-63):

Toda relação do homem com a natureza é portadora e produtora de técnicas que se foram enriquecendo, diversificando e avolumando ao longo do tempo... As técnicas oferecem respostas à vontade de evolução dos homens e, definidas pelas possibilidades que criam, são a marca de cada período da história.

O trecho cita Milton Santos, que discute como as técnicas e tecnologias sociais mostram a relação do ser humano com a natureza. Essas técnicas ao longo do tempo evoluem e se diversificam para atender às necessidades humanas, o que me sugere que essa gestão com foco na sociedade contemporânea precisa levar em consideração as tecnologias sociais como uma parte das soluções para os desafios sociais.

Portanto, a demonstração entre o trecho e a ideia da gestão social e da articulação da tecnologia social está relacionada à necessidade de compreender como diferentes teorias e abordagens influenciam a prática gestora e como as tecnologias sociais levam a busca de soluções para os problemas sociais contemporâneos.

Além disso, as abordagens participativas e baseadas na comunidade têm ganhado destaque na gestão social contemporânea, buscando envolver as pessoas afetadas pelas políticas sociais nas decisões e na implementação. Costa e Hoyler (2012, p. 5), por exemplo, apontam que as tecnologias sociais são abordagens participativas e, que, somado a isto, “as Tecnologias Sociais, tidas enquanto técnicas, métodos ou artefatos produzidos na interação com a comunidade, tal que apresentem efetivas soluções a demandas de uma localidade [...]”.

Nesse diálogo, “além de compreender a gestão social enquanto um campo de práticas e conhecimentos em construção” (ARAÚJO, 2018, p.34), as principais teorias contemporâneas de Gestão Social refletem uma compreensão dinâmica com direção a organização das políticas públicas. Um exemplo é a teoria dos bens públicos globais. Ela concentra-se na gestão de questões que transcendem fronteiras nacionais, como as mudanças climáticas, a segurança cibernética e os direitos humanos, ao enfatizar a necessidade de cooperação internacional e ação coordenada para enfrentar desafios globais.

As teorias baseadas em direitos humanos enfocam a proteção e a promoção dos direitos humanos como uma parte da gestão e preocupação social, ao incluir a incorporação dos princípios dos direitos humanos nas políticas públicas e na prestação de serviços sociais (ARAÚJO, 2018).

Baseada em filósofos como John Rawls e Amartya Sen, a teoria da justiça social busca a distribuição justa de recursos e oportunidades na sociedade. Ela destaca a importância de políticas que reduzam as desigualdades e promovam a equidade (ARAÚJO, 2018).

Para Araújo (2018), a teoria da governança global aborda a gestão de questões globais através de atores não estatais, como organizações não governamentais (ONGs), empresas multinacionais e instituições internacionais. Ela enfatiza a necessidade de uma governança mais democrática e transparente em escala global.

Destaco a teoria das redes e governança colaborativa, esta que com o reconhecimento de que muitos problemas sociais são complexos e interconectados, as teorias das redes e da governança colaborativa destacam a importância da colaboração entre atores governamentais, não governamentais e da sociedade civil na gestão de questões sociais (ARAÚJO, 2018).

Outro elemento é a teoria sustentável. À medida que as preocupações ambientais se tornaram mais proeminentes, a teoria da sustentabilidade⁷ ganhou destaque na gestão social. Ela se concentra na gestão de recursos naturais, no desenvolvimento sustentável e na minimização dos impactos ambientais.

As teorias de empoderamento e participação social são um outro elemento chave, que caminham na dialética do envolvimento entre comunidade e dos grupos afetados na tomada de decisões e na implementação de políticas sociais. O empoderamento e a participação da comunitária são vistos como meios de promover mudanças sociais eficazes e sustentáveis (ARAÚJO, 2018).

Com a crescente complexidade dos desafios sociais, as teorias de inovação social enfatizam a busca por soluções criativas e adaptativas. Neste sentido, Araújo (2018) dialoga que este fato inclui o estímulo à inovação em organizações sociais e a colaboração com setores públicos e privados.

Na sequência, penso que a teoria crítica da gestão social é uma abordagem crítica do *status quo* e as estruturas de poder que perpetuam desigualdades e injustiças sociais. Ela busca analisar as relações de poder e identificar maneiras de transformar sistemas sociais desiguais.

Sob medida de análise, as teorias contemporâneas de Gestão Social são interconectadas e complementares, e os gestores sociais recorrem a várias delas para abordar os desafios

⁷ Apesar de não mergulhar nos conceitos que regem o entendimento sobre sustentabilidade, a palavra é usada nesta dissertação para tratar de questões que sejam valorosas à sociedade e o desenvolvimento territorial das organizações de algum modo. Para tal, indico o conceito. De sustentável perenidade que é “diante do contexto, a sustentabilidade empresarial também deve ser vista como uma oportunidade de novos negócios para as empresas. Conciliar progresso econômico, equidade social e preservação ambiental podem gerar bons dividendos, imagem e reputação, contribuindo também para o crescimento e perenidade dos negócios.” (Zambon-Ricco - 2009, pag 02) o que de fato se articula com as discussões encaminhadas nesse texto, nessa pesquisa, pronto.

complexos que enfrentam. A escolha da corrente apropriada depende do contexto específico, dos objetivos da gestão social e das questões humanas e cotidianas dos sujeitos em questão.

Por conseguinte, consigo refletir que, dentro do que concerne o objeto deste estudo, a palhaçaria pode ser considerada um exemplo de tecnologia social na contemporaneidade devido ao seu potencial de impacto na sociedade e na promoção de mudanças positivas.

De modo potencial, muitas vezes realizada por palhaços profissionais em hospitais e instituições de cuidados de saúde, por exemplo, ela tem o objetivo de melhorar o bem-estar emocional e psicológico de pacientes e suas famílias. Através do humor, da empatia e da interação lúdica, os palhaços podem aliviar o estresse, a ansiedade e a solidão, o que contribui para uma recuperação mais rápida e uma experiência hospitalar mais positiva.

Indo além, a palhaçaria também é usada como uma ferramenta para promover a inclusão social, haja vista que grupos de palhaços e artistas visitam comunidades marginalizadas, asilos, escolas e outras instituições para proporcionar momentos de alegria e conexão. As ações interventivas ajudam a reduzir o isolamento social e a criar um senso de comunidade.

Doravante, usada como uma ferramenta para abordar questões sociais e políticas de forma criativa, os palhaços ativistas, por exemplo, usam seu humor e performances para conscientizar as pessoas sobre questões importantes, como direitos humanos, igualdade de gênero e justiça social.

4.1 DESAFIOS NA GESTÃO SOCIAL CONTEMPORÂNEA

A gestão social enfrenta desafios complexos na era atual. A globalização, as mudanças climáticas, o envelhecimento da população e a crescente desigualdade são apenas algumas das questões que exigem respostas inovadoras. O cooperativismo teve sua origem em resposta à Revolução Industrial na Inglaterra, sendo estimulado pela crise econômica que prevalecia naquela época (FRANÇA FILHO, 2008).

Ao longo do tempo, o movimento enfraqueceu, mas experimentou um renascimento significativo com a chegada da globalização. muitas empresas e em um aumento específico no número de desempregados, o que, por sua vez, impulsionou o crescimento de empreendimentos cooperativos. Isso proporcionou uma oportunidade para os desempregados se reintegrarem ao mercado de trabalho (SANTOS; CEBALLOS, 2006).

A pandemia de COVID-19, por exemplo, destacou a importância da gestão social eficaz na saúde pública e na segurança social. Além disso, questões éticas e morais estão em jogo na

gestão social contemporânea, incluindo dilemas sobre privacidade, direitos humanos e justiça ambiental. Talvez, seja por isto que Fischer (2002) descreveu a gestão social como a “administração do desenvolvimento social”, que opera como um domínio de relações de poder, conflitos e aprendizagem. A autora explora como este é um espaço que reflete práticas e conhecimentos originados de diversas disciplinas e atua como um processo de mediação social entre indivíduos, grupos, organizações, comunidades, redes e interorganizações. Ela sublinha a importância de integrar as dimensões praxiológicas e epistemológicas já acumuladas e apresenta uma proposta pré-paradigmática para a gestão social.

Por este caminho, a gestão social visa promover o bem-estar social, equidade e justiça por meio da administração de políticas públicas, programas sociais e serviços comunitários. No entanto, na era contemporânea, a Gestão Social enfrenta uma série de desafios complexos que requerem respostas inovadoras e adaptativas (FISCHER, 2002).

A crescente desigualdade de renda e riqueza representa um dos principais desafios para a Gestão Social. A disparidade econômica afeta a acessibilidade a serviços essenciais, a educação de qualidade e o acesso à saúde. Em outros caminhos discursivos, a gestão de recursos naturais e a mitigação das mudanças climáticas são questões cruciais. A crescente pressão sobre o meio ambiente exige estratégias de gestão social que promovam a sustentabilidade e a resiliência.

Assim, sociedades cada vez mais diversificadas requerem abordagens inclusivas na Gestão Social (FISCHER, 2002). Isso envolve a promoção da igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade cultural em políticas e práticas. A rápida evolução da tecnologia digital cria oportunidades e desafios na Gestão Social. Isso inclui questões de privacidade, segurança cibernética e acesso equitativo à tecnologia (FRANÇA FILHO, 2003).

Penso que promover a participação ativa da comunidade nas decisões políticas e na implementação de programas sociais é um desafio crucial. A falta de envolvimento cidadão pode minar a eficácia das políticas sociais. França Filho (2003, 2008, p. 12) apresenta uma abordagem conceitual da gestão social que visa abranger tanto a perspectiva de processo e meio (como a gestão opera) quanto a dimensão de finalidade (os objetivos da gestão). Quando considerada especificamente em um nível macro, a gestão social se assemelha à gestão pública, uma vez que ambos buscam atender às demandas e necessidades da sociedade. No entanto, quando vista como um processo ou meio, busca subordinar as lógicas instrumentais típicas da gestão privada ou estratégica a outras lógicas, mais orientadas para aspectos sociais, políticos, culturais ou ecológicos.

Para alcançar essa perspectiva, o autor desmantela o conceito convencional do que é a gestão social, passa a entender a complexidade das questões sociais em um nível societal e a abordagem específica de gestão em um nível organizacional. Isso transcende as fronteiras tradicionais da gestão pública, privada e da sociedade civil, permitindo uma análise mais aprofundada da gestão social em sua relação dinâmica com a sociedade e suas diversas dimensões. Essa abordagem desafia a simplificação da gestão social, promovendo uma reflexão crítica sobre as diferentes camadas e complexidades envolvidas no processo de gestão social (Maia, 2005).

A coleta e análise de dados localizam aspectos qualitativos na Gestão Social contemporânea. As decisões políticas e a alocação de recursos devem ser baseadas em evidências sólidas. A colaboração entre setores, incluindo o público, o privado e o terceiro setor, é essencial. Parcerias eficazes podem maximizar o impacto das políticas sociais (MAIA, 2005).

A flexibilidade e a adaptabilidade nas políticas públicas são fundamentais, onde Carvalho (1999) e Singer (1999) tendem a se alinhar mais com a concepção da gestão social como administração de iniciativas públicas, em um contexto mais amplo que abrange a gestão de políticas públicas. A inovação pode ajudar a enfrentar problemas emergentes de maneira mais eficaz, bem como apoiar organizações da sociedade civil e grupos comunitários fortalece a capacidade da sociedade de influenciar as políticas sociais e participar ativamente da gestão social.

Neste movimento que, então, destaco que a gestão social na contemporaneidade enfrenta desafios complexos que requerem soluções inovadoras e uma abordagem holística. A busca pela equidade, justiça social e bem-estar em um mundo em constante transformação exige uma constante reflexão e adaptação das políticas e práticas de gestão social (MAIA, 2005a). A promoção da participação cidadã, a colaboração interdisciplinar e a abordagem baseada em evidências são caminhos essenciais para enfrentar esses desafios e criar sociedades mais justas e sustentáveis.

4.2. PALHAÇO, PALHAÇARIA E GESTÃO SOCIAL: BREVE ANÁLISE

A relação entre o palhaço, a palhaçaria e a gestão social é uma conexão intrigante que, à primeira vista, pode parecer improvável, mas que revela uma interseção rica em significado e potencial transformador. Para compreender essa articulação, é necessário analisar os principais elementos discursivos que permeiam esses campos aparentemente distintos. Assim, “um

processo social de desenvolvimento ou conjunto de processos sociais viabilizador do desenvolvimento societário” (MAIA, 2005b, p. 77), e a palhaçaria há de ser um projeto social de gestão, mobilizador e transformador.

Em primeiro lugar, o palhaço é uma figura emblemática que transcende a mera comédia. Através de sua persona extravagante e muitas vezes desajeitada, o palhaço cria um espaço onde a vulnerabilidade humana é celebrada e compartilhada. Essa característica essencial do palhaço estabelece uma conexão direta com a gestão social, que também lida com questões de vulnerabilidade e empatia. Os palhaços, ao fazerem as pessoas rirem, proporcionam uma ruptura nas barreiras emocionais, abrindo espaço para uma conexão mais profunda entre os indivíduos, um princípio fundamental na gestão social.

A palhaçaria, por sua vez, é uma forma de arte que exige habilidades específicas de comunicação não verbal, como gestos, expressões faciais e movimentos corporais. Essas habilidades são cruciais na gestão social, pois a eficácia da comunicação interpessoal desempenha um papel central na promoção do entendimento mútuo e na resolução de conflitos. Assim como os palhaços se comunicam sem palavras, os gestores sociais muitas vezes precisam utilizar formas não verbais de comunicação para estabelecer conexões autênticas e construtivas.

Além disso, a palhaçaria é uma forma de arte que desafia normas e expectativas sociais, muitas vezes questionando a ordem estabelecida. Essa subversão criativa tem paralelos com a gestão social, que busca transformar estruturas sociais injustas e promover a equidade. Os gestores sociais, assim como os palhaços, muitas vezes precisam desafiar as normas e assumir riscos para alcançar mudanças significativas na sociedade. Sobre os valores realizados pelas intervenções dos palhaços e o propósito da gestão social, sugere-se a reflexão após a leitura de que

Pode-se perceber que são elementos estruturantes de todos esses, em maior ou menor intensidade para cada um dos autores, os ideais de democracia, participação, desenvolvimento, cidadania, bem público, governança, formas de intervenção. Assim como identificado por Maia (2005b), os valores preponderantes da gestão social são a democracia e a cidadania, fundamentados em sua práxis considerando a gestão social em contraposição à perspectiva mercantil (ARAÚJO, 2018,p.42).

Assim, a palhaçaria é tecnologia e movimento de desenvolvimento social e também proposição de cidadania para o público, poderes e vida humana. A gestão social também pode se beneficiar do senso de humanidade e compaixão que os palhaços incorporam em suas performances, onde “a dialogicidade, a horizontalidade e a solidariedade, explícitas, ou não, por todos os autores, como condicionante à gestão social, manifesta outro tipo de olhar sobre os processos sociais, nos quais a lógica da sociedade prevalece” (ARAÚJO, 2018, p.42).

Os palhaços são mestres na arte de se conectar emocionalmente com o público, o que pode ser um componente crucial na gestão de programas sociais e no trabalho com comunidades marginalizadas. A empatia e a sensibilidade dos palhaços podem inspirar gestores sociais a adotar abordagens mais humanizadas em suas práticas.

Por conseguinte, a articulação entre o palhaço, a palhaçaria e a gestão social revela-se uma relação profunda e rica em elementos discursivos. Ambos os campos valorizam a empatia, a comunicação não verbal, a subversão criativa⁸ e a busca pela transformação social. Ao reconhecer e explorar essas conexões, podemos promover uma abordagem mais holística e compassiva para enfrentar os desafios sociais e criar um mundo mais justo e inclusivo.

A solidariedade é um pilar fundamental nos movimentos de gestão social, pois se baseia na ideia de que juntos somos mais fortes e capazes de enfrentar desafios sociais complexos. Essa noção de união e apoio mútuo encontra uma interessante expressão na palhaçaria, que não apenas encanta plateias com sua comicidade, mas também serve como uma ferramenta poderosa de gestão solidária quando aplicada de maneira consciente e estratégica. Assim, “o termo social é muito convencional, indefinido e carregado de ambiguidades e pode ser aproveitado oportunisticamente. É o caso que o conceito não corresponde à prática ou o que efetivamente pretende ser o conceito” (PINHO, 2009, p. 29), sendo para alguns autores a gestão social, na verdade, a gestão solidária de um movimento comunitário.

Nesse pensamento, a palhaçaria, por sua própria natureza, é uma forma de arte que exige a colaboração entre os palhaços. Eles trabalham em equipe, complementando uns aos outros, para criar momentos de humor e conexão com o público. Essa dinâmica de colaboração ressalta a importância da solidariedade na obtenção de resultados eficazes, um princípio que se aplica diretamente à gestão social, onde sua intervenção é um modo de “pensar formas de gestão pautada em valores como solidariedade, cooperação, democracia, igualdade de oportunidades, sustentabilidade ambiental e respeito às relações entre sociedade e organização, demanda um ponto de partida diferenciado” (ARAÚJO, 2018, p.19)

⁸ A subversão criativa é um conceito que se baseia na ideia de romper com normas, convenções ou expectativas estabelecidas através de abordagens inovadoras e originais. Trata-se de um processo de questionamento e transformação dos padrões dominantes por meio da criatividade e da busca por alternativas disruptivas. Essa abordagem não se limita apenas a desafiar o *status quo*; ela busca reimaginar, reinventar e criar novas perspectivas, muitas vezes de forma não convencional. A subversão criativa pode ser aplicada em diversos contextos, desde expressões artísticas até em estratégias de negócios, onde se procura romper com modelos tradicionais para gerar novas ideias, soluções ou produtos. Ao desafiar as normas estabelecidas, a subversão criativa pode gerar impacto social, cultural ou até mesmo econômico, incentivando a reflexão e a mudança de paradigmas, impulsionando a inovação e a evolução em diferentes áreas.

A palhaçaria também incorpora a empatia e a compaixão como elementos centrais de sua linguagem. Os palhaços não apenas fazem as pessoas rirem, mas também se conectam emocionalmente com elas, criando um ambiente de apoio e compreensão. Essa habilidade de estabelecer uma conexão genuína com o público pode ser uma lição valiosa para gestores sociais, pois demonstra a importância de ouvir e compreender as necessidades e preocupações das comunidades que servem. Há uma necessidade em aproximar-se dos sujeitos comunitários, visto que “a gestão tornou-se polissêmica, diante da complexidade dos fenômenos socioeconômicos, procurando criar significados cotidianos para a ação individual e coletiva” (ARAÚJO, 2018, p.25)

Além disso, a palhaçaria muitas vezes desafia a autoridade e as normas estabelecidas de maneira lúdica e criativa. Essa subversão pode ser vista como uma ação prática de gestão solidária quando aplicada para questionar estruturas injustas e opressivas. Os gestores sociais também têm o poder de desafiar sistemas desiguais e de promover a justiça social por meio de suas ações e políticas, em um espírito de solidariedade com aqueles que são marginalizados (ARAÚJO, 2018).

A palhaçaria, como ferramenta de gestão solidária, pode ser aplicada em contextos diversos, como programas sociais, organizações não governamentais e até mesmo em empresas que buscam um impacto social positivo. Incorporar elementos da palhaçaria, como a empatia, a colaboração e a subversão criativa, pode enriquecer a abordagem de gestão e promover uma cultura de solidariedade dentro das organizações.

Assim, a palhaçaria não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma fonte valiosa de inspiração para a gestão social. Ao incorporar os princípios da palhaçaria, os gestores sociais podem fortalecer sua capacidade de promover a solidariedade, criar conexões mais profundas com as comunidades e desafiar as injustiças sociais de forma criativa e eficaz. A união entre a palhaçaria e a gestão solidária é um exemplo inspirador de como a arte e a ação prática podem se fundir para promover mudanças significativas na sociedade.

Nos dias atuais, enfrentamos desafios complexos e multifacetados que exigem uma abordagem inovadora para a gestão. A gestão não é mais apenas sobre administrar recursos e processos; é sobre abordar problemas sociais emergentes e garantir que as soluções sejam holísticas e inclusivas. Nesse contexto, a arte, a ludicidade e a palhaçaria emergem como movimentos de gestão social, oferecendo uma perspectiva única para enfrentar os problemas contemporâneos.

A arte sempre desempenhou um papel crucial na expressão da condição humana e na crítica da sociedade. No mundo da gestão, a arte pode ser utilizada como uma ferramenta

poderosa para promover a criatividade e a inovação. Através da incorporação de elementos artísticos em processos de gestão, podemos incentivar a reflexão, inspirar soluções “fora da caixa” e engajar as pessoas de maneira mais profunda e significativa.

A ludicidade, por sua vez, traz a ideia de jogos e brincadeiras para o âmbito da gestão. A gestão lúdica reconhece a importância do aprendizado através da experimentação e da diversão. Incorporar a ludicidade na gestão social pode tornar o processo mais envolvente e acessível, permitindo que as pessoas se aproximem dos problemas contemporâneos de maneira mais descontraída, o que, por sua vez, pode estimular a criatividade e a colaboração.

A palhaçaria, com sua mistura única de humor, empatia e subversão criativa, emerge como um movimento de gestão social inesperado, mas profundamente eficaz. Os palhaços, ao fazer as pessoas rirem, desafiam as normas sociais e estabelecem conexões emocionais autênticas. A incorporação da palhaçaria na gestão social pode promover a empatia, a compaixão e a capacidade de questionar as estruturas injustas que perpetuam os problemas contemporâneos.

Para abordar os problemas contemporâneos, é fundamental reconhecer que a gestão não é uma ciência estática, mas uma arte em constante evolução. A incorporação da arte, da ludicidade e da palhaçaria na gestão social pode ajudar a quebrar paradigmas e criar abordagens mais humanizadas e eficazes. Isso significa que gestores e líderes precisam ser abertos à experimentação e à integração de elementos não convencionais em suas práticas de gestão.

Em última análise, a gestão no centro dos problemas contemporâneos requer uma mentalidade flexível e criativa. A arte, a ludicidade e a palhaçaria não apenas adicionam profundidade e significado à gestão, mas também oferecem uma abordagem única para enfrentar os desafios complexos de nossa era. Ao abraçar esses movimentos de gestão social, podemos avançar em direção a soluções mais inovadoras e inclusivas para os problemas que definem nossa sociedade atual.

A gestão social visa a transformação social e o bem-estar das comunidades. Nesse contexto, a palhaçaria é surpreendentemente eficaz como uma ação interventiva gestora. E explorar as principais técnicas de gestão social que podem ser articuladas com a palhaçaria para criar uma abordagem inovadora e impactante se torna potente para o desvelar deste objeto de estudo

Na esteira destas compreensões, a gestão social bem-sucedida exige empatia, a capacidade de compreender e se conectar emocionalmente com as pessoas atendidas. Barboza (2016) destaca que os palhaços são mestres na comunicação não verbal, usando gestos, expressões faciais e linguagem corporal para expressar emoções e se conectar com o público.

Essa habilidade de comunicação não-verbal pode ser aplicada pelos gestores sociais para estabelecer conexões autênticas e demonstrar empatia em suas interações com as comunidades.

A palhaçaria é uma forma de arte que desafia normas e expectativas de maneira criativa e inovadora. Gestores sociais podem adotar uma abordagem semelhante, pensando fora da caixa e buscando soluções não convencionais para os problemas sociais. A palhaçaria ensina que a criatividade pode ser uma ferramenta poderosa na resolução de desafios complexos. Como prática já experimentada no atendimento em espaços terapêuticos e hospitalares associada ao tratamento de enfermos, que apresenta resultados com ganhos comprovados dos envolvidos, “a figura do palhaço por mais conhecida que seja no contexto hospitalar remete a reconfiguração da realidade”. A surpresa daquilo que você deixou de ser ou deixou de possuir, revela-se nos lugares estranhos, não conhecidos” (CALVINO, *op.cit*). Embora o palhaço não seja um personagem exclusivo do circo, foi no picadeiro que essa figura atingiu a plenitude e finalmente assumiu o papel de protagonista (CASTRO, 2019, p. 11).

Os palhaços muitas vezes quebram barreiras sociais e desafiam estereótipos por meio de sua aparência e comportamento excêntrico. Isso pode inspirar gestores sociais a questionar e superar os preconceitos e estigmas que frequentemente estão associados aos problemas sociais. A palhaçaria mostra que a autenticidade e a autenticidade podem abrir portas para o entendimento mútuo. Sou do seguinte pensamento, comungado com Patch Adams (2007) quando diz que “se não mudarmos de uma sociedade que venera dinheiro e poder, para uma que venere compaixão e felicidade não haverá esperança”. É por isto que essa pesquisa se propõe: enaltecer e contribuir com os estudos da palhaçaria como rompimento de paradigmas desiguais.

Caminhando com o diálogo, na palhaçaria, a cooperação entre palhaços é essencial para criar uma apresentação envolvente. Da mesma forma, a gestão social muitas vezes envolve trabalho em equipe e parcerias com outras organizações e comunidades. A palhaçaria pode inspirar gestores a valorizar a colaboração e a compreender que, juntos, podem alcançar resultados mais impactantes, onde deve-se destacar que “a gestão social se institucionalizou (não por acaso) precocemente, na transição do século XX para o XXI, frequentemente atrelada aos conceitos de sustentabilidade, território e desenvolvimento” (ARAÚJO, 2018, p.26), ou seja, a sua consciência chave está no desenvolvimento humano e socioambiental, proposições também da intervenção da palhaçaria, por meio da arte e da ludicidade.

Palhaços frequentemente precisam se adaptar rapidamente às reações do público e às situações imprevistas. Isso ensina gestores sociais a serem flexíveis e a ajustar suas abordagens à medida que as necessidades das comunidades evoluem. Para Costeira (2018), a palhaçaria

representa uma pedagogia popular do riso, do diálogo e da promoção da alegria, do bem-estar e da saúde coletiva.

O autor defende que o uso da palhaçaria permite a transformação social a partir de uma perspectiva lúdica, participativa e engajada, que permite a reflexão a respeito de seu ser-no-mundo, de nosso coletivo existencial e das iniciativas que podemos criar para enfrentar situações de sofrimento e dar um sentido de continuidade à vida. A capacidade de se adaptar é essencial na gestão social, onde as circunstâncias podem mudar rapidamente, sendo que “a gestão social apresenta-se, portanto, como estratégia política dominante, capaz de dar sentido e reconhecimento a experiências localizadas” (ARAÚJO, 2018, p.27), utilizando de práticas mobilizadoras e flexíveis, que atendam a necessidade das civilizações.

Os palhaços têm a capacidade de fazer as pessoas rirem e esquecerem temporariamente suas preocupações. Campos (2009) defende que a atuação do palhaço é acima de tudo social, e ao longo da história tem sua importância comprovada nos diversos espaços sociais. Para ele, o palhaço tem a capacidade de inverter o sentido das representações, transculturando sua realidade e ultrapassando os limites da sua condição social por um instinto de sobrevivência.

Em conformidade com as práticas de gestão social, essa habilidade pode ser aplicada pelos gestores sociais para criar ambientes positivos e de apoio que promovem o bem-estar emocional das comunidades atendidas (ARAÚJO, 2018). Neste pensamento, o palhaço pode ser visto como um agente secreto social pronto para a revolução, tendo como estratégias o riso e a alegria.

A verdade é que sua história é a de um herói às avessas que, de forma criativa, encontra sempre soluções para sua arte, indo onde o povo está, de vila em vila, de cidade em cidade, de reino em reino, estando disponível ao encontro e aprendizado da cultura com a qual entra em contato. Sua matéria básica para criar são os costumes locais, o idioma, como os principais traços folclóricos e culturais, construindo o maior espetáculo da terra, que geralmente denuncia as diferenças e desigualdades do local visitado (CAMPOS, 2009).

Neste movimento e reflexão, com epicentro na discussão e articulação entre o trabalho do palhaço como ferramenta e tecnologia de gestão social, indica-se que ela pode ser uma ação interventiva gestora poderosa, pois incorpora técnicas que são fundamentais na gestão social, como empatia, criatividade, comunicação não-verbal e trabalho em equipe, onde na verdade, Dowbor (2010, p.04) chama a atenção por considerar que “[...] estamos falando de uma gestão integrada da sociedade, de modo que faça sentido”.

Ao integrar a palhaçaria em abordagens de gestão social, é possível criar intervenções mais importantes e significativas que abordam os desafios sociais de maneira única e

envolvente. Para mais que entendê-la como proposta de problemas sociais, ela fortalece a mudança através da arte. Assim, sobre a gestão social, “Não estamos nos referindo à gestão dos problemas sociais (os pobres) ou ambientais (as árvores), e sim de uma forma articulada de organizar o conjunto para que funcione” (DOWBOR, 2010, p. 4).

A arte faz (ser) (- ou seria - ter) sentido.

Por fim e a fim de anunciar sua articulação transformadora, a palhaçaria nos lembra que, mesmo diante dos problemas mais sérios, a alegria, a empatia e a criatividade podem ser ferramentas valiosas para promover mudanças positivas nas comunidades e na sociedade como um todo. A abordagem da arte da palhaçaria segundo (CASTRO, 2019, p.34), se dá de forma ampla e conceitual a fim de destacar suas características de multiplicidade e hibridismo, o que reforça sua arte como uma manifestação performática destinada a gerar o riso em diferentes épocas e civilizações.

Por falar em arte...

5 TRIANGULANDO DADOS A PARTIR DA ARTE, CRIATIVIDADE, (TRANS)FORMAÇÃO SOCIAL E TECNOLOGIA DE GESTÃO SOCIAL (TGS): UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES ORGANIZACIONAIS E HUMANAS DA PALHAÇARIA

A arte da palhaçaria, historicamente associada ao entretenimento e ao lúdico como já pude evidenciar em outros espaços discursivos desta dissertação, possui uma dimensão que leva a transformação social, em diversos aspectos, mas, sobretudo, no equilíbrio e desenvolvimento humano. Aqui, apresento minhas concepções, análises, compreensões investigativas e caminhos propositivos a prática da palhaçaria sustentável e humano, no desenvolvimento holístico de sujeitos e organizações contemporâneas.

5.1. ESCOLHAS QUE GARANTEM O RIGOR DO ESTUDO: OS PILARES DA TGS, APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE COLETA E AS MÉTRICAS QUALITATIVAS PARA ESTA ANÁLISE DOS RESULTADOS

O “riso largo” é um processo de cura, haja vista que, através dele, da criatividade e da subversão de normas, nós, palhaços, temos a capacidade de criar espaços de reflexão crítica e de empatia, desafiando convenções sociais e, nessa mesma perspectiva, promovendo formas de interação e compreensão da própria humanidade. Essa prática, além de contribuir para a transformação social, se converte em um poderoso instrumento de desenvolvimento de competências gerenciais, como a **comunicação assertiva e empática** e a **habilidade de construir relações interpessoais sólidas**, fundamentais para a liderança em ambientes complexos.

Por este contexto, a palhaçaria não é apenas uma forma de arte em suas múltiplas aplicações, mas se estrutura como ferramenta de colaboração e intervenção social, rompendo barreiras e estimulando mudanças significativas no comportamento e nas estruturas organizacionais/institucionais. Ao fazê-lo, ela desenvolve habilidades como a **escuta ativa**, a **adaptabilidade** e a **sensibilidade para identificar as necessidades do público**, qualidades que se traduzem diretamente em competências essenciais para gestores que buscam promover ambientes de trabalho inclusivos e colaborativos. Conforme Brum (2019) ressalta, “a primeira coisa é criar conexão com o público, empatia, saber ler e ouvir seu público e estabelecer

relação”. No contexto do GACC, as técnicas empregadas – “a limpeza dos gestos e ações, a economia de movimentos, os níveis de energia, a comicidade física, a improvisação, além de habilidades musicais como o canto e a percussão” (2019, p.226) – reforçam o valor da comunicação e da relação interpessoal como pilares para o tratamento eficaz de doenças.

Neste diálogo, esta pesquisa dissertativa buscou explorar os princípios, metodologias e técnicas dessa palhaçaria artística, inserindo-os nos contextos organizacionais. A abordagem fundamenta a ideia de que a ludicidade e a criatividade inerentes à palhaçaria dialogam com a transformação social e a criação de ambientes mais humanizados, inclusivos e colaborativos. Ao fortalecer a comunicação interpessoal e desenvolver competências como a **resolução criativa de problemas** e a **flexibilidade na gestão de equipes**, a palhaçaria potencializa habilidades essenciais para os gestores, capazes de integrar as necessidades dos sujeitos para a resolução de desafios organizacionais. A análise das dimensões sociais e humanas da palhaçaria é, portanto, fundamental para compreender seu potencial transformador, cujo objetivo engloba a criação de “conexões lúdicas com todas as pessoas presentes, como pacientes, acompanhantes, funcionários, médicos e enfermeiros, trazendo um olhar diferente sobre a realidade por meio da arte do palhaço” (Brum, 2019, p.227).

No espaço introdutório desta dissertação, destaco o terceiro objetivo específico desta pesquisa: apresentar uma proposta de Tecnologia de Gestão Social (TGS) que evidencie o potencial da palhaçaria como instrumento de transformação social e contribua para políticas públicas relacionadas à arte nas organizações sociais (Grifo meu, 2024). Ao desenvolver essa proposta, a intenção é demonstrar a aplicação prática dos princípios da palhaçaria no ambiente organizacional, evidenciando como a prática artística pode fomentar habilidades de gestão, tais como **liderança empática**, **comunicação não-violenta** e **gestão colaborativa**. A proposta capta, de forma sensível e interlocutiva, a criação de espaços de trabalho e vida mais humanos, colaborativos e empáticos, essenciais para o desenvolvimento institucional e para a melhoria dos territórios em que estas organizações atuam (Maia, 2005).

A TGS foi realizada através da criação de um e-book, com ilustrações e linguagem simples e acessível, estruturada em três pilares principais (Grifo meu, 2024):

1. **História e características da Palhaçaria:**

A compreensão da história e das características fundamentais da palhaçaria contextualiza sua aplicação no ambiente organizacional, conectando-a à própria

“história da arte” (Gombrich, 2000) e demonstrando como sua capacidade de desafiar normas e estimular a criatividade se converte em uma ferramenta de gestão social. Nesse contexto, a prática palhaçaria estimula habilidades como **inovação, comunicação transformadora e desenvolvimento de relações interpessoais**, contribuindo para a mudança socioespacial organizacional.

2. **Formação Continuada para profissionais palhaços:**

A mobilização de práticas de formação continuada para profissionais da palhaçaria é uma intervenção crucial para a profissionalização e consolidação do papel do palhaço como agente transformador. A formação orienta os sujeitos para reflexões sobre suas práticas, enfatizando valores sociais e a aplicação da ludicidade para a intervenção na cultura institucional. Essa abordagem desenvolve competências de gestão social, como **liderança participativa, capacidade de comunicação efetiva e escuta ativa**, preparando os profissionais para atuarem em contextos de alta complexidade e diversidade.

3. **Aplicação prática e políticas públicas:**

A proposta de TGS inclui a implementação prática da palhaçaria no ambiente organizacional do lócus da pesquisa – ação central desta dissertação (GACC) – demonstrando como suas técnicas e princípios podem ser aplicados para criar espaços mais inclusivos e colaborativos. Além disso, a proposta destaca a necessidade de políticas públicas que reconheçam e incentivem o uso da arte, especialmente da palhaçaria, como ferramenta de promoção da diversidade e de redução de desigualdades nas organizações. Assim, a TGS não só atua na transformação de processos internos como também contribui para o desenvolvimento de gestores mais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos, dotados de **habilidades interpessoais e de comunicação estratégica** (Maia, 2005).

A TGS foi realizada através da criação de um e-book, com ilustrações e linguagem simples e acessível, onde encaro minha proposta de modo a estruturá-la estruturada em três pilares principais (Grifo meu, 2024):

1. História e características da Palhaçaria: de modo que a compreensão dessa história e de suas características fundamentais contextualiza a sua aplicação no ambiente organizacional, já que essa história se entrelaça à própria “história da arte” (Gombrich, 2000) no mundo. A palhaçaria, enquanto forma de arte, sempre desafiou normas sociais e estimulou a criatividade e a ludicidade e, portanto, se mantém ao longo dos processos civilizatórios como elemento sócio

transformador de saberes e fazeres dos seres humanos no cotidiano (Carreira, 2007). Este pilar envolve uma análise detalhada das origens e evolução da palhaçaria, onde destaco e abordo como seus fluxos de criação com aporte lúdica podem ser utilizados no processo de mudança socioespacial organizacional.

2. Formação Continuada para profissionais palhaços: A mobilização de práticas de formação continuada para profissionais da palhaçaria é uma intervenção que acredito ser necessária de todo modo e de toda forma rumo a profissionalização, sendo a formação continuada instrumento de profissionalização dos trabalhadores (Alarcão, 1998). O palhaço, nesta lógica, é objeto de preparo para atuar como agente transformador; como sujeito de uma sociedade mais humanizada, com práticas e aproximações mais dialógicas e empáticas. A formação precisa estar alinhada e levar os sujeitos participantes a reflexão de suas práticas, a partir do pensamento que direciona aos valores sociais e a aplicação da ludicidade na palhaçaria, com possibilidade de intervenção, inclusive, na cultura das instituições.

3. Aplicação prática e políticas públicas: a proposta de TGS incluiu a implementação prática da palhaçaria no ambiente organizacional do *lôcus* da pesquisa - ação desta dissertação (GACC), onde demonstro como suas técnicas e princípios podem ser utilizados para criar espaços mais inclusivos e colaborativos. Além disso, a proposta permite a contribuição do diálogo e apontamento da necessidade de políticas públicas que reconheçam e incentivem o uso da arte, em especial da palhaçaria, como ferramenta diversidade e redução de desigualdades nas organizações, tema tão necessário da/na Contemporaneidade. A TGS, em suma, são práxis e evoluem a partir de sua concepção concentrada com objetivos bem definidos no desenvolvimento de organizações sociais (Maia, 2005).

Para alcançar meus objetivos propostos, esta dissertação adotou uma abordagem metodológica de pesquisa-ação, caracterizada pela sua natureza exploratória, ou seja “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação” (Barbier, 2007). Os instrumentos de coleta de dados incluem questionários mistos, entrevistas semiestruturadas e registros fotográficos, de modo que consigo evidenciar minhas análises multidimensionais das práticas de palhaçaria no ambiente organizacional ouvindo quem de fato faz a arte, quem recebe a “colheita de seus frutos” e quem pode perceber suas influências na psicologia do desenvolvimento dos sujeitos. A partir daí, aponte os desafios, mas destaco as potencialidades dentro do meu olhar “palhaço”.

A triangulação dos dados coletados foi realizada com o objetivo de garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. A combinação de diferentes métodos e fontes de dados possibilitou uma visão que chegasse a um detalhamento das intervenções dessa palhaçaria

contemporânea, o que me permitiu uma análise das suas dimensões sociais e humanas. Na verdade, meu pensamento caminha com o rigor da pesquisa qualificada em ciências humanas: “o desafio da organização, processamento, análise e interpretação de dados que revelam fenômenos” (Romeu Gomes *et. al.*, 2005, p. 186).

A análise dos dados coletados revelou que a palhaçaria, quando aplicada de maneira sistemática e estruturada no ambiente organizacional, possui um potencial significativo para promover essa lógica transformacional já que, esta pesquisa é “[...] um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos” (Moresi, 2003, p. 08), e, indo além, destaco que as entrevistas semiestruturadas e os questionários mistos indicaram que os profissionais que participaram das intervenções possuem, de modo geral, discernimento sobre as melhorias na comunicação interpessoal, maior colaboração entre equipes e um ambiente de trabalho mais inclusivo e criativo, estes últimos que devem ser pilares do desenvolvimento de pessoas no mundo dos negócios atualmente.

Os registros fotográficos complementam esses achados, porque consigo ver e retratar, ao passo que vivo, analiso, compreendo e admiro soluções. Os meus próprios momentos de interação lúdica e criativa fomentaram a empatia e a compreensão mútua entre os participantes, chegando ao meu lugar de pesquisador ativo e imbricado, encarnado no propósito de fazer acontecer a investigação. Para mais, destaco que sai mais humano e ainda mais sensível, pois estes resultados corroboram a hipótese de que a palhaçaria, enquanto tecnologia social, pode ser um instrumento efetivo de transformação social nas organizações, mas que, transforma que ajuda a transformar: o palhaço. Essas figuras são potenciais na geração de “rupturas no cotidiano de maneira cuidadosa e respeitosa em relação ao público” (Brum, 2019, p. 229), sobremaneira, no contexto das instituições hospitalares.

A análise das dimensões sociais e humanas da palhaçaria demonstra que esta forma de arte possui um potencial significativo. Nesse caminho, minha proposta de TGS apresentada neste capítulo após a análise dos dados, evidencia como a aplicação prática da arte palhaça contribui, sim, para a criação de ambientes organizacionais inovadores e dialógicos, humanos e equânimes. Além disso, um apontamento chega a brilhar em meus achados: a necessária ***formulação de políticas públicas que incentivem o uso da arte como ferramenta de transformação social***, e sobre tal, antecipo que tais ações se encontram como essenciais para o impacto positivo da palhaçaria organizacional. Sim, a partir dessa análise, proponho a ideia de palhaçaria organizacional, pois, sob a égide dos meus encontros e desencontros na prática de pesquisador, consigo chegar a essa conclusão, a qual, veremos mais à frente. A pesquisa,

portanto, ofereceu uma contribuição para o campo do desenvolvimento e gestão social, destacando a importância da arte e da ludicidade, inclusive, na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora (Barboza, 2016)

Nesta direção, *escolhi as métricas qualitativas para esta análise dos resultados* (Apolinário, 2012). A presente análise qualitativa tem como foco avaliar as intervenções da palhaçaria no contexto organizacional, conforme os objetivos desta pesquisa, anunciados anteriormente na introdução. A metodologia adotada envolve a triangulação de dados obtidos através de questionários mistos, entrevistas semi estruturadas e registros fotográficos, como já dito, de maneira que as métricas de análise qualitativa foram segmentadas em meus esforços a partir do estabelecimento de quatro dimensões: *estímulo, base, comportamento e desempenho*, proporcionando uma compreensão abrangente dos impactos sociais e humanos da palhaçaria.

A análise estimulada, nesse sentido, baseia-se nas respostas obtidas a partir da coleta ativa de percepções dos participantes durante e após as intervenções da palhaçaria e essas percepções são necessárias para o “desenvolvimento de técnicas específicas” (Brum, 2019, p.226), inclusive, sobre essa comicidade transformadora e potencial. Esta dimensão buscou captar algumas reações imediatas e refletidas sobre a experiência, proporcionando uma abordagem interativa entre minha aplicação junto aos métodos aplicados, o que se destaca a partir dos registros fotográficos (Banks, 2009), e, nesse caminho, destaco aspectos como empatia, comunicação e colaboração.

Os dados indicaram que os participantes sentiram-se mais à vontade para expressar suas emoções e ideias, evidenciando uma melhoria significativa na comunicação interpessoal, característica das técnicas provenientes da ludicidade (Bruhn et.al, 2019). Relatos frequentes incluíram sentimentos de alegria, descontração e maior abertura para a colaboração, e, portanto, reduzindo dores e processos psicológicos com foco no sofrimento. A ludicidade presente nas atividades palhaças permite uma quebra de barreiras hierárquicas e sociais, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor, como veremos nos registros, a partir da minha compreensão sobre a “construção coletiva de aprendizados e intervenções” (Bruhn et.al, 2019, p.22).

A análise base focou na composição demográfica dos participantes e na quantidade de respostas coletadas, bem como na taxa de abstenção. Nesta perspectiva, entrarei em um processo de entendimento do ser palhaço: a palhaçaria tem gênero? Meu caminho discursivo vai por este espectro.

A análise de comportamento examinou como os participantes interagiram com as atividades de palhaçaria. Observações diretas e registros fotográficos documentaram as formas

de navegação, manuseio e interação dos sujeitos com as dinâmicas propostas e tais resultados lançam questionamentos e comprovações, a partir do momento que mostraram que a maioria dos participantes envolveu-se de maneira ativa e entusiástica nas atividades, demonstrando um alto nível de engajamento. Durante as atividades de palhaçaria, os participantes foram observados explorando novas formas de humanidades e atenção ao cuidado. Houve uma predisposição para o uso do humor e da criatividade como ferramentas de resolução de problemas, o que facilitou a criação de um ambiente mais colaborativo e inclusivo. A interação lúdica também incentivou a quebra de barreiras interpessoais, promovendo um contexto de coesão grupal, o que, exponencialmente, contribuiu para minha diversidade de contextos para as concepções da atividade palhaça na contemporaneidade, e é “preciso levar em consideração que existem traços do palhaço presentes em tipos cômicos que pertenceram a várias culturas antigas, e estes participavam de rituais sagrados, imitando coxos, cegos, leprosos, etc.” (Sena; Oliveira, 2021, p. 12) todos eles que na minha visão, influenciam na mola propulsora do desenvolvimento humano.

A análise de desempenho avaliou as métricas associadas ao desempenho dos sujeitos em relação à palhaçaria, arte, ludicidade e transformação social. As entrevistas semiestruturadas com as psicologia e os profissionais da palhaçaria revelaram que os participantes perceberam uma melhoria em suas habilidades de comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe, pois, é uma ação interventiva através da irreverência. Essa característica “crítica à sociedade e exposição do próprio ridículo desses tipos cômicos influenciaram diretamente o trabalho do palhaço na contemporaneidade” (Sena; Oliveira, 2021, p. 12).. Houve relatos de que as atividades de palhaçaria contribuíram para um maior senso de pertencimento e inclusão dentro da organização e, ainda mais além, influenciaram no próprio caminho formativo desses profissionais.

Os dados expostos pelos questionários mistos indicaram que os participantes sentiram que as intervenções de palhaçaria tiveram um impacto positivo em seu desempenho no trabalho, o que corroboram a hipótese de que a atividade é mobilizadora e dinâmica, e a análise qualitativa das intervenções da palhaçaria, como inferência do meu mergulho investigativo, demandam um potencial significativo tanto nos sujeitos em seu processo comportamental, como nos espaços onde as práticas acontecem, tornando-se cultura de participação e intervenção. As dimensões de estímulo, base, comportamento e desempenho forneceram uma compreensão dos impactos da palhaçaria, destacando sua eficácia na criação de ambientes mais holísticos, sensíveis e criativos.

Os dados coletados demonstram que a palhaçaria, enquanto tecnologia social, pode ser integrada de maneira inovadora no contexto organizacional, contribuindo para a construção de espaços de trabalho mais humanos e acolhedores. A proposta de uma Tecnologia de Gestão Social (TGS) baseada na palhaçaria, então, oferece uma perspectiva dialógica para o desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam e incentivem o uso da arte como instrumento de transformação social.

Este capítulo, portanto, fornece uma base analítica e interventiva da prática da palhaçaria nas organizações, e do seu papel dinamizador das ações dos sujeitos. Nessa esteira, apresenta-se um panorama geral de perguntas feitas no plano de entrevista semi-estruturada, aplicada a palhaços e psicologia do Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), em Salvador, de 12 de maio de 2024 a 22 de maio do mesmo ano.

Quadro 2: Perguntas da entrevista semi-estruturada, respostas obtidas e análise

PERGUNTA ELABORADA PELO PESQUISADOR	POTENCIAL DE RESPOSTA	UMA ANÁLISE PRELIMINAR: VÍNCULO COM O DESENVOLVIMENTO HUMANO, TERRITORIAL E SOCIAL DA ARTE, LUDICIDADE E PALHAÇARIA
Como vocês percebem o papel da palhaçaria na transformação social e na gestão de organizações sociais?	<ul style="list-style-type: none"> A palhaçaria pode atuar como catalisadora de mudanças sociais, promovendo a inclusão e a colaboração dentro das organizações sociais. 	Promove o desenvolvimento social ao incentivar a cooperação e a comunicação entre os membros da organização.
Quais habilidades específicas da palhaçaria vocês consideram mais úteis para criar ambientes mais saudáveis e produtivos em organizações sociais?	<ul style="list-style-type: none"> Habilidades como empatia, criatividade, improvisação e comunicação são fundamentais. 	Fomenta o desenvolvimento humano ao fortalecer habilidades interpessoais e a capacidade de resolução de problemas de maneira criativa.
Como vocês equilibram a necessidade de entreter e divertir com a responsabilidade de transmitir mensagens importantes ou promover mudanças sociais através da palhaçaria?	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando o humor como uma ferramenta para facilitar a aceitação de mensagens importantes, sem perder o aspecto lúdico. 	Contribui para o desenvolvimento social ao utilizar a arte da palhaçaria para abordar temas relevantes de maneira acessível e engajadora.
Como vocês aplicam a improvisação, a criatividade e a empatia, características fundamentais da palhaçaria, no contexto organizacional para fortalecer a comunicação interpessoal e resolver problemas?	<ul style="list-style-type: none"> Essas características são aplicadas em dinâmicas de grupo e treinamentos para melhorar a comunicação e a colaboração. 	Incentiva o desenvolvimento territorial ao criar ambientes organizacionais mais coesos e integrados, onde a resolução de problemas é facilitada pela empatia e criatividade.
Quais são os desafios únicos que vocês enfrentam ao adaptar seu estilo de palhaçaria para diferentes contextos organizacionais, como hospitais, escolas ou empresas?	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de personalizar abordagens para cada ambiente, respeitando suas particularidades e sensibilidades. 	Facilita o desenvolvimento territorial ao adaptar práticas de palhaçaria para contextos específicos, atendendo às necessidades particulares de cada comunidade ou organização.
Vocês poderiam compartilhar alguma experiência em que a palhaçaria tenha sido efetivamente utilizada em uma organização social, resultando em impactos positivos?	<ul style="list-style-type: none"> Exemplo de um projeto em que a palhaçaria melhorou a dinâmica de grupo e aumentou o engajamento dos participantes. 	Ilustra o impacto positivo da palhaçaria no desenvolvimento humano e social, mostrando exemplos concretos de transformação e melhoria nas organizações sociais.

Como vocês utilizam a ludicidade como uma ferramenta para criar espaços seguros nas organizações, onde as pessoas se sintam à vontade para compartilhar suas perspectivas e colaborar de maneira mais eficaz?	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de ambientes lúdicos que encorajam a expressão aberta e honesta, utilizando jogos e atividades criativas para fomentar a confiança e a colaboração. 	Promove o desenvolvimento humano e social ao criar espaços inclusivos e seguros, onde a ludicidade facilita a comunicação aberta e a colaboração.
Na perspectiva dos palhaços, como vocês percebem a relação entre arte, criatividade e ludicidade na palhaçaria? Como esses elementos podem se complementar para promover mudanças nas organizações?	<ul style="list-style-type: none"> • Esses elementos são interdependentes e se reforçam mutuamente, criando um ambiente propício para a inovação e a transformação social. 	Fortalece o desenvolvimento social ao destacar como a integração de arte, criatividade e ludicidade pode ser uma força motriz para mudanças positivas nas organizações.
Qual é a importância da formação continuada para os profissionais de palhaçaria no contexto organizacional? Como vocês veem a educação como ferramenta para disseminar valores sociais e a ludicidade?	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada é essencial para manter a relevância e eficácia das intervenções de palhaçaria, além de promover valores sociais importantes através da educação. 	Sustenta o desenvolvimento humano e social ao enfatizar a importância da educação contínua para profissionais de palhaçaria, garantindo que estejam sempre atualizados e alinhados com os valores sociais e lúdicos necessários para suas funções.
Qual é o momento mais memorável em que a palhaçaria teve um impacto significativo na vida de alguém ou em uma comunidade?	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de um caso específico onde a palhaçaria trouxe alegria e mudança significativa para uma pessoa ou comunidade. 	Demonstra o poder transformador da palhaçaria no desenvolvimento humano e social, oferecendo exemplos concretos de impacto positivo.
Vocês têm alguma sugestão de como a palhaçaria pode ser melhor integrada nas políticas públicas relacionadas à arte em organizações sociais?	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda no desenvolvimento humano ao ensinar técnicas de comunicação e de enfrentamento de resistências, facilitando a aceitação e a implementação de práticas lúdicas e artísticas. 	Apoia o desenvolvimento territorial ao promover a inclusão da palhaçaria nas políticas públicas, reconhecendo seu valor e potencial de transformação social.
Como vocês lidam com situações de resistência ou incompreensão em relação ao trabalho de palhaço em ambientes organizacionais?	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de estratégias de comunicação clara e demonstrações práticas do valor da palhaçaria para superar a resistência e a incompreensão. 	Ajuda no desenvolvimento humano ao ensinar técnicas de comunicação e de enfrentamento de resistências, facilitando a aceitação e a implementação de práticas lúdicas e artísticas.
Quais são suas expectativas em relação aos resultados e impactos que a pesquisa sobre palhaçaria e gestão social pode trazer para o campo da arte e do desenvolvimento comunitário?	<ul style="list-style-type: none"> • Espera-se que a pesquisa evidencie o valor da palhaçaria como ferramenta de gestão social e promova sua integração em políticas públicas e práticas organizacionais. 	Contribui para o desenvolvimento social ao destacar a importância da pesquisa em demonstrar e validar o impacto positivo da palhaçaria nas organizações e comunidades.
Qual é a maior lição que vocês aprenderam ao utilizar a palhaçaria como ferramenta de transformação social e gestão em organizações comunitárias ou sociais?	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da empatia, da escuta ativa e da flexibilidade na aplicação da palhaçaria, além do valor do humor e da ludicidade na promoção de mudanças sociais. 	Enfatiza o desenvolvimento humano e social ao destacar lições aprendidas que podem ser aplicadas para melhorar a eficácia das intervenções de palhaçaria e promover um ambiente organizacional mais positivo e colaborativo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Nestas questões postas, buscou-se atingir dois caminhos necessários: primeiro os objetivos da pesquisa, de modo a esclarecer aquilo que me propus a desenvolver enquanto investigação científica, de maneira a tecer engendramentos entre os atributos e caminhos teórico-epistemológicos e os resultados que foram alcançados. A partir desse movimento de concepção reflexiva, analítica e descritiva, articulamos os dados do questionário com os

resultados das entrevistas com os mesmos, de maneira evidenciar ao longo desta avaliação os comportamentos, padrões e tendências que fazem da atividade profissional dos palhaços, estratégia, política e tecnologia de transformação e gestão social.

5.2. OS DADOS DE NOSSOS PALHAÇOS: ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA

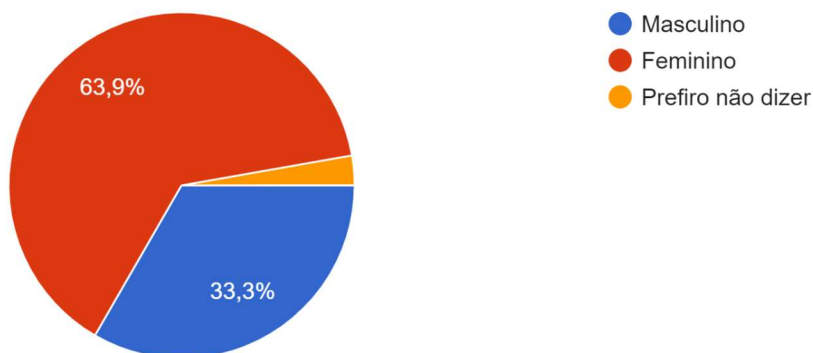
Dentro do campo de **análise qualitativa de base**, onde temos a análise do quantitativo de pessoas - aqui, inicialmente, destaco as relações de gênero e o que os dados levam a concluir sobre a categoria analítica - destaco a pergunta: *1. Qual seu gênero?*, obtive portanto 36 respostas, caracterizada pelas trinta e seis participações humanas durante a aplicação do questionário misto.

De maneira a analisar o primeiro dado de pesquisa sobre a amostra desses 36 palhaços, destaco que 63,9% dos sujeitos se declararam do gênero feminino, 33,3% do gênero masculino e 2,8% preferiram não se identificar. Ao entremear os dados com as consequências ao longo de minha triangulação evidencio discussões sobre gênero na palhaçaria contemporânea, relações de gênero na gestão social e o desenvolvimento humano nesse caminho epistemológico.

Além disso e desta maneira, considero o aparelho social que concerne a identidade de gênero que leva a fatores da pequena porcentagem de indivíduos que não se sentem seguros para definir seu gênero no contexto de serem palhaços e agentes sociais de transformação, o que leva a pensar sobre as problemáticas de gênero ainda no exercício do fazer e ser artista, levar o riso e a alegria como versatilidade. Assim, no Gráfico 1,

Gráfico 1: Autodeclaração de gênero pelos sujeitos

36 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A presença significativa de palhaças (63,9%) na amostra indica uma mudança e possível ruptura com a tradição histórica da palhaçaria, que frequentemente era dominada por homens. Segundo Jacqueline Russel (2020), o papel das mulheres na palhaçaria tem se expandido, desafiando estereótipos de gênero e promovendo maior diversidade e inclusão nas artes cênicas. Esta mudança pode ser atribuída a uma maior conscientização e valorização das experiências e perspectivas femininas na arte e na sociedade em geral, onde a autora questiona quando traz que *“how are feminist clowns harnessing the subversive power of laughter and, in doing so, how are they changing the ways that clown is performed?”*⁹ (2020, p. 10).

Com base nesse anúncio, a próxima discussão é sobre como as relações de gênero são consideradas para a gestão social e o desenvolvimento humano dentro das organizações, seja qual for seu tamanho, composição e setor. Minha reflexão caminha pela ideia da presença expressiva de mulheres na palhaçaria em plena contemporaneidade, refletida nesta pesquisa, como indicativo de uma maior tendência para ambientes mais colaborativos e empáticos. Nesta dissertação, quando trago Bruhn et. al. (2019) ainda no capítulo 3 intitulado *“A história do palhaço e das artes cênicas: a palhaçaria como transformação artística social”*, o ser palhaço ou palhaça é um ser mutante, “onde a força da arte reside no espontâneo” (BRUHN et. al., 2019, p.69), o que dialoga com a necessidade cada vez maior da diversidade nas organizações,

⁹ A tradução da citação utilizada é livremente entendida no sentido de **“Como as palhaças feministas estão aproveitando o poder subversivo do riso e, ao fazê-lo, como eles estão mudando a forma como o palhaço é realizado?”**. Ao utilizá-la, justifico e atrelo em conformidade com o dado a prática cada vez mais feminina da palhaçaria, o que me leva a um olhar pós-estrutural sobre a questão, de modo que este é um movimento epistemológico que se faz permanente na contemporaneidade, ao analisar questões sociais e antropológicas de época. Nesse caminho, concluo que é necessária a reflexão sobre políticas e práticas públicas às mulheres na palhaçaria, como elemento de respeito à diversidade e formação humana e acolhedora, lógica essencial aos pressupostos do bem viver cotidiano na sociedade desta época.

inclusive, pelo olhar do desenvolvimento e implementação de políticas, apoio, consultoria, promoção de um ambiente inclusivo e garantia de conformidade dentro dos ambientes organizacionais. Assim, a diversidade na forma de aplicação da palhaçaria como atividade continuada do trabalho de desenvolvimento humano em qualquer organização (Alves; Silva-Galeão, 2004).

Portanto, essa gestão da diversidade é vista como uma alternativa mais eficaz para *lidar com as desigualdades sociais*, utilizando critérios de meritocracia e visando benefícios econômicos para os indivíduos e as empresas (p.18) e, penso que, ao trazer a palhaçaria para o contexto do desenvolvimento de pessoas nas organizações, é necessário que práticas e ações afirmativas sejam também realizadas por essas pessoas, afinal, quanto mais o indivíduo sabe das suas atividades e continuamente desenvolve estratégias de sua prática, maior o tratamento diverso aos seres humanos em contexto institucional e a si mesmo.

Segundo Ely e Meyerson (2000), a inclusão de mulheres em posições de influência tem como caráter as práticas organizacionais mais inclusivas, o que se torna relevante em contextos de trabalho social, onde a empatia e a comunicação interpessoal são essenciais para o sucesso das intervenções

Caminhando além das considerações, a porcentagem de 2,8% que preferiu não se identificar em termos de gênero aponta para uma necessidade de maior compreensão e acolhimento das identidades de gênero não binárias ou daqueles que se sentem desconfortáveis em categorizar-se dentro dos gêneros tradicionais. Isso pode refletir uma resistência ou crítica às normas de gênero binárias, que estão sendo cada vez mais questionadas na sociedade contemporânea.

Butler (1990) nessa corrente ideológica argumenta que as identidades de gênero são fluidas e que a categorização rígida pode ser opressiva, onde, nesta obra clássica a pesquisadora destaca a teoria feminista de 1990. Este aspecto recai no pensamento da palhaçaria como uma ferramenta de transformação social, pois indica a necessidade de inclusão e respeito à diversidade de identidades de gênero. Ao triangular esses dados, percebo que a presença significativa de mulheres na palhaçaria pode contribuir para ambientes mais inclusivos e colaborativos, alinhando-se aos objetivos da gestão social, de modo somativo. A pequena, mas significativa porcentagem de indivíduos que não se sentem seguros para definir seu gênero destaca a importância de práticas inclusivas que reconheçam e respeitem essa diversidade de identidades de gênero, onde meu pensamento se desloca a necessária resignificação das práticas em gestão social, sobretudo, como fundamento transformador de uma sociedade em múltiplas evoluções.

No campo dos benefícios da palhaçaria, a maioria dos sujeitos palhaços acreditam no seu potencial a partir de uma discussão do imaginário. Segundo o entrevistado **Picolino**¹⁰, ao ser perguntado, “*Como você percebe o papel da palhaçaria na transformação social e na gestão de organizações sociais?*”, ele dialoga que:

Eu entendo que *o palhaço é um indivíduo em estado de ludicidade*. E uma pessoa nesse estado é uma pessoa em que *os hemisférios racional e emocional estão em completo equilíbrio*. Modificando positivamente, o sujeito quanto a percepção e forma de interação com o ambiente (PICOLINO, *grifo meu*, 2024).

Pensando nisso, faço uma proposição sobre esse estado de equilíbrio racional e emocional como um elemento de inteligência emocional (IE), passo necessário ao desenvolvimento de atividades da palhaçaria de transformação social, conforme John D. Mayer (1997), a inteligência emocional é uma articulação entre a maturidade emocional e testes de inteligência emocional que podem ser feitos no campo cognitivo e comportamental de cada pessoa.

Para o autor, essa IE envolve a capacidade de perceber com precisão as emoções em si mesmo e nos outros, reconhecendo expressões faciais, linguagem corporal e sinais vocais que transmitem informações emocionais, e, em soma, a inteligência emocional inclui a habilidade de usar as emoções para priorizar o pensamento e a tomada de decisões, integrando as emoções para guiar os processos cognitivos de maneira eficaz (Mayer, 1997, p.01).

Por este caminho, penso que a palhaçaria possibilita compreender as emoções no âmbito da inteligência emocional, englobando a capacidade de entender como elas são complexas e suas transições, bem como a habilidade de reconhecer como as emoções podem evoluir ao longo do tempo. Ainda com a perspectiva, a palhaçaria com fundamento de desenvolvimento de IE apresenta o gerenciamento das emoções de forma a regulá-las nos indivíduos em si mesmo e nos outros, lidando com reações emocionais e utilizando das emoções como provimento de crescimento pessoal e interações sociais positivas.

Na seção “3.1.1.3 *As artes cênicas na Bahia: movimento cultural*”, destaco que o palhaço tem uma característica que caminha para a falta de inteligência aparente em suas

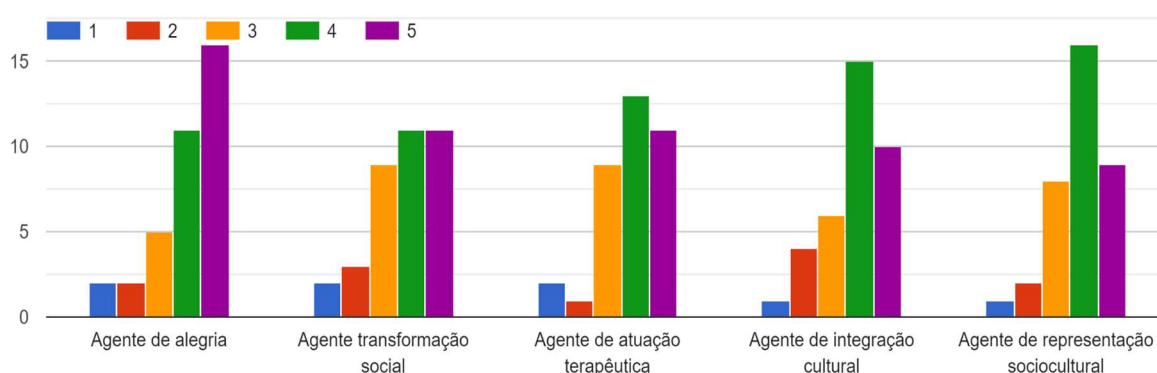
¹⁰ Neste espaço, indico que cada entrevistado, independente de sua atuação no GACC e demais espaços de socialização e contributo profissional, será indicado como um palhaço (a) que contribuiu para a transformação social na Bahia, no Brasil e no mundo. Nesse exemplo, o primeiro entrevistado foi denominado **Picolino (Roger Avanzi)**, palhaço brasileiro que marcou época com suas apresentações no Circo Piolin e na TV. Ele foi um mestre na arte de fazer rir e deixou um legado importante na palhaçaria brasileira. Deixo explícito que a substituição articulada da identificação dos sujeitos atende às normativas estabelecidas pelo Conselho de Ética e Pesquisa no Brasil.

apresentações, segundo Reis (2013), contudo, surge um aspecto essencial para a transformação social: se por um lado o palhaço Pagliacci, por exemplo, usa roupas coloridas, com comportamento que altera e é alterado deveras exagerado e com falta de inteligência acadêmica e coloquial, por outro isso engloba a particularidade de que, por meio da comicidade, e do contraste cômico, os sujeitos envolvidos no processo artístico, se abrem a reflexão e o desenvolvimento de IE ocorre de modo natural. Esse é o berço da transformação social: a interação e a reflexão em medidas complexas contribuindo e questionando os agentes sócio-culturais.

Nesse caminho, afirmo que em pesquisa, surgiu um dado que confirma essa análise de algum modo. A amostra comprova que 48% dos funcionários e voluntários enxergam alguma contribuição da arte da palhaçaria além do ganho terapêutico, o que demonstra uma série de possibilidades de difusão dos benefícios e amplitude dessa arte como elemento social, conforme gráfico 2:

Gráfico 2: Identificação da importância do palhaço na sociedade

6 - Enumere em ordem de importância sobre o papel do palhaço na sociedade (Sendo 1 a menor nota e 5 a maior)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

De antemão, destaco a partir da enunciação demonstrada no gráfico 2 que a palhaçaria abrange desde o ser como agente de alegria até o mesmo como agente de representação sociocultural. A partir deste meu olhar, com os dados apresentados, é possível observar a percepção das pessoas sobre a importância de cada um deles, onde as respostas variam, sendo, entretanto, evidente que a função do palhaço transcende a simples diversão, envolvendo

aspectos de transformação social e terapêutica. Enquanto **agente da alegria**, esse notório sentimento, se destaca como a essência do palhaço, sendo frequentemente o aspecto mais reconhecido. Muitos respondentes atribuíram **notas altas (5)** a esta função, indicando que a capacidade de proporcionar alegria é vital e a presença do palhaço é, antes de tudo, associada à felicidade, um antídoto para as adversidades do cotidiano.

A **transformação social** é um papel igualmente necessário nas discussões, recebendo também muitas notas de destaque. Palhaços como Patch Adams - que discorro ao longo da discussão epistemológica no quadro teórico apresentado no capítulo “**A história do palhaço e das artes é cênica: a palhaçaria como transformação artística social**” - e iniciativas como os Doutores da Alegria exemplificam como o humor é utilizado para provocar mudanças positivas na sociedade, com direcionamento a inclusão, redução de barreiras sociais e culturais, e confirmação do fortalecimento de um tecido social mais humanizado através do riso e da empatia.

No âmbito da **atuação terapêutica**, ao serem questionados e solicitados para uma resposta assertiva, os sujeitos informam que o papel terapêutico dos palhaços é em suas experiências formativas e profissionais, especialmente em contextos hospitalares. A maioria dos respondentes deu notas entre **4 ou 5** a esta função, destacando a importância da palhaçaria na promoção da **saúde emocional e física**. A presença de palhaços em hospitais e instituições de saúde não só melhora o humor dos pacientes, mas também tem sido associada a benefícios terapêuticos concretos, como a redução do estresse e da dor, onde “o uso do lúdico aliado à palhaçaria e ao brincar terapêutico podem gerar benefícios para a criança hospitalizada, bem como para seus familiares, fazendo com que estes se sintam acolhidos e mais próximos ao ambiente hospitalar” (Freitas *et. al.*, 2017, p.01).

No espaço de confirmação sobre os palhaços como **agentes de integração cultural**, os resultados apontam que esses profissionais atuam promovendo a coesão social através de suas performances e a palhaçaria é uma das formas de arte acessível e inclusiva que transcende fronteiras culturais e linguísticas. Muitos respondentes atribuíram notas entre **4 ou 5 (na verdade, de um universo de 36 respondentes, 15 atribuíram nota 4 e 10 nota cinco ao campo integração cultural, totalizando 25 sujeitos)** a esta função, reconhecendo o papel dos palhaços na promoção dessa diversidade cultural fonte de uma contemporaneidade anunciada pelos movimentos civilizatórios desta época, assim como a atuação da palhaçaria como criação de pontes entre diferentes comunidades nessa célula humana e cultural globalizada.

No que concerne à **representação sociocultural** dos palhaços, houve uma avaliação com notas altas. Os palhaços frequentemente abordam questões sociais em suas performances,

utilizando o humor para refletir e criticar a sociedade, de maneira que se tornam espelhos culturais, capazes de provocar reflexão e discussão sobre temas relevantes, contribuindo para a conscientização e o engajamento social. Freitas *et. al* (2017) demonstram em pesquisa que a palhaçaria promove “o estabelecimento de vínculo com a criança e permitindo concluir a ação em saúde” (p.02).

Os dados mostram que a palhaçaria é percebida como uma arte multifacetada, com um impacto significativo além do entretenimento. A capacidade dos palhaços de provocar alegria é inegável, mas seu papel na transformação social e terapêutica é igualmente crucial, por serem catalisadores de mudanças positivas, por sua lógica de promoção à saúde, à inclusão e à coesão social. O reconhecimento dessas múltiplas representações me faz destacar a importância da atividade como uma ferramenta poderosa para a transformação social e cultural, mostrando que o riso pode ser uma força séria para o bem-estar e o progresso comunitário.

A partir da importância dita pelos palhaços, agora chega a necessidade da análise sobre a relação do entrevistado com a arte da palhaçaria, triangulada com os resultados da pesquisa aplicada via questionários.

Picolino, ao ser questionado sobre três óticas: 1. ***“Na perspectiva dos palhaços, como você percebe a relação entre arte, criatividade e ludicidade na palhaçaria? Como esses elementos podem se complementar para promover mudanças nas organizações?”***; 2. ***“Como você utiliza a ludicidade como uma ferramenta para criar espaços seguros nas organizações, onde as pessoas se sintam à vontade para compartilhar suas perspectivas e colaborar de maneira mais eficaz?”*** e 3. ***“Como você aplica a improvisação, a criatividade e a empatia, características fundamentais da palhaçaria, no contexto organizacional para fortalecer a comunicação interpessoal e resolver problemas?”***, em 1, o sujeito apresenta que:

A ludicidade é a que está acima de tudo. Perceber o mundo de maneira lúdica é a porta de entrada para a criatividade e essa é a fonte vital da arte (Grifo meu, 2024).

A resposta do entrevistado revela uma visão profunda e integrada da palhaçaria, destacando a ludicidade como o elemento central que impulsiona a criatividade e, consequentemente, a arte. Vamos analisar essa resposta em relação aos três elementos mencionados: arte, criatividade e ludicidade, e como eles podem promover mudanças nas organizações.

O entrevistado coloca a ludicidade acima de tudo, indicando que a capacidade de enxergar o mundo de maneira lúdica é fundamental para a prática da palhaçaria. A ludicidade

é descrita como a "porta de entrada" para a criatividade. Essa perspectiva sugere que a abordagem lúdica é essencial para desbloquear a criatividade e permitir a expressão artística. Nesse caminho, destaco três elementos importantes da implicação da palhaçaria: **a) *engajamento emocional***, onde a ludicidade facilita o engajamento emocional, tanto do palhaço quanto do público, criando uma atmosfera de leveza e abertura e **b) *a redução de barreiras***, de modo que a percepção lúdica ajuda a reduzir barreiras psicológicas e sociais, promovendo uma interação mais livre e espontânea.

Nesta perspectiva, a criatividade é vista como um resultado direto da ludicidade. A ludicidade abre caminho para a criatividade, que é descrita como a "fonte vital da arte", se considerarmos a perspectiva moreniana “conceito moreniano de espontaneidade-criatividade e da lógica da alegria presente no *palhacear*” (Bruhn, 2021, p. 206).

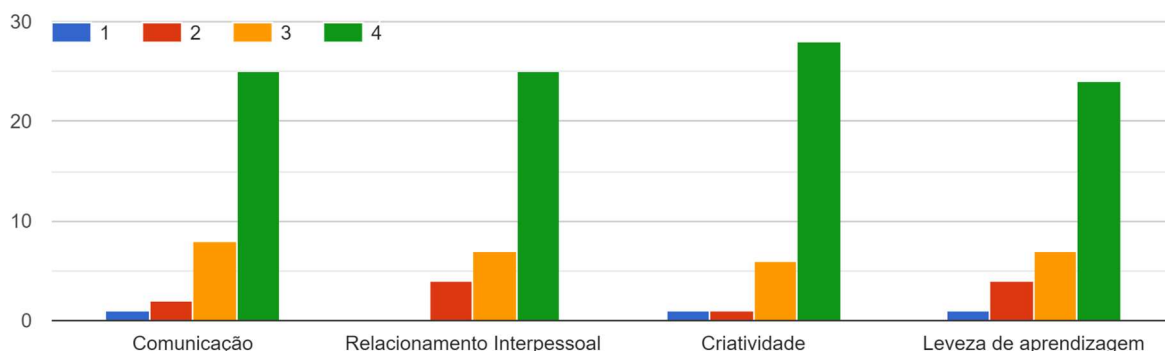
O caminho de discussão é que, como evidencia o entrevistado, a ludicidade é um modo de espontaneidade e ela “ocorre quando as pessoas conseguem viver, no tempo presente, uma relação livre de transferências ou de interferências dos climas afetivos negativos e inibidores” (Bruhn, 2021, p.207). Por este caminho ainda, afirmo que a palhaçaria como transformação social é realizada por um “idiota espontâneo” (Bruhn, 2021, p.208), onde, “o extremo oposto de um homem que é um gênio da dramatização do eu, mas totalmente improdutivo, é o homem totalmente produtivo e criador, embora talvez seja inexpressivo e insignificante como indivíduo” (Moreno, 1997, p. 141).

Este ciclo dinâmico entre ludicidade e criatividade sugere que a criatividade na palhaçaria não é apenas um ato de invenção, mas uma manifestação natural da perspectiva lúdica, tanto quanto **a) *Inovação***, de modo que essa criatividade gerada pela ludicidade leva a novas formas de expressão e inovação nas performances (Magaldi, 1997) e **b) *em relação a adaptabilidade***, haja vista que a criatividade permite que os palhaços adaptem suas performances a diferentes contextos e públicos, mantendo a relevância e o impacto (Dunker; Thebas, 2019).

Ainda sobre essas questões que passam pelas habilidades específicas de atuação do palhaço, somo ao âmbito desta pesquisa, as considerações feitas pelos agentes da palhaçaria respondentes, assim distribuídas no Gráfico 3 - Contribuição do palhaço aos sujeitos a partir de suas habilidades profissionais.

Gráfico 3: Contribuição do palhaço aos sujeitos a partir de suas habilidades profissionais

7 - Considerando a contribuição do palhaço nas habilidades listadas abaixo, durante a relação com as pessoas, enumere de forma que 1 represente a menor nota, e 4 a maior nota):



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em conformidade com esta aplicação, tais dados fornecidos sobre as habilidades desenvolvidas e promovidas pela palhaçaria revelam um panorama interessante sobre as percepções das contribuições dos palhaços em termos de comunicação, relacionamento interpessoal, criatividade e leveza de aprendizagem. A maioria dos respondentes atribuiu **notas altas (4)** a essas habilidades, especialmente em comunicação, criatividade e relacionamento interpessoal, indicando uma valorização do impacto positivo que os palhaços podem ter nessas áreas, a partir de suas próprias práticas interventivas.

A comunicação, não obstante e frequentemente pontuada com **nota 4**, indica a importância dos palhaços na facilitação de interações subjetivas. Nesse caminho, entrelaço os ordenamentos sociais em relação às desigualdades e lutas representativas em sociedade, aspecto que considero sob o fulcro da batalha contra as desigualdades de gênero, raça, classe e sexualidade, pois a habilidade desses palhaços como agentes institucionais de comunicar-se rompe barreiras e fomenta a compreensão mútua entre os sujeitos, apontando para o repensar dos significados de ações excludentes no campo da vida humana no cotidiano. Em contextos onde vozes são marginalizadas e silenciadas, os palhaços têm como caminho a mediação; amplificam vozes, e promovem a inclusão social.

O **relacionamento interpessoal**, também altamente avaliado, reflete a capacidade dos palhaços de estabelecer conexões empáticas com diversas pessoas. A habilidade é essencial em instituições sociais que lidam com exclusão, de maneira que a construção de relacionamentos

positivos integra indivíduos de diferentes origens, mobiliza um sujeito que se imagina como um ser no mundo e potencializa ambientes de aceitação e colaboração, sobretudo, no que concerne a realização de tarefas em âmbito organizacional. Os palhaços, com sua abordagem inclusiva e empática, acabam por se desafiar e desafiar estereótipos e preconceitos, já que sua própria imagem o faz como projeção artística em um mundo com complexidades evidentes, o que contribui para uma sociedade mais justa e equitativa.

Em relação *a criatividade*, outra habilidade com notas altas, é fundamental na abordagem de problemas complexos relacionados às desigualdades sociais no trabalho da palhaçaria, pois a capacidade de pensar de forma inovadora e fora dos padrões estabelecidos permite aos palhaços criar novas formas de engajamento e intervenção social, com direção ao alcance mobilizador de transformação das estruturas sociais que perpetuam a exclusão e a discriminação, oferecendo perspectivas e soluções para promover a justiça social, seja com planejamento estratégico, ou com pesquisas de desenvolvimento humano com atenção às desigualdades sociais/organizacionais.

A *leveza de aprendizagem*, embora menos pontuada em alguns casos ao longo da extração dos dados, ainda é considerada uma contribuição importante, haja vista que em ambientes marcados por tensões e desafios, a capacidade dos palhaços de tornar o processo de aprendizagem mais leve e divertido incentiva a participação e o envolvimento de todos os membros de determinadas comunidades e organizações, especialmente aqueles que se sentem marginalizados, por algum arquétipo ou subjetividade. A partir disso, toca-se em uma cultura colaborativa e de aprendizagem contínua e inclusiva nas organizações, ponto nevrálgico da transformação social.

Portanto e ao cabo, essas habilidades destacadas nos dados de pesquisa do gráfico 3 sublinham o papel vital dos palhaços na promoção de uma sociedade humanizada, onde através da comunicação, relacionamento interpessoal, criatividade e leveza de aprendizagem, os profissionais não apenas divertem, mas também incentivam práticas pedagógicas transformadoras, enfrentando diretamente as desigualdades e exclusões presentes nas instituições sociais contemporâneas.

Por este caminho, ao retornar a entrevista com Picolino, na pergunta 2. e 3., ele aborda a arte como celeiro de espaços seguros nas organizações e a sua prática de improvisação como fortalecimento da comunicação interpessoal e resolução de problemas, a partir da pergunta 2. *“Como você utiliza a ludicidade como uma ferramenta para criar espaços seguros nas organizações, onde as pessoas se sintam à vontade para compartilhar suas perspectivas e colaborar de maneira mais eficaz?”* e 3. *“Como você aplica a improvisação, a criatividade e*

a empatia, características fundamentais da palhaçaria, no contexto organizacional para fortalecer a comunicação interpessoal e resolver problemas?”, respectivamente.

Sobre estes aspectos, a arte é descrita como a expressão final da ludicidade e da criatividade (Coli, 2008). Na palhaçaria, portanto, se estabelece como um reflexo da interação entre a visão lúdica e a capacidade criativa do artista e essa práxis artística resulta na autenticidade, que ressoa na cognição do público atingido. Sobre isso, Picolino (2024) organiza seu pensamento da seguinte maneira:

Tudo passa pelo medo do julgar e ser julgado, da aprovação e desaprovação, do ser mais ou menos aceito pelos colegas ou superiores. E tudo no fundo tem a ver com a vaidade. A disputa de poder ou necessidade de ganhos financeiros.

Por esta lógica que se fundamenta a categorização da atuação palhaça como redução de danos e o trabalho com a reflexão sobre atos de desigualdade nos ambientes organizacionais. A arte implica, nesse latência, impacto emocional, já que é capaz de tocar as pessoas de maneiras significativas (Coli, 2008). Sobre o olhar da transformação social, a arte da palhaçaria vem atuando ao longo de sua jornada de apresentações como um agente de transformação social onde o humor aborda questões sociais e culturais de grande alcance ao entendimento dos comportamentos dos sujeitos em sociedade (Carreira, 2007). Como elemento de gestão social, como aborda Fischer (2002), ações que dialoguem com um processo de mediação social entre indivíduos, grupos, organizações, comunidades, redes e interorganizações, faz dessas ações campo propulsor da gestão social, o que coloca a palhaçaria, portanto, nessa perspectiva.

A partir da pergunta 3. ***“Como você aplica a improvisação, a criatividade e a empatia, características fundamentais da palhaçaria, no contexto organizacional para fortalecer a comunicação interpessoal e resolver problemas?”***, a resposta de Picolino (2024) vem corroborar a prática como pano de fundo da gestão social:

Tudo isso são habilidades que já existem nas pessoas. Que é aflorada naturalmente quando, assimilando os princípios do ser palhaço, a pessoa se liberta do auto julgamento e do medo de ser ridículo.

E ele vai além ao responder a pergunta ***“Você tem alguma sugestão de como a palhaçaria pode ser mais bem integrada nas políticas públicas relacionadas à arte em organizações sociais?”***:

Toda a cidade deveria ter uma escola de circo e toda praça construída ou reformada deveria prever um espaço para apresentações de palhaços (Picolino, 2024).

A partir da concepção da palhaçaria como elemento de gestão social, as respostas de Picolino destacam a importância do desenvolvimento de habilidades intrínsecas nas pessoas, facilitadas pelo ambiente lúdico e acolhedor da palhaçaria, onde, na primeira citação de abordagem, ela enfatiza que essas aplicações como a comunicação, criatividade e relacionamento interpessoal são inerentes a todos, mas são frequentemente inibidas pelo autojulgamento e o medo do ridículo, campos existentes nas relações contemporâneas. Ao adotar os princípios da palhaçaria, os indivíduos se libertam dessas limitações, permitindo que suas habilidades naturais floresçam, o que sugere e garante a palhaçaria como ferramenta para o desenvolvimento pessoal e a capacitação profissional inclusive, uma cultura de autoconfiança e expressão genuína de suas emoções.

Já na segunda enunciação, Picolino propõe uma visão mais estrutural e institucional para a integração da palhaçaria na sociedade. A ideia de que cada cidade deveria ter uma escola de circo e que espaços públicos deveriam incluir áreas para apresentações de palhaços reflete a importância de criar ambientes que incentivem a expressão artística e o engajamento comunitário, o que converge com minha ideia anterior, defendida pela criação de espaços seguros de humanização, saindo do imaginário coletivo e alcançando possibilidades reais.

A arte e a cultura não apenas são posicionadas como ordem de desenvolvimento, mas também se consegue oferecer, a partir da concepção do Estado como o que efetiva direitos e deveres axiológicos aos sujeitos, espaços para que indivíduos de todas as idades possam explorar e desenvolver suas habilidades em um contexto de apoio e aceitação. Afirmo em outro momento nesta dissertação, a partir das minhas reflexões epistemológicas que “um processo social de desenvolvimento ou conjunto de processos sociais viabilizador do desenvolvimento societário” (MAIA, 2005b, p. 77), o que venho a comprovar qualitativamente através das falas de Picolino e dos dados coletados pelos 36 sujeitos agentes da palhaçaria na Bahia.

O fato é que, a presença de escolas de circo e espaços dedicados aos palhaços em locais públicos fomenta, naturalmente, um senso de comunidade e pertencimento, além de incentivar a participação ativa na vida cultural e social (França Filho, 2003, 2008, p. 12), ou seja, “os valores preponderantes da gestão social são a democracia e a cidadania, fundamentados em sua práxis considerando a gestão social em contraposição à perspectiva mercantil” (ARAÚJO, 2018, p.42), aspecto que coloca a arte palhaça no centro do desenvolvimento territorial, artístico, cultural e ambiental.

O que me toca de modo quase que evidente se não fosse as nuances do pensamento da palhaçaria enquanto política pública é que ela é elemento vital para as óticas da gestão social, exatamente por seu caráter dialógico/dialético; propulsor de desenvolvimento pessoal

subjetivo e de coesão e comunicação comunitária (Maia, 2005). O lugar da libertação do autojulgamento dos sujeitos e a inclusão de espaços dedicados à palhaçaria em áreas públicas são agenciamentos que transformam a maneira como as pessoas interagem e se relacionam, criando uma sociedade mais inclusiva e participativa, e, portanto, a palhaçaria não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta estratégica para o fortalecimento das habilidades e competências pautadas nas resiliências e conexões dos sujeitos na Contemporaneidade.

Um outro olhar que Picolino sugere, é a integração de ludicidade, criatividade e arte como promoção de mudanças nas organizações, valorando a transformação como mobilização prática do ato de gerir. Nesse caminho, ele analisa que a introdução de uma perspectiva lúdica ventila positivamente o ambiente de trabalho, tornando-o mais leve e colaborativo; a criatividade pode ser aplicada para resolver problemas organizacionais de maneira inovadora e, não obstante, vai a fundo, ao evidenciar que essa arte lúdica auxilia a construir uma cultura organizacional mais inclusiva e engajada, onde os funcionários se sentem valorizados e motivados a partir de suas ações culturais e cotidianas.

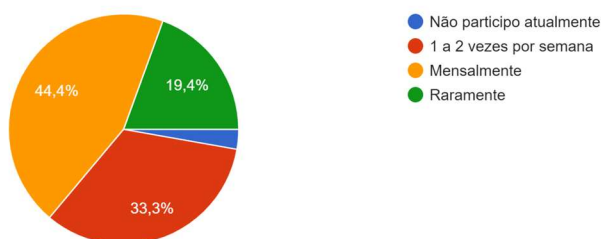
Suas proposições, levam no meu anúncio de que é a abordagem lúdica na palhaçaria que impulsiona a criatividade e o ciclo não se finda, ***só se abre para a possibilidade de expressões artísticas de imaginário coletivo e ação efetiva de desenvolvimento humano, sob a égide da responsabilidade social e ambiental (grifo meu, 2024)***. Acredito, por conclusão deste fato anterior, que, não só se enriquece a prática da palhaçaria, mas também oferece avaliações sobre como esses elementos artísticos são utilizados como recursos de mudanças positivas nas organizações. A ludicidade, ao abrir portas para a criatividade, cria um ciclo virtuoso que culmina na arte, tornando-se um poderoso agente de transformação social e organizacional.

Para chegar a essas acepções, como apresenta Picolino, há de se perceber uma maturidade ao longo da experiência de vida, bem como de caminhada ao longo da atividade palhaça. Esse aspecto foi investigado por mim no questionário aplicado aos 36 palhaços e palhaças sujeitos da investigação e, sobre isso, destaco que as respostas colocam um feixe de luz sobre a frequência e o tempo de jornada, o que faz com que todos os outros dados sejam influenciados, a partir do momento que a experiência, por si só, já contribui para uma prática profissional imersiva, responsável e, minimamente, ressignificada. Obviamente, isso não é uma peça chave, ou seja, não é porque o indivíduo possui um tempo relativamente grande na sua atuação que ele tem uma maturação sobre seu papel, entretanto, assumo nesta análise este fato,

sobretudo, por me encontrar encarnado na atividade, haja vista que sou palhaço e estou imerso no processo de práxis e desenvolvimento da palhaçaria na Bahia.

Gráfico 4: A frequência em que os sujeitos de pesquisa desenvolvem suas atividades na palhaçaria

4 - Com que frequência você participa das atividades de atividades da palhaçaria?
36 respostas

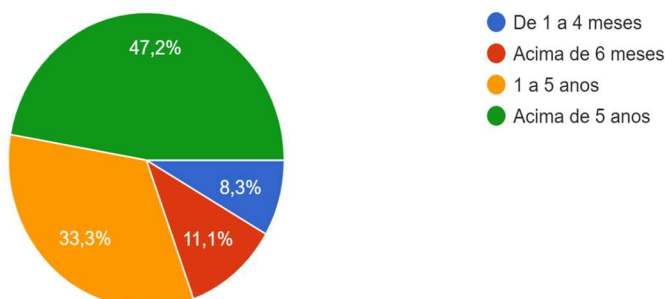


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Antes de seguir com a análise, apresento outro resultado que está imbricado com os dados apresentados pelo **Gráfico 4**, resultando na composição interpretativa em **Gráfico 5**, a saber:

Gráfico 5: Tempo de experiência profissional no campo da arte e palhaçaria

3 - Há quanto tempo você vive a arte da palhaçaria?
36 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Minha discussão a partir dessas perspectivas interpretativas vai no caminho da análise da maturidade e experiência na Palhaçaria, com imersão nos impactos no desenvolvimento de habilidades e da gestão social. Os dados sobre o tempo de envolvimento na arte da palhaçaria e a frequência de participação nas atividades revelam uma diversidade de experiências entre os praticantes. A maioria deles tem mais de cinco anos de experiência, e muitos participam das atividades semanalmente ou mensalmente. Esse tempo de envolvimento prolongado e a alta frequência de participação indicam um nível elevado de maturidade e compromisso com a prática da palhaçaria (Araújo, 2018) e acumulada ao longo dos anos, potencializa o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação, criatividade e relacionamento interpessoal, fundamentais para a atuação eficaz no campo da palhaçaria e além, por ser “a pedagogia popular do riso” (Costeira, 2018).

A palhaçaria, ao ser incorporada como um movimento de gestão social, torna-se uma ferramenta polissêmica, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico de cidades e organizações (Campos, 2009), como já foi comprovado em recurso de mergulho bibliográfico. A presença constante e ativa dos palhaços em comunidades e organizações facilita a criação de ambientes mais inclusivos e colaborativos. Eles, portanto, atuam como agentes de transformação, utilizando o humor e a ludicidade para abordar questões sociais, culturais e ambientais de maneira acessível e envolvente, promovendo um desenvolvimento holístico e sustentável.

Abrindo a chama da reflexão que desponta ao acessar os dados, vejo que o palhaço, ao se posicionar como empreendedor e economista criativo, desempenha um papel chave no cenário contemporâneo. A capacidade de inovar e adaptar-se às demandas de diferentes públicos e contextos faz dele um profissional versátil e resiliente, com capacidade de desenvolvimento de projetos culturais, sociais e educacionais que geram impacto positivo e contribuem para a economia criativa, exponencialmente. Além disso, a atividade palhaça tem a chance constante de abrir novas oportunidades de negócios e parcerias, fortalecendo a economia local e promovendo a sustentabilidade socioambiental, ponto estelar do desenvolvimento territorial.

Por falar em termos de desenvolvimento humano e socioambiental, destaco que palhaçaria oferece uma abordagem única, pois, são os palhaços com sua habilidade de conectar-se profundamente com as pessoas, influenciadores positivos de comportamentos e atitudes, ao incentivar práticas mais sustentáveis e conscientes. Ao integrar-se em programas de educação ambiental e social, por exemplo, os palhaços podem atuar como facilitadores de mudanças, promovendo a conscientização e a ação coletiva em prol do bem-estar comum. Dessa forma, a

palhaçaria não só enriquece a vida cultural das comunidades, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável e a gestão social eficiente (França e Filho, 2003), como demonstrado na Figura 1, parte de um registro fotográfico para esta pesquisa. No “Arranha Céu do GACC”, fica nítido que, ao longo da pesquisa - ação, as contribuições às práticas de sustentabilidade social fazem parte da dinâmica transformadora dos sujeitos em tratamento contra enfermidades.

Figura 1: Arranha Céu do GACC



Fonte: Elaborado pelo autor, após aplicação de TCLE aos responsáveis pelos sujeitos da pesquisa

Com visão e participação analítica do ponto de vista psicomotor/somático/cognitivo, a equipes de psicologia tem papel relevante ao serem solicitadas para contribuição da pesquisa. Sabe-se que, a prática da psico - oncológica, por exemplo, é um apoio psicossocial junto ao paciente infantil e, para além, trata-se de uma aproximação aos familiares dos pacientes oncológicos, o que reduz, através de tratamento adequado, a vulnerabilidade dessas pessoas. Como enfrentamento a este momento desde o diagnóstico até o tratamento, a palhaçaria mergulha como recurso psicoterapêutico, como demonstra a Figura 2.

A psicologia, desde seus primórdios com os estudos de Wilhelm Wundt e a fundação do primeiro laboratório de psicologia experimental em 1879, evoluiu significativamente. Sigmund Freud, com sua teoria psicanalítica, e posteriormente Carl Jung, Alfred Adler e outros, expandiram o campo para incluir a análise do inconsciente e das dinâmicas de personalidade (Goodwin, 2005).

Na contemporaneidade, as abordagens psicoterapêuticas se diversificaram, incorporando métodos cognitivo-comportamentais, humanistas, e mais recentemente, terapias de terceira onda, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness (MBCT). Segundo Schneider, ainda em 1985, cada uma dessas abordagens oferece ferramentas específicas para lidar com a complexidade do comportamento humano e suas interações sociais (Braga; Silva, 2021).

Na prática da psico-oncologia, o apoio é fundamental para reduzir a vulnerabilidade emocional e social dessas pessoas com uso de técnicas somáticas, como a terapia cognitivo-comportamental focada no corpo e a terapia de aceitação e compromisso, são utilizadas para ajudar os pacientes a lidarem com o estresse e a ansiedade associados ao diagnóstico e tratamento do câncer, o que, segundo é bastante significativo no processo de cura (Veit; Carvalho, 2008).

Como diálogo, travo aqui a importância do processo de cura através de um trabalho multiprofissional. As intervenções psicomotoras ajudam na recuperação física e emocional, promovendo uma melhor qualidade de vida, objeto final das intervenções sociais. Para Costa Júnior (2001), com efeito social e cotidiano das civilizações, a psicologia, portanto, continua a se expandir e adaptar, integrando novas descobertas científicas e tecnológicas para oferecer intervenções com lógica abrangente. A colaboração interdisciplinar e a pesquisa contínua são fundamentais para o avanço da psicologia, e de diversas áreas na saúde e, portanto, alcanço o resultado de que a palhaçaria alinhada ao trabalho do profissional de psicologia, garante práticas terapêuticas que evoluem para o atendimento das necessidades complexas dos indivíduos na sociedade contemporânea.

Figura 2: Intervenção terapêutica no Grupo de Apoio a Criança com Câncer em Salvador



Fonte: Elaborado pelo autor, após aplicação de TCLE aos responsáveis pelos sujeitos da pesquisa

Nesta perspectiva, chamo atenção da periódica formação continuada em artes, ludicidade e tecnologias sociais, pois, institucionalmente, prepara-se profissionais de diversas áreas a atuação com olhar humanizado e acolhedor. Para tal, palhaça Rubra (2024¹¹), em conversa relata sua sugestão de formas do uso da palhaçaria como política efetiva e afirmativa nas organizações sociais.

Como sugestão que a palhaçaria seja utilizada também com os colaboradores da instituição para maior integração entre os setores de forma lúdica e leve (Palhaça Rubra, 2024).

Assim e com efetividade nas práticas de cura exitosas, a psicóloga propõe a aplicação da palhaçaria não apenas com os beneficiários dos serviços, mas também com os colaboradores da instituição, visando maior integração entre os setores de forma lúdica e leve. Essa sugestão enfatiza a ludicidade como ferramenta para fortalecer laços internos, melhorar o ambiente de trabalho e estimular a criatividade e a inovação, o que também se torna política de cultura e comportamento organizacional, uma vez que “uma cultura forte é uma cultura na qual os

¹¹ Psicóloga atuante no Grupo de Apoio à criança com Câncer há mais de 5 anos. Participou dos encontros interventivos de ação junto aos outros sujeitos da pesquisa e, respondeu às entrevistas semi-estruturadas logo após as ações efetivadas no âmbito da organização social. Nome fictício utilizado como preconiza o comitê de ética em pesquisa científica.

valores essenciais são intensamente acatados e compartilhados de maneira ampla. Quanto mais pessoas aceitarem os valores essenciais e quanto maior o comprometimento com eles, mais forte é a cultura e maior sua influência sobre os membros da organização” (Motta; Vasconcelos, 2002, p.158), confirmando o fato de que, precisa-se falar de arte, do real e do imaginário, da alegria, das dores e das lutas, a partir de práticas de formação continuada.

A palhaçaria, ao ser incorporada no cotidiano organizacional, atua como um catalisador para a cooperação e o bem-estar, promovendo uma cultura organizacional mais inclusiva e dinâmica, é um ponto de destaque desta análise, exatamente por ser, “o programa coletivo da mente que distingue os membros de grupos ou categorias de pessoas” (Hofstede, 1991, p. 05), o que chama a atenção do tratamento de ferramentas de gestão social como mobilização eficaz do desenvolvimento humano nas organizações. Assim, a cultura depende de aspectos multifacetados, complexos e diversos (Alcadipani; Crubellate, 2003), tal qual são as intersubjetividades dos sujeitos, produção de subjetividade esta que é objeto de ordem interventiva das artes e da ludicidade e, conseqüentemente, da palhaçaria.

Por este discurso que anuncio mais um ponto que atinge o ápice da discussão desta pesquisa: a formação de profissionais. A palhaça Rubra destaca que (2024),

Acho de extrema importância no papel educacional. O desenvolvimento dos profissionais da palhaçaria devem ser constantes, com temas atuais, cada vez mais se aperfeiçoando e somando com outras áreas (psicologia, fisioterapia, professores etc).

Isto posto, confirmo que a psicóloga confirma o papel da resignificação das práticas e que essas iniciativas devem partir de uma gestão preocupada e atenta às demandas sociais. Sobre este aspecto social dos processos de formação de palhaços, entro em conformidade com

Mais do que pensar sobre um sistema ou princípios de formação de palhaços, a discussão envolve a necessidade da manutenção desse saber, da viabilidade da transmissão da linguagem da palhaçaria e da liberdade de diálogo no processo metodológico ensino/aprendizado aplicado na instituição, afinal, “le clown a besoin de sentir tout son public ensemble avec lui. Un solitaire qui cherche des solidaires”. (Simon, 1988, p. 21), em tradução nossa, “o palhaço tem a necessidade de sentir todo o seu público junto dele. É um solitário que procura solidários” e, essa partilha só acontece no viver/sentir/respirar a arte de si para o mundo, do mundo para consigo.

Denivaldo de Camargo Oliveira (2012), dialoga sobre essas formações que “o que se discute em sala de aula, no processo de aprendizado da linguagem do palhaço, refere-se à sensibilização da escuta” (p.77). Nesse caminho, o corpo poético de Lecoq (2010), na obra "O

corpo poético – uma pedagogia da criação teatral", traduzida por Marcelo Gomes e publicada pela Editora Senac em 2010, trata-se de um estudo sobre a pedagogia do teatro focada na expressão corporal e no movimento. Jacques Lecoq, renomado pedagogo teatral e diretor, compartilha nesta obra suas técnicas e metodologias desenvolvidas ao longo de décadas de ensino e prática teatral.

O livro explora como o corpo pode ser utilizado como um instrumento expressivo no teatro, destacando a importância do movimento, do gesto e da presença física na construção de personagens e na narrativa teatral. Lecoq oferece uma abordagem prática e teórica sobre o treinamento físico dos atores, enfatizando a relação entre o corpo e a imaginação poética, fundamento da arte palhaça. A obra aborda também o desenvolvimento da criatividade e da expressividade dos atores através de exercícios, improvisações e jogos teatrais, promovendo uma compreensão profunda da linguagem corporal e de sua importância no teatro, o que, se entrelaça ao aspecto do uso da palhaçaria não apenas no desenvolvimento dos sentimentos e da cognição, mas também como pressuposto de desenvolvimento da saúde mental, aqui, destacado no campo das organizações sociais.

Chego por fim a uma estrela: por esta perspectiva, destaco a importância da formação continuada em artes, ludicidade e tecnologias sociais, pois institucionalmente prepara profissionais de diversas áreas para atuar com um olhar humanizado e acolhedor. Tal abordagem não apenas promove o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também reforça a empatia e a compreensão das dinâmicas sociais. A formação contínua permite que os profissionais estejam atualizados com as práticas mais recentes e inovadoras, aumentando a eficácia de suas intervenções e o impacto positivo nas comunidades que servem, de maneira que a preparação para a atuação humanizada torna-se essencial em contextos de vulnerabilidade, onde a sensibilidade e o cuidado são fundamentais.

Finalizando a análise sobre o olhar dos psicólogos em processo de investigação qualitativa, destaco três questões necessárias a discussão:

- a) A participação em 100% das atividades da palhaçaria, o que demonstra relação direta entre a arte e o tratamento de acolhimento;
- b) Na variável dos benefícios, a predominância leveza e interação social tem relação direta com elementos de transformação de momentos adversos e construção de um elo social entre os personagens;
- c) Ainda sobre este campo - benefícios, a integração entre as pessoas é o principal ganho na opinião do público de pesquisa, elemento que associa diretamente a arte com a transformação e gestão social, uma vez que, a interação é o principal recurso no papel coletivo.

Sobre o achado, apresento o seguinte gráfico:

Gráfico 6: Benefícios da atividade de palhaçaria aos pacientes e acompanhantes do GACC.

6 - Já percebeu algum benefício ocorrido com pacientes e acompanhantes através das atividades lúdicas oferecidas pelo GACC?

3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Desta maneira, então, compreendo que:

- 0% **Não percebi**: Nenhum dos respondentes deixou de perceber benefícios, o que indica uma aceitação universal das atividades lúdicas como eficazes.
- 33,3% **Já tive relatos de resultados positivos após a realização das atividades**: Um terço dos respondentes observou benefícios que se manifestaram após a conclusão das atividades. Isso sugere que as atividades lúdicas têm um efeito duradouro e possivelmente contribuem para a melhoria contínua do bem-estar dos participantes.
- 66,7% **Já tive relatos de resultados positivos durante as atividades e até mesmo em outros momentos**: A maioria (dois terços) relatou benefícios não só durante, mas também em momentos posteriores, indicando que as atividades têm um impacto imediato e prolongado no bem-estar dos pacientes e acompanhantes.

Isto posto, conforme discutido anteriormente, a formação continuada em artes e ludicidade prepara os profissionais para atuarem de forma humanizada e acolhedora, sobretudo, com foco na palhaçaria como catalisador operante da gestão social. A alta porcentagem de benefícios percebidos reforça a importância de capacitar os profissionais em práticas lúdicas, confirmando que tais intervenções são eficazes e bem recebidas.

Por este aspecto, entendo também que a proposta da Palhaça Rubra (2024) de usar a palhaçaria para promover integração e bem-estar nas organizações sociais também encontra eco nos dados. As atividades lúdicas do GACC, possivelmente incluindo técnicas de palhaçaria, mostraram-se eficazes em criar um ambiente positivo e colaborativo. Este cruzamento sugere que a aplicação de técnicas de palhaçaria pode ser uma prática recomendada para ampliar ainda mais os benefícios percebidos.

A prática da psico-oncologia, que utiliza abordagens psicomotoras e cognitivas, também me coloca como agente de relação aos dados coletados. As atividades lúdicas incorporam

elementos dessas abordagens, contribuindo para a redução do estresse e melhoria do bem-estar emocional dos pacientes e acompanhantes, o que, na percepção das outras psicólogas que preencheram o questionário aplicado, demonstra a percepção de benefícios tanto durante quanto após as atividades, indicando que essas intervenções têm um efeito estabilizador e restaurador.

Os dados sugerem que as atividades lúdicas oferecidas pelo GACC são altamente eficazes, com relatos de benefícios que se estendem além do momento da atividade. Isso aponta para a necessidade de integrar atividades lúdicas de forma sistemática e contínua nos programas de apoio a pacientes oncológicos.

Neste ínterim, a percepção de benefícios durante e após as atividades indica que essas intervenções possuem um impacto significativo no bem-estar emocional e psicológico dos pacientes e acompanhantes. Atividades lúdicas são vislumbradas como um complemento aos tratamentos médicos, oferecendo um suporte holístico que abrange o corpo e a mente.

Assim, e, por fim, enquanto práticas futuras, me ponho com o compromisso de delinear algumas possibilidades de práticas a partir desse bojo qualitativo, como forma de tripé interventivo a partir dos meus percursos formativos ao longo desta dissertação, a saber:

- a) Fortalecer a formação continuada: **É necessário investir na capacitação contínua dos profissionais em técnicas lúdicas e artísticas.** (Grifo meu, 2024).
- b) Expandir a aplicação de técnicas de palhaçaria: **Pensar e incorporar práticas de palhaçaria de forma mais ampla nas atividades lúdicas, seguindo as sugestões da Palhaça Rubra, por exemplo** (Grifo meu, 2024).
- c) Monitorar e avaliar continuamente: De maneira a garantir um rigor de gestão, no que tange o processo de subjetividade social, **implementar sistemas de monitoramento e avaliação para medir os impactos das atividades lúdicas**, garantindo a adaptação e melhoria contínua das práticas, é uma saída necessária ao desenvolvimento de organizações públicas e privadas (Grifo meu, 2024).

A análise dos dados confirma a eficácia das atividades lúdicas do GACC - local da pesquisa-, alinhando-se com as práticas de formação continuada e intervenções psicossociais previamente discutidas, de maneira que sigo com percepções positivas a partir dos encontros da pesquisa e relatos, estes que sugerem que essas atividades são, de fato e de ordem, fundamentais para o bem-estar dos pacientes e acompanhantes, destacando a importância de uma abordagem integrada e humanizada no cuidado oncológico e, indo além, recurso que pode inundar a cultura organizacional com ferramentas de transformação e gestão social.

Por fim, de maneira a cartografar e explicar resumidamente a triangulação de dados realizada, crio um quadro que se coloca a delinear informações com demanda corpórea em relação ao analisado, apontando limites e conclusões a partir da aplicação dos instrumentos.

Quadro 3: Aspectos de análise resumido (relevância, discussão e implicações para a gestão social)

ASPECTOS ANALISADOS	OBSERVAÇÕES RELEVANTES	DISCUSSÃO	IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO SOCIAL
Contribuição da palhaçaria além do ganho terapêutico	48% dos funcionários e voluntários reconhecem os benefícios sociais da palhaçaria	A arte da palhaçaria vai além do entretenimento, promovendo inclusão social, inteligência coletiva e emocional, consequentemente, auxiliando no papel de cura. Vinicius de Moraes ¹² , no seu famoso poema, “Soneto de Fidelidade”, aborda as questões emocionais e o papel do amor nas relações: “Quero vivê-lo em cada momento E em seu louvor hei de espalhar meu canto E rir meu riso e derramar meu pranto Ao seu pesar ou seu contentamento”. O fragmento remete a conexão vivida pelo amor, onde o afeto promove o riso, o turbilhão de emoções e a dobradura entre o amor como positivo e negativo. Nesse sentido, reflito: a palhaçaria é o amor, o poder das conexões emocionais, de modo positivo.	A palhaçaria é utilizada como ferramenta de inclusão e coesão social em organizações, fortalecendo a empatia e a comunicação interpessoal, a partir do momento que estabelece vínculo entre os sujeitos e acende as conexões emocionais.
Gênero dos palhaços	64% dos respondentes se reconhecem pelo gênero feminino, ao longo da aplicação desta pesquisa.	Esse dado mostra um avanço significativo em uma área antes predominantemente masculina, refletindo questões sociais na discussão e incentivo à participação maior de mulheres na palhaçaria.	A presença feminina leva a um ambiente mais colaborativo e empático nas organizações, visto que a sensibilidade é comum a todo sujeito, independente da sua identidade de gênero. Os aspectos sociais da presença da mulher na palhaçaria são, a fundo e por si só, elementos de transformação social em uma contemporaneidade classista, misógina, sexista e transfóbica.

¹² O poema em tela, do poeta Vinicius de Moraes é uma expressão das conexões emocionais e do amor. O poeta fala sobre a dedicação absoluta ao amor, ressaltando a intensidade e a profundidade dos sentimentos humanos. Ele enfatiza a importância de viver cada momento com plenitude, seja de alegria ou tristeza, revelando a beleza e a complexidade das emoções humanas. A poesia de Vinicius de Moraes, assim como a arte em geral, tem um papel na inclusão social e no desenvolvimento da inteligência coletiva e emocional. Através da poesia, sentimentos complexos e muitas vezes difíceis de expressar são articulados de maneira acessível e bela, o que leva a empatia e compreensão entre os indivíduos. A arte permite que as pessoas sintam vistas e ouvidas, independentemente de suas origens ou circunstâncias, criando um espaço inclusivo para a expressão e a conexão. Os indivíduos desenvolvem uma maior sensibilidade emocional e um entendimento mais profundo das experiências humanas, enriquecendo assim as interações sociais e desaguando em um ambiente mais colaborativo e empático. A palhaçaria, que utiliza da poesia como pressuposto conectivo, portanto, utiliza dessa linguagem artística para criar conexões e assim, tocar e alcançar seus objetivos de cura.

Tempo de experiência	Com 50% das pessoas com até 05 anos de experiência na atividade desse cenário social, o mergulho na área parece ser um encanto a quem começa a desenvolvê-la. .	Indica a manutenção e construção contínua deste cenário social através de incentivos e processos de integração com diversas organizações e instituições de fomento à pesquisa e desenvolvimento profissional da atividade.	A formação contínua e capacitação profissional garante a qualidade e eficácia das intervenções de palhaçaria, sobretudo, no contexto de doenças e enfermidades clínicas. Nesse sentido, há a “a importância de políticas de formação para a mudança das práticas profissionais, com vistas às alterações em sociedade decorrentes dos processos sócio - históricos” (Cruz, 2019, p.81).
Palhaçaria como atividade secundária	Para a maioria, a palhaçaria não é uma atividade de sustento e prioridade econômica.	Sugiro a necessidade de políticas públicas para incentivar e promover a arte da palhaça, bem como inserção de elementos artísticos como musicoterapia, optometria e brincadeiras/jogos de cunho didático.	Incentivos governamentais e cursos de formação podem profissionalizar e ampliar o impacto da palhaçaria. Discussão sobre políticas públicas e dados brasileiros de incentivo a arte
Participação nas atividades	55% frequentemente participam das atividades	A alta frequência de participação está relacionada com a eficácia na recuperação e tratamento de enfermidades. A relação entre doença, psicologia social e palhaçaria é comprovada sob o prisma da psicologia social, que busca referências articulares individuais e sociais. A palhaçaria, com sua essência lúdica e artística, atua como uma intervenção positiva em contextos de doença, proporcionando um alívio emocional tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. Ao se envolverem em atividades de palhaçaria, os indivíduos vivenciam um tipo de conexão emocional que facilita o funcionamento social e promove uma melhor gestão das emoções. Essa prática não apenas alivia o estresse, mas também fortalece os laços sociais e comunitários, essenciais para a saúde mental e coletiva (Doise, 1980, p. 254). Além disso, a palhaçaria, como forma de arte inclusiva, pode ser vista como ferramenta de transformação social. O trabalho de Rateau e Rouquette (1998) demonstra que abordagens quase etnográficas e a recusa de métodos experimentais tradicionais são práticas em captar a complexidade das interações sociais e emocionais nos estudos de psicologia social (Rateau; Rouquette, 1998, p. 175).	A palhaçaria deve estar integrada de maneira sistemática em programas de apoio a pacientes para melhorar o bem-estar emocional, físico e de aproximação com a religiosidade/espiritualidade.

Identificação de benefícios	Apenas 3 pessoas em 29 não identificam benefícios da palhaçaria.	Acredito que está relacionado à necessidade do contato com o imaginário e o estado de compreensão intrínseca de cada sujeito. Retomo a idéia da experiência e do contexto de vivência com a atividade, essencialmente responsável pelo olhar positivo da palhaçaria como recurso de gestão social. .	A formação contínua em técnicas lúdicas e artísticas aumenta a eficácia das intervenções de palhaçaria.
Relação com a instituição	72% têm relação com a instituição há mais de um ano.	Como meu indicativo, há constantemente um compromisso duradouro e a busca pela transformação social através da corrida dos sujeitos por trabalhos que transformem a sociedade e a vida de outrem, por meio da prática imersiva da palhaçaria. Nesse sentido, reflito sobre a inclusão social, que é um desafio que demanda estratégia pois, tal associação potencializa “a inclusão dos segmentos sociais marginalizados e o respeito à diversidade cultural” (Albagli, 2006, p.19). .	A estabilidade na relação com a instituição pode aumentar a eficácia das intervenções e promover uma cultura organizacional inclusiva
Desenvolvimento de habilidades	Criatividade e comunicação são as principais habilidades segundo os grupos de sujeitos respondentes.	Chego a conclusão de que essas habilidades são elementares para a inovação e a construção de novos cenários.	A criatividade e a comunicação tocam e chamam atenção para o empreendedorismo cultural, haja vista sua potencialidade criativa, técnica e imersiva. Essa criatividade que, segundo Faya Ostrower é resultado de um conjunto de fatores que aponta para o potencial criar, onde “são processos ordenadores e configuradores” (2014, p.26), que junto ao potencial criativo elabora-se por “ múltiplos níveis do ser sensível-cultural-consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida ” (p.27), isto é, a criatividade faz a transformação social e a palhaçaria como lúdica e criativa, portanto, se estabelece nesse papel transformador.
Importância do palhaço na sociedade	Demonstra-se que, para a amostra, o palhaço é um agente de alegria e tem importância sociocultural.	Reforço a amplitude da atuação da palhaçaria e sua conexão com diversas comunidades. Logo após a variável agente de alegria que tem em sua gênese o principal elemento de existência, surge a importância sociocultural reforçando toda a amplitude de atuação e conexão com as pessoas de territórios diferentes. Tais elementos de comunicação e sociabilidades comunitárias, apontam para a teoria dos rizomas, da diversidade e do connexionismo. Autores como Deleuze e Guattari (2004), Pelbert (2015), Han (2017), Foucault (2000); Morin (1998), dentre outros, enxergam as conexões rizomáticas como “saberes ligados aos contextos e relações”.	A palhaçaria portanto, é artefato, recurso, tecnologia social que transforma. Do que é feita a palhaçaria? do riso, da técnica, do pensamento, da sensibilidade, do questionamento à razão...da emoção.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Nessa abordagem, a criação desta matriz de análise de dados que cruzou os aspectos analisados na pesquisa, observações relevantes sobre a fala dos sujeitos, registros fotográficos e dados encontrados em questionário revelam um potencial que alcança o entendimento e aplicação da palhaçaria em contextos organizacionais diversos. Ao integrar essas diversas fontes de informação, o produto investigativo oferece uma visão abrangente e ao mesmo tempo detalhada das minhas convergências investigativas, ao passo que permite identificar padrões e tendências que informam sobre decisões estratégicas; facilita a compreensão das dinâmicas sociais e emocionais envolvidas na prática da palhaçaria em diferentes tipos de organizações, sejam elas públicas ou privadas, de pequeno, médio ou grande porte.

Ao discutir cada aspecto observado e relacioná-lo com as implicações para a gestão social, a matriz permite, por fim, a identificação de configurações que orientam políticas e práticas organizacionais, apontando para o meu pensamento sobre a tecnologia social criada, apresentada mais à frente: o *E-book*. A integração dessas informações demanda uma análise mais com lógica para a natureza humana, destacando como a palhaçaria contribui para a construção de ambientes inclusivos e colaborativos, pensando no dinamismo dos sujeitos e suas produções de subjetividade. Além disso, os registros fotográficos em outro momento, anunciam, por dimensão visual e qualitativa, uma complementaridade aos dados obtidos na aplicação do questionário, de modo a fortalecer as argumentações aqui expostas e sedimentar, de muitas maneiras, as minhas recomendações estratégias e táticas, bem como minhas mobilizações argumentativas que levam a reflexão e pensamento atuante de práticas profissionais no mundo do trabalho que estejam articuladas às demandas de ordem da gestão social.

Quadro 4: Construção de matriz de correlação de dados coletados

Aspectos Analisados	Impacto	Gênero	Tempo de Experiência	Atividade Principal	Participação	Identificação de Benefícios	Relação com a Instituição	Desenvolvimento de Habilidades	Importância na Sociedade
Contribuição Social		+	+	+	+	+	+	+	+

Gênero	+		+	+	+	+	+	+	+
Tempo de Experiência	+	+	X	+	+	+	+	+	+
Atividade Principal	+	+	+	X	+	+	+	+	+
Participação	+	+	+	+	X	+	+	+	+
Identificação de Benefícios	+	+	+	+	+	X	+	+	+
Relação com a Instituição	+	+	+	+	+	+	X	+	+
Desenvolvimento de Habilidades	+	+	+	+	+	+	+	X	+
Importância na Sociedade	+	+	+	+	+	+	+	+	X

Legenda: a) X : Marrom claro, marrom escuro, vermelho, roxo, azul claro, verde cintilante, branco gelo, laranja e rosa claro; b) + : Branco

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com base na montagem do elemento de análise acima demonstrado e dimensionado, neste momento de leitura, busco dialogar sobre o sino gráfico acima. Entretanto, como ação interpretativa dos dados, destaco a legenda e meu pensamento de aplicação/interpretação/publicização:

Quadro 5: Análise e proposição de legenda para significação da matriz de dados

ÍNDICE DE REPRESENTAÇÃO	SIGNIFICADO E INDICATIVO
-------------------------	--------------------------

X (núcleos variados)	<ul style="list-style-type: none"> • Tem por objetivo indicar a presença direta e significativa entre os aspectos.
+ (Branco)	<ul style="list-style-type: none"> • Tem por objetivo indicar a existência de esplendor positivo e contributivo da pesquisa, a partir da análise dos aspectos e categorias analíticas propostas como achados da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A matriz de exibição de dados coletados avaliou a inter-relação entre diversos aspectos analisados no estudo. Cada aspecto é correlacionado com os outros, mostrando que há uma relação positiva entre eles. Com direção a essa afirmação, quanto ao **impacto**, relaciono positivamente todos os outros aspectos positivos (***gênero, tempo de experiência, atividade principal, participação, identificação de benefícios, relação com a instituição, desenvolvimento de habilidades, importância na sociedade e contribuição social***).

No tocante **ao gênero e suas relações e representações**, apresento de modo positivo a relação com todos os aspectos, com lógica a hierarquia que o gênero influencia ou está relacionado com todos os outros fatores analisados. O **tempo de experiência** se mostra um campo de análise positivo também nas outras relações categóricas - aspectos de análise -, indicando que a experiência afeta ou está relacionada com os demais fatores.

A categoria atividade principal desenvolvida pelos palhaços, revela que a participação dos indivíduos está envolvida com os demais fatores analisados, ou seja, há um imbricamento que toca outras categorias fenomenológicas da pesquisa. Por **a) identificação de benefícios, b) relação com a instituição, c) desenvolvimento de habilidades e, d) importância social de intervenção**, tem-se:

- a) Informo positivamente com todos os outros aspectos e digo que é potencial aos resultados da pesquisa, pois aponta para a diminuição de que a percepção de benefícios está ligada a demais fatores;
- b) Apresento de modo positivo com todos os aspectos, mostrando que a relação com a instituição está interligada com os demais fatores, tocando o objetivo específico II desta dissertação;
- c) Positivo com todos os outros aspectos e latente às proposições epistemológicas que tratam a gestão social como corrente administrativa humana e cognitiva. Assim, levo a análise para o desenvolvimento de habilidades que está relacionado com os demais fatores, e, assim, a categoria me auxílio na formação do espírito científico de percepção da técnica de palhaçaria a mudança territorial e individual dos sujeitos;
- d) Demonstro que a importância percebida na sociedade está ligada a demais fatores, a todos os aspectos analisados, como *modus* positivos. A categoria é potencial para este relatório final de pesquisa.

Nesse caminho, incorporar práticas de palhaçaria em programas de apoio e tratamento em organizações sociais e de saúde aumenta significativamente o bem-estar emocional e social dos organizadores. As suas atividades precisam ser vistas como parte integrante das intervenções terapêuticas, oferecendo um suporte holístico que abrange corpo e mente, toca constelações emocionais e afetivas, questiona o pensamento e publiciza no quadro de sujeitos participantes das atividades lúdicas o valor da diversidade em qualquer que seja o espaço.

Como resultado, encaminho a Tecnologia Social que deve ser elo e fundamento da inclusão. Se apresento uma discussão de gênero, agora, caminho no sentido de doar alternativas para inserir os sujeitos em diversas atividades com valor de equidade; deve-se privilegiar a natureza humana e seu princípio criativo e transformativo, ao contrário do fomento à exclusão, este último que vai de encontro aos pressupostos da gestão social. Promover a inclusão de mulheres e a diversidade de gêneros na palhaçaria é ato de fortalecimento como lugar de propulsão de ambientes colaborativos e empáticos, e isso pode ser feito por meio de ações afirmativas e políticas de incentivo que valorizam a participação feminina e a diversidade nas artes cênicas/palhaçaria/potências lúdicas educativas.

Mais outro ponto que deve permear o pensamento da transformação social pelo riso e encanto cênico é o de utilizar a palhaçaria como ferramenta/recurso/artefato de desenvolvimento sustentável e gestão social, haja vista que essa sustentabilidade integra ao epicentro das ações de progresso humano a coesão social e a inovação cultural, atividades de palhaçaria que se integradas a programas de educação ambiental e social, por exemplo, incentivam práticas mais sustentáveis; de percepção ambiental e social e com caminho cada vez mais na direção da empatia e consciência.

A matriz revela uma interconexão abrangente entre todos os aspectos analisados, de modo que me faz sugerir que cada fator impacta ou está relacionado com os outros, formando um sistema interdependente. A palhaçaria, enquanto chave que abre portas e janelas para a transformação social, possui um potencial significativo na promoção da inclusão, da coesão social e do desenvolvimento sustentável. Para maximizar esse potencial, é necessário investir em políticas públicas, programas de formação contínua e a integração sistemática das práticas de palhaçaria em organizações sociais e de saúde, como movimento de avanço da diversidade e da inclusão, bem como sua utilização é um catalisador para a inovação cultural, ações essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

6. A TECNOLOGIA SOCIAL DO E-BOOK: UMA TENTATIVA DE RECUPERAÇÃO PELO RISO

Apresento a metodologia de aplicação, também determinada como tecnologia social gerada a partir das perspectivas ventiladas ao longo desta dissertação. Neste caminho, a proposta é a criação e circulação de um e-book¹³, que se trata de uma publicação digital que pode ser lida em dispositivos eletrônicos, como *e-readers*, *tablets*, *smartphones* e computadores. Diferentemente dos livros físicos tradicionais, os *e-books* são arquivos digitais que podem conter texto, imagens, gráficos e até recursos multimídia, como áudio e vídeo, a depender da proposta e do público-alvo.

Os *e-books* são distribuídos em diversos formatos, sendo os mais comuns o *EPUB*, *PDF*, *MOBI* e *AZW*¹⁴. Esses formatos permitem que os leitores ajustem o tamanho da fonte, o estilo de layout e outras funcionalidades para melhorar a experiência de leitura. Além dos seus formatos, a relevância da ferramenta difusora de conhecimento traz a ideia da **I. Portabilidade:** ou seja, um único dispositivo pode armazenar milhares de e-books, colocando os leitores no centro de carregamento de uma biblioteca inteira em seus bolsos; **II. Disponibilidade imediata:** Os compêndios podem ser adquiridos e baixados instantaneamente, eliminando a necessidade de esperar por entregas físicas ou visitar lojas; e **III. Leitura adaptativa:** Recursos como ajuste de tamanho de fonte, brilho da tela e opções de leitura em voz alta tornam essas produções literárias acessíveis a pessoas com diferentes necessidades visuais e cognitivas.

Sob este viés potencial, o pensamento da TGS caminha, dentre outros objetivos para a sustentabilidade, pois a produção de um compêndio não requer papel, tinta ou outros materiais físicos, contribuindo para a conservação de recursos naturais e a redução do impacto ambiental.

¹³ Abreviação de *electronic book* ou livro eletrônico.

¹⁴ **a) EPUB (Publicação Eletrônica):** Um formato de arquivo digital padrão para e-books, desenvolvido pelo International Digital Publishing Forum (IDPF). Ele é amplamente compatível com a maioria dos leitores de e-books e aplicativos, oferecendo texto redimensionável e ajustável, o que permite uma melhor experiência de leitura em diferentes dispositivos. **b) PDF (Portable Document Format):** Um formato de arquivo criado pela Adobe Systems, utilizado para apresentar documentos de maneira consistente em diferentes dispositivos e plataformas. Os PDFs mantêm a formatação original do texto e das imagens, mas não são tão flexíveis quanto outros formatos de e-books para redimensionamento de texto. **c) MOBI:** Um formato de e-book desenvolvido pela Mobipocket, uma empresa adquirida pela Amazon. Ele é usado principalmente em dispositivos Kindle mais antigos. O formato MOBI suporta uma ampla gama de recursos, incluindo marcadores, anotações e capacidade de ajuste de texto para diferentes tamanhos de tela. **d) AZW:** Um formato de e-book proprietário da Amazon, utilizado em dispositivos Kindle e aplicativos Kindle. Ele é semelhante ao formato MOBI, mas com algumas diferenças específicas para a plataforma Amazon. O AZW apoia recursos avançados, como DRM (Digital Rights Management), que ajuda a proteger o conteúdo contra cópias não autorizadas.

Além deste fato, a distribuição eletrônica elimina a necessidade de transporte físico, solicitando a emissão de carbono associado à logística de livros financeiros.

Como adicional, penso ser uma TGS de interatividade e recursos adicionais. Possuem conteúdo multimídia como possibilidade, incluindo vídeos, áudios, links interativos e animações, proporcionando uma experiência de leitura mais rica e envolvente. Nesse potencial de leitura e processo cognitivo, os leitores podem fazer anotações, destacar texto e adicionar marcadores digitalmente, facilitando a organização e a revisão do conteúdo.

Meus apontamentos ainda vão além sobre a TGS. Primeiro o custo reduzido, haja vista que são mais baratos que livros financeiros devido à ausência de custos de impressão e distribuição. Ademais, são acessíveis. Em qualquer lugar do mundo, é permitido ao ator social a consulta; permite-se a democratização do conhecimento e a educação em regiões onde o acesso a livros físicos pode e por muitas vezes, é limitado.

A preservação e atualização pode ser constante, o que é necessário, haja vista que esta dissertação precisa reorganizar e redirecionar sempre novas discussões sobre a temática, com linguagem de fácil acesso para gestores, sujeitos sociais e futuros empreendedores sociais e culturais. Eles não se deterioram com o tempo, garantindo a preservação do conteúdo. Além disso, podem ser facilmente atualizados para corrigir erros, adicionar novos conteúdos ou informações reflexivas recentes, mantendo-os sempre relevantes.

Por fim, como tecnologia de gestão social pode ser utilizada em ambientes educacionais, oferecendo materiais didáticos interativos que complementam e enriquecem o aprendizado, como o ensino superior, bacharelados e licenciaturas que se articulem com a necessidade de diálogos sobre a temática. Estudantes em regiões remotas ou com recursos limitados acessam uma gama de livros e materiais educativos *online*. Por que não ser conteúdo educativo e auxiliar na aprendizagem de futuros profissionais?

A realidade é que a publicação digital facilita a disseminação de obras de autores independentes e de nichos específicos, ampliando a diversidade cultural. Há o natural aprimorar de novas formas de narrativa e engajamento, combinando literatura com outras formas de arte e mídia. A TGA é uma ação alinhada à ciência. Este é o pensamento que gira em torno da criação da TGS aqui apresentada.

Em relação a estrutura, apresenta-se:

Objetivo: Apresentar como a tecnologia pode ser utilizada como ferramenta de recuperação emocional e social através do riso.

a) IMPORTÂNCIA DO TEMA

b) RELEVÂNCIA DO RISO E DA LUDICIDADE PARA A SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR SOCIAL

c) FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA SOCIAL

- **Definição de tecnologia social:** Explicação do conceito e exemplos de tecnologias sociais.
- **Histórico e evolução:** Trajetória das tecnologias sociais ao longo do tempo. Afinal, como as tecnologias sociais têm sido aplicadas para promover mudanças positivas?

d) O PODER DO RISO

- **Benefícios do riso:** Discussão sobre os benefícios físicos, mentais e sociais do riso.
- **História e teoria do riso:** Breve histórico e teorias psicológicas e sociológicas sobre o riso.
- **O riso na cultura e na arte:** Exemplos de como o riso tem sido utilizado na cultura e nas artes para promoção do bem-estar.

e) E-BOOK COMO TECNOLOGIA SOCIAL

- **Interatividade e acessibilidade:** Como os e-books podem ser específicos para serem interativos e acessíveis.
- **Educação e entretenimento:** Uso de e-books para fins educacionais e de entretenimento.
- **Casos de sucesso:** Exemplos de e-books que utilizaram o riso como ferramenta de engajamento e transformação social.

f) ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO PELO RISO

- **Metodologias e técnicas:** Técnicas de escrita e design para incorporar o riso e a ludicidade em e-books.
- **Conteúdos lúdicos:** Criação de conteúdos lúdicos e humorísticos para e-books.
- **Avaliação:** Métodos para avaliar a eficácia dos e-books na promoção do riso e recuperação emocional.
- **Depoimentos e experiências:** Relatos de leitores que tiveram experiências positivas com e-books humorísticos.

g) PROPOSTA DE E-BOOK HUMORÍSTICO

- **Estrutura do e-book:** Proposta de estrutura para um e-book que utiliza o riso como ferramenta de recuperação.
- **Temas e tópicos:** Sugestão de temas e tópicos a serem abordados.

- **Recursos visuais e interativos:** Propostas de recursos visuais e interativos que potencializam o efeito do riso.

h) CONCLUSÃO

- **Resumo dos benefícios:** Recapitulação dos benefícios do uso de e-books como tecnologia social para a recuperação pelo riso.
- **Perspectivas futuras:** Discussão sobre futuras possibilidades e inovações no uso de e-books humorísticos.
- **Chamada para ação:** Incentivo aos leitores para explorar e utilizar e-books como ferramentas de transformação social.

Apêndices

Referências bibliográficas.

Recursos adicionais.

Autor(es) e Colaboradores

Perfis dos autores.

Agradecimentos.

Isto posto, a TGS precisa confrontar e resolver o problema desta pesquisa. Deste modo, apresento a interlocução e como sua elaboração e circulação foram potencializadoras para este estudo, afinal: **como os princípios e métodos da palhaçaria lúdica e artística podem ser efetivamente incorporados ao contexto organizacional para promover a transformação social, criar ambientes mais inclusivos e colaborativos, fortalecer a comunicação interpessoal e estimular habilidades de resolução de problemas?** De modo a atender essa interrogação com a vida e o lançamento do e-book, afirmo que ele propõe a utilização da tecnologia do riso como ferramentas para introduzir e disseminar os princípios e métodos da palhaçaria. Ele aborda como conteúdos lúdicos e humorísticos são criados e estruturados para uso em treinamentos organizacionais, ajudando a criar ambientes mais inclusivos e colaborativos. Exemplos e estudos de caso são apresentados em suas páginas para ilustrar a aplicação prática desses métodos no contexto organizacional, destacando o fortalecimento da comunicação interpessoal e o estímulo à resolução de problemas.

Assim entrego a relação entre a TGS e o alcance final dos objetivos geral e específicos, como movimentos de ação que vão para encontros determinados pelo próprio campo e contributivos a sociedade. Sendo assim:

Quadro 5: Indicativos de alcance dos Objetivos através da criação do e-book.

OBJETIVO GERAL	COMO O E-BOOK ATINGE ESTE OBJETIVO?
Investigar e compreender como a palhaçaria, de ordem lúdica e criativa, enquanto tecnologia social, pode ser aplicada de maneira inovadora no ambiente organizacional, promovendo a transformação social, criando espaços mais inclusivos e colaborativos.	O e-book explora a palhaçaria como uma tecnologia social, apresentando métodos e estratégias para sua aplicação no ambiente organizacional. Ao integrar teorias do riso e da ludicidade com a prática da palhaçaria, a TGS fornece um guia detalhado para a implementação dessas técnicas, promovendo a transformação social e a criação de ambientes inclusivos e colaborativos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	COMO O E-BOOK ATINGE ESTE OBJETIVO ESPECÍFICO?
1. Realizar uma análise sobre a história da palhaçaria, bem como suas características grafadas na arte, criatividade e ludicidade	O capítulo sobre os fundamentos do riso e a história da palhaçaria fornece uma análise detalhada das origens e evolução da palhaçaria, destacando suas características artísticas e lúdicas. Inclui exemplos históricos e modernos que mostram a relevância da palhaçaria no contexto social e organizacional.
2. Realizar uma revisão histórica da arte da palhaçaria e sua relação com a gestão social.	O e-book propõe metodologias e técnicas para a formação continuada de profissionais palhaços, focando em práticas lúdicas e na incorporação de valores sociais. Ele oferece orientações práticas, exercícios interativos e sugestões de atividades que podem ser utilizadas em treinamentos e capacitações.
3. Apresentar uma proposta de Tecnologia de Gestão Social (TGS) que demonstra o potencial da palhaçaria como instrumento de transformação social e contribui para políticas públicas relacionadas à arte nas organizações sociais.	O capítulo sobre estratégias de recuperação pelo riso e a proposta de e-book humorístico inclui uma TGS baseada na palhaçaria. A proposta detalhada como a palhaçaria foi utilizada como uma ferramenta de gestão social, com exemplos de políticas públicas e iniciativas que já aplicam esses conceitos. Este conteúdo oferece uma base para a implementação de programas de transformação social através da arte e da ludicidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Destarte, os *e-books* representam uma evolução significativa na forma como consumimos e interagimos com textos escritos. Sua relevância no mundo contemporâneo se manifesta através de sua acessibilidade, sustentabilidade, interatividade, economia e impacto positivo na educação e cultura e é por ela que escolho-o como tecnologia de gestão social. Com a evolução contínua da tecnologia, os e-books continuam a enriquecer a experiência de leitura, tornando-se uma ferramenta para o aprendizado e a difusão do conhecimento no século XXI.

7. “FIM DA GARGALHADA? CLARO QUE NÃO! A RISADA É NOSSA!”: O (MEU) SONHO DE TRANSFORMAR A SOCIEDADE ATRAVÉS DO RISO E DA LUDICIDADE NÃO PODE PARAR

Neste momento conclusivo, afirmo que a pesquisa ampliou seu foco para refletir sobre as implicações práticas das intervenções de palhaçaria no contexto da gestão social, evidenciando o potencial de impacto positivo nas relações interpessoais e na configuração de ambientes mais saudáveis e colaborativos. Através desta conclusão, a dissertação reafirma que o riso, o jogo e a criatividade têm a capacidade de transcender o cotidiano, inspirando uma abordagem mais humanizada e empática no ambiente organizacional e na sociedade como um todo.

Observe-se que a aplicação dos princípios e métodos da palhaçaria, fundamentados na ludicidade e criatividade, resulta na transformação social significativa, contribuindo para a criação de espaços mais inclusivos e colaborativos. Essa é uma tecla muito necessária, por ter sido, talvez, o maior achado desta dissertação. Em contexto, a revisão histórica da palhaçaria destaca sua evolução como uma arte enraizada na expressão humana e na capacidade de provocar reflexão crítica através do riso. A trajetória historicizada no mundo moderno e pós-moderno confirma que a linguagem transcende o entretenimento, funcionando como uma mobilidade; um recurso, uma causa e consequência para a comunicação livre e expressiva dos sujeitos, tal qual naturaliza o engajamento social.

Como complemento a esses achados, a formação continuada de palhaços profissionais, com ênfase nos valores sociais e na ludicidade, mostrou-se um ponto nevrálgico que aponta para a internalização e disseminação dessas práticas no contexto organizacional, sobretudo, a partir das demandas de uma sociedade em constante metamorfose. As atividades formativas abordadas e criadas por gestões em todo o mundo incluem técnicas interativas e práticas lúdicas, estas que não apenas transformam a experiência desses profissionais da alegria, mas também ampliam sua capacidade de facilitar a transformação social nos ambientes em que atuam, a partir da proximidade e acolhimento dos sujeitos em situação (a)diversas.

Ao apresentar uma proposta de Tecnologia de Gestão Social (TGS), esta dissertação demonstra a aplicação da palhaçaria como instrumento **cultural** de transformação social dentro das organizações. A proposta da TGS oferece um modelo estruturado que integra práticas lúdicas com objetivos de gestão social, destacando o potencial da palhaçaria para melhorar a comunicação interpessoal, fomentar a colaboração e estimular habilidades de resolução de problemas. O desenho apresentado da TGS mostra casos e exemplos práticos, bem como os

registros fotográficos da aplicação investigativa elucidam a ideia da relevância da palhaçaria no contexto organizacional. Relatos de experiências positivas e os impactos observados em cenários organizacionais corroboram as minhas hipóteses de que a ludicidade e a arte da palhaçaria têm o potencial de transformar ambientes de trabalho, tornando-os mais inclusivos e propícios ao desenvolvimento humano.

Sobre essa arte como instrumento cultural, concluo que os próprios fundamentos epistemológicos sobre cultura que sustentam a articulação da palhaçaria como instrumento cultural do cotidiano, encontram-se nas teorias de cultura popular e na crítica cultural. Raymond Williams, por exemplo, em sua análise sobre cultura, destaca a mesma como um "modo de vida", abrangendo práticas, significados e valores compartilhados por uma comunidade, e, nesse encontro de discussão epistêmica, vejo a palhaçaria inserida nesse contexto; ela que representa uma prática cultural que reflete e retrata os valores e normas sociais, como um espelho que expõe as contradições e injustiças presentes na sociedade.

Ainda sobre isto, a teoria de Mikhail Bakhtin sobre o carnaval e a cultura popular medieval e renascentista fornece uma base teórica que entende a palhaçaria como uma forma de resistência cultural. Bakhtin argumenta que o riso carnavalesco subverte as fileiras e cria um espaço de liberdade temporária onde as normas sociais são invertidas e, nesse sentido, a sua arte incorpora essa tradição de subversão e crítica, utilizando o riso para desafiar e transformar as estruturas sociais opressivas.

Não paro de concluir outros pontos importantes. A análise de Pierre Bourdieu - essa lógica teórica vê a arte como mobilização e representação cultural em sociedade - sobre o campo cultural e o capital simbólico também oferece diálogos necessários a esta minha temática de escolha. O intelectual descreveu como a cultura é um campo de lutas simbólicas onde diferentes formas de capital (econômico, social, cultural) são negociadas e contestadas. A palhaçaria, ao meu ver e ao me debruçar sobre os dados de coleta, ao operar dentro desse campo, questiona desigualdades e classes, ao mesmo tempo em que valida formas de conhecimento e expressão.

Os impactos observados por mim na aplicação da palhaçaria em contextos organizacionais e comunitários confirmam sua capacidade de transformação e gestão social, ao considerar uma interação lúdica e a provocação crítica protetora à palhaçaria, que estimulam a empatia, fortalecem a coesão social e facilitam a resolução de conflitos, problemáticas comuns na intersubjetividade humana em sociedade. A prática da palhaçaria cria espaços onde as diferenças podem ser olhadas e prognosticadas, alcançando a colaboração como valores instituídos e partilhados pelos habitantes desses ecossistemas culturais organizacionais.

Meu apontamento dessa arte fundamentada em teorias culturais e críticas intelectuais, emerge como uma prática cultural de relevância para a transformadora, onde o seu poder reside na capacidade de envolver os indivíduos em um processo de reflexão crítica e ação coletiva, desafiando as normas e promovendo a criação de uma sociedade equânime - aqui, pergunto: **é possível?** - e equitativa. As evidências empíricas e teóricas apresentadas por mim nesse conglomerado feliz de análise e reflexões em forma de dissertação tem como direção confirmar que a palhaçaria, como prática cultural, possui um potencial sustentável para efetuar mudanças positivas no tecido social.

A investigação realizada confirma que a linguagem, quando inventada como uma tecnologia social no ambiente organizacional, contribui de maneira significativa e suas práticas e métodos lúdicos promovem uma cultura organizacional mais colaborativa, inclusiva e eficiente, ao mesmo tempo em que fortalecem a comunicação interpessoal e as habilidades de resolução de problemas. Portanto, a palhaçaria é inovadora. É, por si e por tudo, positiva, é política, é e pode ser pública. É potência para o bem-estar e coesão social.

Peço licença para revelar que essa arte é, sobretudo, uma inovação cultural de impacto social. As vozes de palhaços, psicólogas do GACC e apresentação de atividades práticas através de imagens indicam isso no capítulo 5. Em sua essência, ela é positiva, política e possui o potencial de ser uma ferramenta pública significativa. Sua capacidade de contribuir para o bem-estar e a coesão social é inquestionável. Com este olhar, crio um poema que faz do meu pensamento sobre minhas afirmações anteriores, uma expressão daquilo que não foi dito, que está no meu campo de subjetividade e se torna mais forte ainda por que me sinto confortável em compartilhar, afinal, entrarei em conformidade com os caminhos científicos que percorri/realizei, por meio da (minha) própria arte.

*No riso que subverte, a verdade se expõe,
Nas cores do palhaço,
A sociedade se compõe.
Lúdica transformação, em gestos tão sutis,
Na arte do encontro,
Me sinto em um mundo mais feliz.*
(Barros, 2024, p.140)

O riso revela verdades ocultas e desafia as normas condicionais, proporcionando uma visão crítica da realidade social. A risada, como expressão de alegria e conexão, torna-se um fio condutor que tece a transformação social, destacando o papel da palhaçaria como uma ponte entre as esferas artísticas e a gestão social. O palhaço simboliza a diversidade e a complexidade

da sociedade. A palhaçaria, com sua variedade de expressões e formas, reflete e reconstitui a sociedade, promovendo a inclusão e alteridade do tecido social.

Nesta perspectiva, enfatizo a natureza lúdica e sutil da transformação promovida pela palhaçaria. Através de gestos simples e humorísticos, ela facilita transmutações no comportamento e nas relações sociais, conforme pensado por Bourdieu, em seus caminhos de pesquisa quanto à ludicidade e aspectos psicológicos dos sujeitos. Celebrar a capacidade da dessa linguagem artística na proposição de criação com foco em espaços de encontro e diálogo, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas, faz dela um movimento do encontro consigo e com o outro, fundamentada na empatia e no humor, de ordem contributiva para um mundo mais harmonioso e sujeitos mais autônomos.

Penso que ao longo do texto dissertativo ofertei uma visão inspirada e acessível da palhaçaria como um agente de transformação social. Penso também nesse agenciamento como fio condutor de uma realidade de amplas possibilidades, todas pautadas na proposta de gestão social por meio da solidariedade e humanização. A linguagem poética e artística que são trabalhadas por palhaços em todo o mundo capturam a profundidade e a beleza dos problemas e das dores mundanas, tornando-as recurso de um possível caminho marcado pelo terapêutico através do riso.

A palhaçaria, historicamente vista como mera forma de entretenimento, revelou-se um instrumento de transformação social. Eu faço questão de revelar, de desvelar, de reverberar o seu papel. Esta foi uma análise de sua história e características, fundamentada nas tradições das artes e criatividade, onde busquei demonstrar que a prática tem o potencial de promover mudanças significativas nas estruturas organizacionais, e sobre ele, penso não apenas a capacidade de criar empatia e conexão com o público, mas também a subversão de normas e a criação de espaços de reflexão crítica e contínua.

Os dados encontrados confirmaram que a linguagem se volta a esse ambiente multifacetado pela transformação; acolhedor e colaborativo, isto é, um lugar em que as habilidades de comunicação, criatividade e relacionamento interpessoal são intensificadas. A formação continuada para profissionais da palhaçaria é essencial - como visualizo em minha triangulação de dados, pois proporciona uma compreensão dos valores sociais e da ludicidade na práxis humana do cuidado, permitindo que esses profissionais atuem de maneira mais humana - se é que é possível - em diferentes contextos organizacionais.

A proposta de uma Tecnologia de Gestão Social (TGS), baseada na palhaçaria, destaca-se como uma abordagem inovadora na ideia de transformação social e de seu agenciamento. A TGS, estruturada em pilares de história, formação continuada e aplicação prática, declarou sua

eficácia em criar ambientes organizacionais mais inclusivos e colaborativos. Além disso, coloco a necessidade de políticas públicas que incentivem o uso da arte como ferramenta desterritorializante e transmutável, reforçando a importância de considerar e valorizar o papel da palhaçaria no desenvolvimento das organizações sociais.

Os resultados qualitativos da pesquisa indicam que a aplicação da ludicidade palhaça no ambiente organizacional melhorou significativamente a comunicação interpessoal, a colaboração entre equipes e o ambiente de trabalho em geral, no GACC. A criação de espaços seguros e lúdicos promoveu uma expressão aberta e honesta, facilitando a resolução de problemas e as práticas de trabalho inovadoras com os sujeitos em necessidade de cuidado e acolhimento. Conclui-se, doravante, que a palhaçaria, enquanto tecnologia social, possui um impacto transformador tanto nos assuntos que a envolvem quanto nos ambientes em que é aplicada. O desenvolvimento de habilidades como empatia, criatividade e improvisação são fundamentais para a criação de uma cultura organizacional mais humanizada e inclusiva.

Logo no início fiz um convite: queria que os leitores mergulhassem nas páginas desta dissertação, onde o universo da palhaçaria se entrelaça com os princípios da gestão social, guiados pelo fio condutor do riso e da criatividade. Agora, gostaria que esses mesmos leitores vejam sentido - o mesmo que vejo, só não sei se é possível - no fato da arte ser basilar para a transformação do mundo como ele é atualmente. Ao longo desta jornada intelectual e emocional, vocês exploraram junto comigo as nuances da arte, a profundidade da criatividade e a potência do lúdico como ferramentas de transformação genuína.

A dissertação, se conecta com a realidade social e revela como a palhaçaria transcende as fronteiras da comédia, emergindo como uma tecnologia social que promove a humanização das relações, a desterritorialização do pensamento fechado quanto a cultura nas/das organizações sociais e invade a ideia de promoção de ambientes mais saudáveis e colaborativos. Nessa produção, estendi a mão para todos aqueles que buscam repensar as abordagens convencionais da gestão social e se engajar na construção de espaços mais empáticos, inovadores e inspiradores.

Viva a arte de rir e fazer rir.

Viva a palhaçaria!

REFERÊNCIAS

- AMADO, J. (org.). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ARAÚJO, F. C. L. **“Palhaços de rua”**: Transcorpografia na performance de dois vendedores de rua de Salvador”. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós- Graduação em Artes Cênicas. Salvador, 2006. 210 f.
- ARAÚJO, I.T. **Gestão social e agricultura familiar: a construção e a materialidade de novas formas de administrar**. Mossoró: EdUFERSA, 2018.
- ARNSTEIN, S.R. A Ladder Of Citizen Participation. **Journal of the American Institute of Planners**, v.35, n.4, 1969, p.216-224.
- BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- BANKS, M. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARBIER, R. **A Pesquisa-Ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber, 2007.
- BARBOSA, T.M.G. Artaud e as vanguardas artísticas: uma revolução cênica radical. **Ephemera Journal**, vol. 3, nº 4, Jan./Abr. 2020, p.101-114.
- BARBOZA, R. P. **Intervenções riso-clínicas: entre palhaços e trabalhadores na educação permanente em saúde mental**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto AlegreRS. 2016.
- BEAUCHAMP, T.L.; CHILDRESS, J.F. **Principles of biomedical ethics**. 7. ed. New York: Oxford University Press, 2013.
- BENEVIDES, T. M. **Instrumentos de gestão do desenvolvimento territorial**. Salvador: UFBA, Escola de Administração; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
- BIÃO, A. (orgs.). **Etnocenologia: textos selecionados**. São Paulo: Annablume, 1999.
- BIÃO, A. **Temas em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade**. São Paulo: Annablume: Salvador: GIPE-CITE, 2000.
- BRUHN, M. M. *et al.* Psicologia, palhaçaria e psicodrama: Construção coletiva de aprendizados e intervenções. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v.27, n.1, 65-74, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.20190007>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- BUENO, A.C.P. **Palhaços da cara preta: Pai Francisco, Catirina, Mateus e Bastião, parentes de Macunaíma nos Bumba-bois e Folias-de-reis – MA, PE, MG**. 2004. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, Pós-graduação em Literatura Brasileira. 212 f.

CAMPOS, Marcus Vinicius. **Alegria para saúde: a arte da palhaçaria como proposta de tecnologia social para o Sistema Único de Saúde**. Fiocruz. Rio de Janeiro, 2009.

CANÇADO, Airton. **Palhaçaria e Ludicidade: Transformação Social e Metodologias de Pesquisa**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora ABC, 2019.

CARVALHO, M. C. B. Alguns apontamentos para o debate. In: RICO, E. M.; RAICHELIS, R. (Orgs.). **Gestão social: uma questão em debate**. São Paulo: Educ/IEE/PUC-SP, 1999, p.19-29.

CASTELLS, M. **The rise of the network society**. Cambridge: Blackwell Publishers, 1996

CASTRO, L. **Palhaços: multiplicidade, performance e hibridismo**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

CIVITA, V. **Teatro vivo: introdução e história**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

COLI, J. **O que é arte?** 15.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CORNWALL, A.; JEWKES, R. What is participatory research? **Social Science & Medicine**, v.41, n.12, 1995, p.1667-1676.

COSTA, B.; HOYLER, T. Tecnologias sociais e políticas públicas: desafios e abordagens necessárias para implementação. In: **Encontro Nacional De Pesquisadores Em Gestão Social**, 6. São Paulo: ENAPEGS, 2012. Disponível em: <<http://anaisenapegs.com.br/2012/dmdocuments/237.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

CARREIRA, A. **Teatro de rua: Brasil e Argentina nos anos 1960, uma paixão no asfalto**. São Paulo: Aderaldo & Rothscild Editores Ltda, 2007.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DALLABRIDA, R. V. A Gestão Social dos Territórios nos Processos de Desenvolvimento Territorial: Uma Aproximação Conceitual. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, segundo semestre de 2007.

DOWBOR, L. Brasil: tendencias de la gestión social. **Nueva Sociedad**, n.187, p. 114-127, 2010.

DOWBOR, L. **Democracia econômica: alternativas de gestão social**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DUNKER, C.; THEBAS, C. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. São Paulo: Planeta, 2019.

EMANUEL, E.J. *et al.* What Makes Clinical Research Ethical? **JAMA**, v.283, n.20, 2000, p.2701-2711.

FARIA, J. R. (dir.). **História do teatro brasileiro**, v. 2. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2013.

FERNANDES, F. **Marx, Engels, Lenin: história em processo**. São Paulo : Expressão Popular, 2012.

FISCHER, T.; MELO, V. P. Gestão social e desenvolvimento: conceitos referenciais e elementos para um perfil. In: **Asamblea Anual Del Consejo Latinoamericano De Escuelas De Administración**, 37. Porto Alegre: Cladea, 2002.

FRANÇA FILHO, G.C. Gestão social: um conceito em construção. In: **Colóquio Internacional Sobre Poder Local**, 9. Salvador: Ciags/Ufba, 2003.

FRANÇA FILHO, G. C. Definindo gestão social. In: SILVA JR; J. MÂSIH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. Gestão social: práticas em debate, teorias em construção. Juazeiro do Norte: Liegs/UFC, 2008, p.26-37.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FUKUYAMA, F. **Ordem e decadência política**: Da revolução industrial à globalização da democracia. Trad. Nivaldo Montinguelli. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GOMBRICH, E.H. **História da arte**. 16.ed. São Paulo: LTC, 2000.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN; N. K.; LINCOLN, Y.S. (eds.). **Handbook of qualitative research**. New York: Sage Publications, 1994, p. 105-117.

JANSON, H.W.; JANSON, A.E. **Introdução à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KASPER, K. M. Experimentações Clownescas: os palhaços e a criação de possibilidades de vida. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 64, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/725>. Acesso em: 8 nov. 2023.

KNOX, P. **Atlas das cidades**. São Paulo: Editora SENAC, 2016.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1962.

LECOQ, J. **Il corpo poetico**: un insegnamento della creazione teatrale. Trad. Renata Mangano. Milano: Ubulibri, 2003

LEITE, R.M. **História do teatro ocidental**: da Grécia clássica ao neoclassicismo francês. Salvador: EDUFBA, 2020.

LEWIN, K. Action research and minority problems. **Journal of Social Issues**, n. 2, 1946, p.34-36.

LORDELO, L. Cena, produção e moqueca: o teatro baiano contemporâneo do Dimenti (1998-2012). **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 44, set. 2022.

LUBISCO, N.M.L.; VIEIRA, S.C. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 6 ed. Salvador: EDUFBA, 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MADEIRA, C. **Tudo é rio**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MAIA, M. Gestão social: reconhecendo e construindo referenciais. **Textos & Contextos**, n. 4, dez. 2005a.

MAIA, M. **Práxis da gestão social nas organizações sociais**: uma mediação para a cidadania. 2005. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005b.

MARCOS, A.; SÁ, S. **Sonhos de um palhaço**. Intérprete: Vanusa. Rio de Janeiro: Continental, 1974.

NEUMAN, L. William. **Social Research Methods**: Qualitative and Quantitative Approaches. 7. ed. New York: Pearson Education Limited, 2014.

OLIVEIRA, M.F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

PINHO, J. A. G. Gestão social: conceituando e discutindo os limites e possibilidades reais na sociedade brasileira. In: RIGO, A. S.; SILVA JR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. (orgs.). **Gestão social e políticas públicas de desenvolvimento**: ações, articulações e agenda. Recife: Univasf, 2009, p.25-56.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. Trad. Leonidas Hegenberg e Octanny S. Motta. São Paulo: Cultrix, 1959.

PUCETTI, Ricardo. **A travessia do palhaço**: a busca de uma pedagogia. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

REIS, D. M. **Caçadores de risos**: o mundo maravilhoso da palhaçaria. 2010. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, 2010. 312 f.

REIS, D. M. **Caçadores de risos**: o maravilhoso mundo da palhaçaria. Salvador: EDUFBA, 2013.

ROSSEAU, J.-J. **Do Contrato Social**: ou Princípios do Direito Político. São Paulo: Martin Claret, 2005.

RUY, A. **História do teatro na Bahia**. Salvador: EDUFBA, 1959.

SANT'ANNA, I. R. de. **O palhaço-educador**: arte e educação para a sustentabilidade nos Parques de Pituacú e Abaeté Salvador, 2016 - Tese (Doutorado) - Universidade do Estado da Bahia, Programa de Mestrado em Graduação em Educação e Contemporaneidade. 208f.

SANTOS, C. C. M.; CEBALLOS, Z. H. M. A importância do cooperativismo. In: **Encontro Nacional De Pesquisadores Em Gestão Social**, 6. São Paulo: ENAPEGS, 2012. Disponível em: <<http://anaisenapegs.com.br/2012/dmdocuments/237.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SILVA, D.M. **O palhaço negro que dançou a chula para o Marechal de Ferro**: Benjamim de Oliveira e a consolidação do circo-teatro no Brasil - mecanismos e estratégias artísticas como

forma de integração social na Belle Époque carioca. Rio de Janeiro, 2004. Tese (Doutorado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Teatro, Unirio, 2004.

SINGER, P. Alternativas da gestão social diante da crise do trabalho. In: RICO, E. M.; RAICHELIS, R. (Orgs.). **Gestão social**: uma questão em debate. São Paulo: Educ/IEE/PUCSP, 1999, p.55-66.

STRINGER, E.T. **Action Research**. 3.ed. London: Sage Publications, 2007.

SOUZA, A. F. de. **A memória do circo mambembe**: o palhaço Cadillac e a reinvenção de uma tradição. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, 2012.

TENÓRIO, Wellington Pereira. O Sonho de um Palhaço: Um Estudo sobre a Palhaçaria e a Ludicidade como Agente de Transformação Social. 1. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

THEBAS, C. **O livro do palhaço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WENGER, E. **Communities of practice**: Learning, meaning, and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

VARGENS, M.; ROSÁRIO, E. Teatro Contemporâneo na Bahia. **Portal da Bahia Contemporânea**. Disponível em: <https://portaldabahiacontemporanea.com.br/artigos/teatro>. Acesso em: 08 ago. 2023.

VIGNEAU, A. **Clown essencial**: a arte de rir de si mesmo. São Paulo: Kalango, 2018.

YIN, R. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ZAMBON, Bruno Pagotto; RICCO, Adriana Sartório. **Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios**. Conselho Regional de Administração, CRA/ES. Artigo Técnicos, 2009.

ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado(a) senhor(a) _____,

O (a) Sr (a). está sendo convidado a participar da pesquisa: **“O sonho de Palhaço” e a Palhaçaria: Um estudo sobre as intervenções da Arte e Ludicidade na Transformação e Gestão Social** que tem por objetivo investigar e compreender como a palhaçaria, de ordem lúdica e criativa, enquanto tecnologia social, pode ser aplicada de maneira inovadora no ambiente organizacional, visando promover a transformação social, criar espaços mais inclusivos e colaborativos.

Essa pesquisa será realizada com atores públicos e sociais que possuem interesse manifesto e/ou incidência na arte da palhaçaria como elemento de transformação e gestão social. Sua participação no estudo consistirá em responder a alguns questionamentos sobre o objeto da pesquisa. Esta entrevista terá uma duração aproximada de 45 minutos.

Os riscos com esta pesquisa são MÍNIMOS, não sendo previsto nenhum fator que possa prejudicá-lo (a) ou deixá-lo (a) desconfortável com a participação, mas o Sr (a). tem a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

O (a) Sr (a). tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista/coleta de dados, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo das suas informações. O (A) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa.

O pesquisador garante e se compromete com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o (a) Sr (a). poderá entrar em contato com o mestrando responsável pelo estudo: **Jesiel Silva Barros**, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social da UFBA. Você, a qualquer momento, pode entrar em contato com o mestrando na Escola de Administração da UFBA, localizada na Avenida Reitor Miguel Calmon s/n. Vale do Canela. Salvador Bahia, Tel. (71) 3283-7672, ou pelo e-mail: jesiel4h@gmail.com.

Sua participação é importante e voluntária e vai gerar informações que serão úteis para analisar como os princípios da arte da palhaçaria e ludicidade contribuem nas diversas características dos diferentes personagens contidos na sociedade..

Este termo será assinado em duas vias, pelo (a) senhor (a) e pela responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: “O sonho de Palhaço” e a Palhaçaria: Um estudo sobre as intervenções da Arte e Ludicidade na Transformação e Gestão Social Discuti com o pesquisador: JESIEL SILVA

BARROS ou com seu substituto, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Salvador, / /

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a sua participação neste estudo.

Salvador, / /

Assinatura do responsável pelo estudo.

APÊNDICE 1: FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS PARA PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA DO GACC/BA



Olá, tudo bem contigo?

Desde já, agradeço por você fazer parte dessa investigação científica e acredito que suas respostas serão importantes para o alcance dos objetivos propostos até aqui. Esse questionário é o principal instrumento de acesso às informações da pesquisa de Mestrado intitulado Um estudo sobre a arte da palhaçaria e ludicidade como agente de transformação e Gestão Social, do Programa de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia.

As informações aqui levantadas serão preservadas e os sujeitos mantidos em anonimato, como previsto pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, regulamentada pela Resolução 196/96, para investigações que tenham função consultiva, deliberativa, normativa e/ou educativa.

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Estas perguntas são sobre você, assinale a alternativa apropriada.

1) Sexo:

- (A) Masculino
- (B) Feminino
- (C) Prefiro não informar

2) Qual a sua idade?

- (A) Menos de 25
- (B) 25 a 29
- (C) 30 a 39
- (D) Acima de 40

3) Há quanto tempo você trabalha no GACC

- A) Menos de 01 mês
- B) 1 a 4 meses
- C) 4 a 6 meses
- D) acima de 01 ano

INFORMAÇÕES DIRECIONADAS A SUA INTERAÇÃO COM AS ATIVIDADES DE ARTE NO GACC

4) Com que frequência você participa das atividades lúdicas/interativas oferecidas pelo GACC

- A) Nenhuma
- B) 1 a 2 vezes por semana
- C) Mensalmente

D) Várias vezes

E) Raramente

5) Como você avalia as atividades lúdicas e de arte que são oferecidas no GACC para pacientes e acompanhantes

A) Sem importância - Não vejo efetividade das ações nos resultados de tratamentos ali realizados

B) Necessária- Percebo que há algum nível de influência positiva seja para o tratamento ou para o ambiente, o clima para pacientes e acompanhantes

B) Importante- Acredito que as ações lúdicas são fundamentais para recuperação e tratamento de pacientes

7) Já percebeu algum benefício ocorrido com pacientes e acompanhantes através das atividades lúdicas oferecidas pelo GACC?

A) Não percebi

B) Já tive relatos de resultados positivos após a realização das atividades

C) Já tive relatos de resultados positivos durante as atividades e até mesmo em outros momentos

8) Você já teve algum contato com a arte de palhaços durante alguma das atividades oferecidas pelo GACC?

A) Nunca

B) eventualmente

C) Todo mês que ocorrem as atividades

9) Como você avalia a atividade com palhaços para o momento de tratamento durante a estadia do GACC?

A) Sem importância

B) necessária

C) Importante

10) Em relação aos possíveis ganhos que você teve no contato das atividades com palhaços durante as atividades do GACC?

A) Não percebi nenhum ganho

B) Momento de alegria para fortalecimento

C) A importância do riso para um momento leve

D) Penso que contribui para pacientes e também para funcionários

11) Em relação aos possíveis benefícios que a atividade da palhaçaria pode oferecer aos pacientes e acompanhantes. Escolha a melhor opção:

A) Não percebi benefícios efetivos

B) Acolhimento, leveza, fortalecimento

C) Leveza, integração entre pessoas, e socialização

12) Em relação a realização das atividades lúdicas que ocorreram de forma integrada com as várias formas de arte (Palhaçaria, nutrição, contação de história, psicologia, música) Enumere em ordem de benefícios, onde 1 é a menor e 6 a maior.

Socialização ()

Acolhimento ()

Leveza ()

Comunicação-Escuta ()

Integração entre pessoas ()

Socialização ()

APÊNDICE 2: FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS PARA PROFISSIONAIS DA PALHAÇARIA



Olá, tudo bem contigo?

Desde já, agradeço por você fazer parte dessa investigação científica e acredito que suas respostas serão importantes para o alcance dos objetivos propostos até aqui. Esse questionário é o principal instrumento de acesso às informações da pesquisa de mestrado intitulado Um estudo sobre a arte da palhaçaria e ludicidade como agente de transformação e Gestão Social, do Programa de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia.

As informações aqui levantadas serão preservadas e os sujeitos mantidos em anonimato, como previsto pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, regulamentada pela Resolução 196/96, para investigações que tenham função consultiva, deliberativa, normativa e/ou educativa.

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Estas perguntas são sobre você, assinale a alternativa apropriada.

1) Sexo:

- (A) Masculino
- (B) Feminino
- (C) Prefiro não informar

2) Qual a sua idade?

- (A) Menos de 25
- (B) 25 a 29
- (C) 30 a 39
- (D) Acima de 40

3) Há quanto tempo você vive a arte da palhaçaria

- A) 1 a 4 meses
- B) acima de 06 meses
- C) 1 a 5 anos
- D) acima de 5 anos

INFORMAÇÕES DIRECIONADAS A SUA EXPERIÊNCIA COM A ARTE DA PALHAÇARIA

4) Com que frequência você participa das atividades de atividades da palhaça

- A) Não participo atualmente
- B) 1 a 2 vezes por semana
- C) mensalmente
- D) Raramente

5) Como você classifica sua relação com a arte da palhaçaria?

- A) Hobby
- B) Atividade de renda secundária
- C) Atividade principal
- D) Concílio com demais atividades profissionais

6) Enumere em ordem de importância sobre o papel do palhaço na sociedade (Sendo 1 a menor nota e 5 a maior)

- () Agente de alegria
- () Agente transformação social
- () Agente de atuação terapêutica
- () Agente de integração cultural
- () Agente de representação sociocultural

7) Considerando a contribuição do palhaço nas habilidades listadas abaixo, durante a relação com as pessoas, enumere de forma que 1 represente a menor nota, e 4 a maior nota):

- () Comunicação
- () Relacionamento Interpessoal
- () Criatividade
- () Leveza de aprendizagem

8) Como você avalia a existência de políticas públicas voltadas para o palhaço?

- A) Não existem (não existem ou são insuficientes)
- B) Existem de forma associada a outras artes
- C) Existem políticas voltas a arte da palhaçaria e são pouco divulgadas
- D) Não sei informar

9) Qual das áreas abaixo você mais se identifica ou tem experiência da palhaçaria?

- A) Terapêutica
- B) Social
- C) Educacional
- D) Cultural
- E) Outra: (Especifique)

APÊNDICE 3: FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS PARA FUNCIONÁRIOS E VOLUNTÁRIOS DO GACC/BA



Olá, tudo bem contigo?

Desde já, agradeço por você fazer parte dessa investigação científica e acredito que suas respostas serão importantes para o alcance dos objetivos propostos até aqui. Esse questionário é o principal instrumento de acesso às informações da pesquisa de Mestrado intitulado Um estudo sobre a arte da palhaçaria e ludicidade como agente de transformação e Gestão Social, do Programa de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia.

As informações aqui levantadas serão preservadas e os sujeitos mantidos em anonimato, como previsto pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, regulamentada pela Resolução 196/96, para investigações que tenham função consultiva, deliberativa, normativa e/ou educativa.

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Estas perguntas são sobre você, assinale a alternativa apropriada.

1) Sexo:

- (A) Masculino
- (B) Feminino
- (C) Prefiro não informar

2) Qual a sua idade?

- (A) Menos de 25
- (B) 25 a 29
- (C) 30 a 39
- (D) Acima de 40

3) Há quanto tempo você trabalha no GACC

- A) Menos de 01 mês
- B) 1 a 4 meses
- C) 4 a 6 meses
- D) acima de 01 ano

INFORMAÇÕES DIRECIONADAS A SUA INTERAÇÃO COM AS ATIVIDADES DE ARTE NO GACC

4) Com que frequência você participa das atividades lúdicas/interativas oferecidas pelo GACC

- A) Nenhuma
- B) 1 a 2 vezes por semana
- C) Mensalmente
- D) Várias vezes

E) Raramente

5) Como você avalia as atividades lúdicas e de arte que são oferecidas no GACC para pacientes e acompanhantes

A) Sem importância - Não vejo efetividade das ações nos resultados de tratamentos ali realizados

B) Necessária- Percebo que há algum nível de influência positiva seja para o tratamento ou para o ambiente, o clima para pacientes e acompanhantes

B) Importante- Acredito que as ações lúdicas são fundamentais para recuperação e tratamento de pacientes

7) Já percebeu algum benefício ocorrido com pacientes e acompanhantes através das atividades lúdicas oferecidas pelo GACC?

A) Não percebi

B) Já tive relatos de resultados positivos após a realização das atividades

C) Já tive relatos de resultados positivos durante as atividades e até mesmo em outros momentos

8) Você já teve algum contato com a arte de palhaços durante alguma das atividades oferecidas pelo GACC?

A) Nunca

B) eventualmente

C) Todo mês que ocorrem as atividades

9) Como você avalia a atividade com palhaços para o momento de tratamento durante a estadia do GACC?

A) Sem importância

B) necessária

C) Importante

10) Em relação aos possíveis ganhos que você teve no contato das atividades com palhaços durante as atividades do GACC?

A) Não percebi nenhum ganho

B) Momento de alegria para fortalecimento

C) A importância do riso para um momento leve

D) Penso que contribui para pacientes e também para funcionários

APÊNDICE 4: FOTOS DA PESQUISA-AÇÃO





**APÊNDICE 5: E-BOOK “O SORRISO QUE TRANSFORMA: SOB A LUZ DA
PALHAÇARIA E DA GESTÃO SOCIAL”**